REVISTA DA SEMANA

FEV.º 26, 1921

ANNO XXII Nº 9

Preço para todo o Brasil 1$000 réis

ESTANCIAS

Sobre a Bondade

E's bom. E, porque és bom, tua bondade
encanta-me e commove-me. Ella é o dom
com que me prendes... Que perversidade
ser bom!

Sobre o Ciume

«Talvez... Quem sabe?»... E soffro. E, abatida e descrente,
entrando em tua alma pelo teu olhar,
começo a procurar desesperadamente
Uma cousa qualquer que não quero encontrar.

Sobre a Pureza

«Sê como o espelho calmo e indifferente,
que, reflectindo o lodo e a flor,
é sempre o mesmo, inalteravelmente!
Sê pura» disse-me o Senhor.
Mas, si eu dissesse ao meu espelho, um dia,
«Sê sempre puro!» — ao dizer tal,
meu halito de fogo embaciaria
a superficie do crystal...

Sobre a Ambição

Num circulo vicioso, homem, todos os teus
esforços se consomem:
O homem que quer ser rei, o rei que quer ser Deus,
E Deus que se faz homem!

*

Levas, na tua mão em concha, a agua que vae
saciar-te a sêde, e vês, ao longe, um lago incerto:
abres a mão para a miragem... e a agua cae,
cáe para fecundar... a areia do deserto!

Sobre a Duvida

Não crês, porque não vês. E' a duvida secreta
e eterna que te enleia:
a sombra pode vêr o corpo que a projecta,
mas nunca a luz que a crêa.

Sobre o Destino

«Porque foi que nasci?» — dizes. E, de mãos juntas,
volves o olhar a Deus, e Deus te diz, tranquillo:
«Nasceste para, emfim, perguntares aquillo
que, hoje só, me perguntas».

GUILHERME DE ALMEIDA.

***

Se o sr. Guilherme de Almeida não fosse já considerado um dos mais inspirados lyricos da poesia brasileira contemporanea, as estancias que transcrevemos do seu recente poema Livro de Horas de Soror Dolorosa *seriam um titulo de honra na carreira de um espiritualista. Este lyrico emocionante bebeu o seu lyrismo nas boas e limpidas fontes da inspiração. A sua sensibilidade é tão penetrante e suggestiva que projecta uma illusão de espontaneidade ingenua á architectura sabia, por vezes mesmo preciosa e rebuscada, dos seus versos. Lembram algumas das suas poesias, no estylo archaico do versiculo, os poemas de Ella Wheeler Wilcox, tanto pela delicadeza da emoção contagiosa como pela nobreza poetica dos conceitos. Paginas como a do* II Epitaphio, O apologo do espelho, *e* Mãos postas *— para só citar algumas — merecem logar de glorioso destaque numa anthologia da poesia lyrica nacional, assignalam a evolução de um lyrismo monocordiamente inspirado nos themas sensualistas do amor, para um lyrismo mais transcendente e cerebral.*

A edição do poema do sr. Guilherme de Almeida é das mais bellas que teem sahido das officinas de O Estado de S. Paulo. *O poeta encontrou no sr. J. W. Rodrigues o ornamentador o mais intelligente do seu poema, inspirando-se, aliás, na bibliographia selecentista.*

SEU PAE

Conto de Jacques Constant

Sempre que Luiz Verniéres procurava obter alguma informação acerca de seu pae, a sra. Verniéres ou respondia evasivamente ou se apressava a mudar de conversa. Todavia, adquirira a certeza impressionante de que a morte do capitão Verniéres precedera o seu nascimento em mais de dois annos. Um dia, tendo elle começado timidamente a approximar essas datas diante de sua mãe, sobremaneira esta se perturbou.

— Meu filho, supplicou ella, não me obrigues a corar diante de ti. Mais tarde, quando estiveres em idade de comprehender e julgar, eu te darei todos os esclarecimentos sobre o caso que te preoccupa.

Luiz curvou-se a essa vontade, embora não levando muito á paciencia que sua mãe tratasse como a uma criança um rapaz de dezoito annos que se sahira victoriosamente das provas do bacharelato e tinha a pretenção de conhecer a vida. E, por outro lado, enchia-o de admiração que essa mulher de cabellos grisalhos, tão modestamente vestida e com uma touca tão antiga, pudesse ter tido aventuras...

Criado por uma ama, interno depois num collegio de provincia, Luiz não associava a nenhuma das suas recordações da infancia a imagem maternal. Na sua memoria, não existia traço algum que recordasse aquella Mme. Verniéres ,linda, esbelta, elegante, cujo retrato se ostentava, dentro duma moldura oval, na sala de visitas. Para justificar a falta de semelhança, allegava ella as fadigas do trabalho quotidiano, as difficuldades de dinheiro, os desgostos que envelhecem muito mais que o tempo... O filho, porém, preferia acreditar que o artista houvesse lisonjeado o modelo...

No segredo do seu coração, Luiz revoltava-se á idéia de usar o nome dum homem que evidentemente não era seu pae ; e para elle é que iam as suas sympathias. Imaginava-o então uma especie de heroe e ao mesmo tempo uma victima da duplicidade feminina — porque acreditava firmemente, como Shakespeare e os romanticos, que a mulher é «perfida como a onda».

Certa manhã, a sra. Verniéres, que era caixa num armazem de comestiveis, sentiu-se subitamente indisposta e teve que ir de taxi para casa. Ao voltar da Escola de Direito, Luiz encontrou-a moribunda.

Volvendo para o filho os olhos cheios de lagrimas, murmurou ella :

— As cartas atadas com uma fita azul !... Que remorsos de não te ter... fallado antes de teu pae ! Procura-o. Com certeza elle fará alguma coisa por ti, pelo teu futuro, Promette-me que lhe vaes fallar. Pergunta pelo sr. Caron, rua...

Um soluço a interrompeu ; nesse justo momento rebentava o aneurisma de que a pobre senhora soffria e... Luiz ficou sem saber o resto.

De volta do cemiterio, Luiz começou logo as suas pesquizas e descobriu, no fundo duma velha mala, um maço de cartas atado com uma fita azul. Eram cerca de sessenta sobrescriptos de varias cores, dentro dos quaes havia, ora oito paginas em letra apertada e acavallada, ora uma só folha apressada ou um bilhete laconico, marcando uma entrevista. Os amantes encontravam-se geralmente no mesmo logar, rua das Batignolles, 123, no appartement do sr. Caron.

Graças a essa correspondencia, poude Luiz reconstituir, semana por semana, mez por mez, o romance amoroso de sua mãe, desde as estreias febris de ternura até o rompimento que se déra logo após o seu nascimento. Essa leitura dava a impressão duma mulher sensivel, apaixonada, um tanto ou quanto pueril e tyranizada por um marido indigno. Com effeito, o capitão Verniéres nada tinha do heroe que a imaginação moça de Luiz havia criado. Todas as cartas que se lhe referiam o apresentavam como um soldadão borracho e brutal.

Quanto ao sr. Caron que evitava fallar de si proprio e não assignava as cartas para se não com-

BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A **Revista da Semana** propõe-se a divulgar pela photographia os diversos typos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este emprehendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da **Belleza Brasileira**, e a **Revista da Semana** archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da **Belleza Brasileira** será cercada do respeito e da reverencia devidos á Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar typos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitaes dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da **Belleza Brasileira**.

— De preferencia os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluidos na galeria da **Belleza Brasileira** quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

prometter, era um egoista perfeito. Nunca participara das esperanças que a ideia da viuvez fizera germinar no espirito da sua amante. O nascimento de Luiz não lhe causara nenhum enthusiasmo; dahi por deante, as suas cartas espaçavam-se cada vez mais; e finalmente, apezar da indignação e das lagrimas da sra. Vernières, casou com outra, promettendo apenas áquella dotar-lhe o filho, mais tarde.

A carta que continha esta promessa seria preciosissima, se Luiz dispuzesse de qualquer informação exacta que lhe permittisse encontrar o mysterio so autor dos seus dias. Não conhecia, porém, sequer o seu nome proprio e como ponto de referencia tinha apenas um endereço de ha dezeseis annos. Se não fora a recommendação suprema de sua mãe, com certeza elle teria renunciado a quaesquer investigações.

Por descargo de consciencia, dirigiu-se á rua das Batignolles, 123, e apenas pronunciou o nome de Caron respondeu-lhe sem hesitar a velha porteira:

— Qual delles? O sr. Isidoro ou o sr. Paulo? O architecto ou o deputado?

Luiz embatucou. Não tinha reflectido que podia haver na mesma casa dois inquilinos, com o mesmo nome de familia. Explicou então timidamente, córando, que se tratava dum senhor que recebia regularmente a visita duma senhora loura...

— Isso, retrucou a porteira, não chega a ser um indicio. Se deseja fallar com elles, o sr. Isidoro móra na rua Favriéres, 43, e o sr. Paulo na rua Bayen, 97.

Neste ultimo endereço, informaram-no de que o architecto tinha sido morto em Verdun; e, quanto ao deputado, Isidoro Caron estava gravemente enfermo e duma hora para a outra se esperava o seu fallecimento. Pelos jornaes, Luiz veio a saber da morte do deputado, bem como a data marcada para os funeraes.

Reflectiu então que devia cumprir os ultimos deveres para com aquelle homem que tinha sido talvez seu pae. Acompanhou, portanto, o sumptuoso carro funerario, no meio duma multidão de personagens graves, com as boteiras guarnecidas de condecorações e, no cemiterio, a lembrança duma recente ceremonia, do mesmo genero, encheu-lhe os olhos de lagrimas. O aspecto desse rapaz desconhecido, de lucto pesado e chorando, impressionou a sra. Caron. Por isso, ella o não perdeu de vista e no momento em que elle se ia escapulir, após os discursos, mandou alguem chamal-o. Luiz perturbou-se com a apresentação. E quando a viuva lhe perguntou docemente:

— Será o senhor algum parente ignorado de meu marido?

... Elle, inteiramente transtornado, respondeu:

— Sou seu filho, minha senhora.

— Como assim? Mas isto precisa de ser bem explicado...

E, tomando-lhe o braço, a sra. Caron levou-o até o seu automovel. Sentado a seu lado, Luiz contou singellamente o romance que precedera o seu nascimento e com o qual a viuva se não podia escandalizar, pois que Caron, naquella epoca, não tinha compromisso algum. E nem Luiz nem ella fallaram do Caron morto em Verdun.

— Mas, suspirou a viuva, por que não me fallou Isidoro dessa aventura? Eu que tanto gostava de crianças e me sentia infeliz por não ter!...

Luiz offereceu-se para lhe levar, como prova da sua boa fé, a correspondencia dirigida a sua mãe.

— Não é preciso, disse ella, acredito piamente no senhor. E essa leitura só me faria soffrer mais ainda.

No momento de descer da carruagem, accrescentou:

— Vou agora ficar tão só... Se a companhia duma velha lhe não parece muito desagradavel venha ver-me bastantes vezes.

Luiz accedeu ao convite, foi recebido da maneira mais amavel e tomou o habito de jantar duas vezes por semana com a viuva de Isidoro Caron.

Já os criados o consideravam pessoa de casa, quando, um dia, pondo em ordem os papeis maternos, viu cahir dentre elles a photographia dum homem calvo e barbudo, nas costas da qual se ostentava uma dedicatoria cheia de ternura. Não podia haver duvida: era o retrato de seu pae. Entretanto, não se parecia nada com o do deputado Caron, ampliado, que adornava o quarto de dormir da sua viuva.

Luiz correu então a mostrar a photographia á porteira da rua das Batignolles, a qual immediatamente exclamou:

— Esse é o sr. Paulo Caron, o architecto! E não digo isto para o offender: mas muito se parece o senhor com elle!

— Olha, meu querido, aqui está annunciado um remedio, que é o que te convem. Tira as dores nas costas, evita os accessos de asthma, cura a tosse e fortifica os pulmões.

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declarareis o vosso amor numa carta de vinte linhas, no maximo?

A'S MOÇAS:

— Como responderieis, numa carta de vinte linhas, no maximo, a uma declaração de amor?

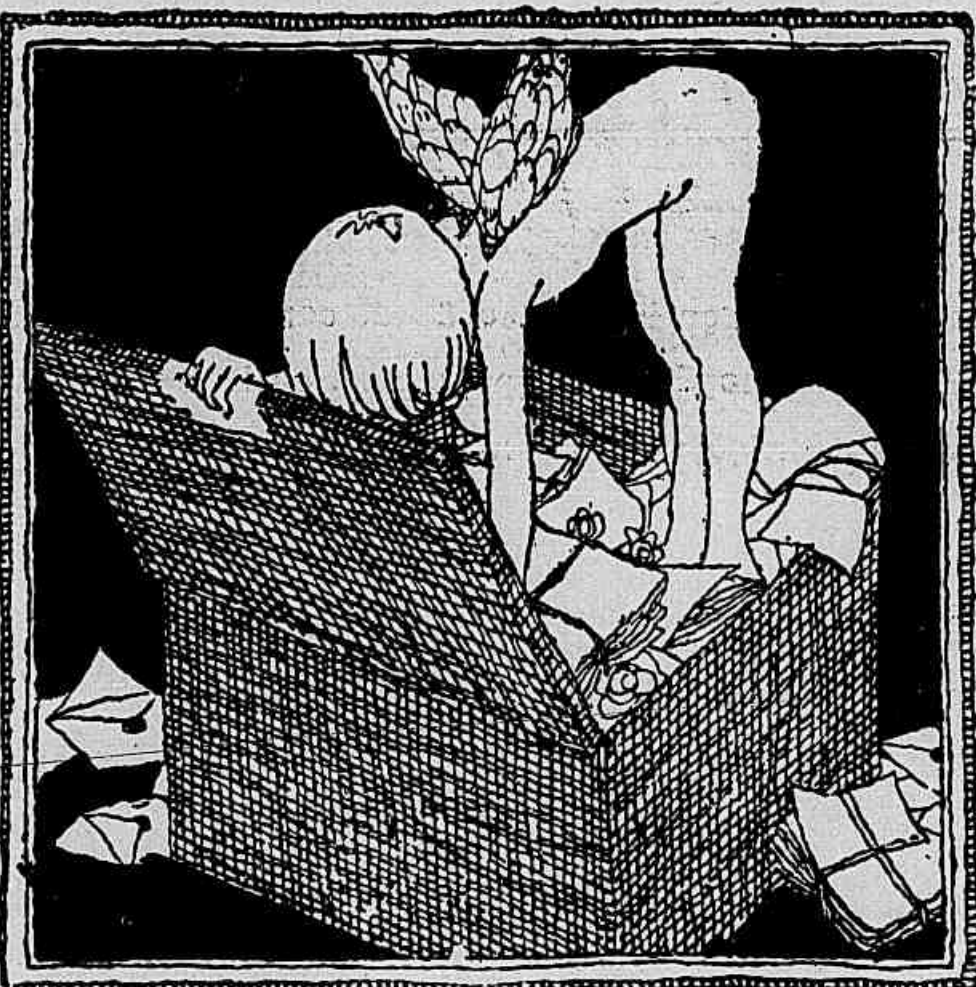
A REVISTA DA SEMANA publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer ás seguintes condições:

1.ª — Não excederem de 20 linhas de texto manuscripto;

2.ª — Não conterem expressões improprias da compostura moral desta «Revista».

3.ª — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciaes dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis mezes. Terminado o praso (que pode ser prorogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Consoante o espaço nos permittir, continuaremos a publicar as cartas que nos forem enviadas para este interessante concurso, pela ordem da sua recepção. Eis as recebidas no decurso da semana transacta:

A TI

A ti, querida,
Que és a razão de ser da minha vida,
A encarnação suprema da belleza,
Da humildade, da graça e da pureza;
A maravilha
Da intelligencia e da bondade,
Que resplandece e brilha,
Para a gloria da minha mocidade;

A ti, que trazes dentro d'alma
Serena e calma,
A graça que perdoa e a doçura que encanta
Da voz de um anjo ou do sorriso de uma santa;

A ti, que, nos tristissimos caminhos
Da minha juventude
Que eu, cançado, vou pisando,
soluçando,
Dilacerando as carnes nos espinhos,
Espalhas o casto aroma da virtude,
A bemaventurança
Da musica divina da esperança,

Eu offereço, contricto,
O meu Amor bendicto!...

PIERROT

São Paulo.

* * *

QUERIDO:

Recebi a tua carta. Tamanha foi a minha ventura que duvidei no primeiro instante dos meus olhos. Oh, sim!

Quão feliz me fizeram as tuas palavras! Porque tardaste tanto? Porventura não te diziam os meus olhares, os meus labios sequiosos, entreabertos, a intensidade do meu sentir? Não te denunciaram os meus gestos, a minha attitude indecisa ao ver-te, o grande, immenso e incommensuravel affecto que te consagro?

Meu amor, minha esperança, minha vida: espero-te com o coração nos labios, a alma nos olhos; anda — vem que é bem junto ao coração que te deseja ter a tua

AQUILA

* * *

AMOR MEU:

Ha bem longo tempo que soffro por vós a dor de amar, a voluptuosa dor dos enamorados, e só agora me haveis comprehendido! Eu sou a virgem que espera o bem-amado. Com labios entreabertos e olhos deslumbrados, espero a hostia do vosso beijo. Quero o Amor; e agora que m'o haveis promettido, creio em vós, creio na eterna canção que me cantaes! Já sinto o encantamento de tudo, o calor do vosso olhar nos meus olhos, a caricia de vossas mãos... Sois o eleito; sois a encosta pela qual quero subir ao extase dos extases, o abysmo onde me quero precipitar.

Vinde, oh! vós que me promettes o Amor, pois que trago os labios seccos de esperar e o olhar dolorido de soffrer!

MANON

* * *

AO V. I.

Não, não me é possivel, como dizes, fazer-te feliz. Já não creio em juramentos de homens. Fui illudida da primeira vez que amei e não quero, pela segunda vez, soffreu a dor cruel da ingratidão. Não me suppliques mais, esquece-me. E eu olvidarei, para sempre, a ingratidão personificada: o homem!

DINA S.

Victoria (E. Santo)

* * *

AURELIO

E' verdade. Comprehendo-o e correspondo-lhe. Entretanto, desejo que continue a frequentar a nossa casa, para conhecer melhor os meus gostos, as minhas ideias, os meus habitos e assim me poder julgar com menos arrebatamento e mais justiça. Verá que nos ficaremos amando mais e desconhecendo menos.

CIRCE

Alagoinhas (E. da Bahia)

* * *

OPHELIA:

Não seria, por certo, um sentimento de pouca relevancia que me levaria a endereçar-lhe esta epistola. Não! E' o maior e o mais sublime dos sentimentos — o amor. Sim, Ophelia; não tenho phrases buriladas, mas a simplicidade da minha declaração é a expressão mais sincera do profundo amor que me inspiram os seus divinos olhos. Creia: sou um captivo da sua belleza fascinante, desde que a vi; e por isso, ancioso, espero a sua decisão, que me levará aos pincaros da ventura ou ao cáos da desdita.

Beija-lhe, reverente, as mãos o seu menor escravo e maior admirador

CELIO

Aracajú

* * *

SENHORINHA J. M. S.

Os olhos reflectem o que o coração sente. Interprete o que dizem os meus, quando a fito; não indefira as supplicas que elles lhe fazem: ame-me como eu a amo.

LUAR (L. R. P.)

Porto Alegre

Os sorrisos da historia

No intuito de humilhar Beaumarchais, filho de relojoeiro, uma dama da côrte lhe apresentou um relogio, pedindo-lhe que lhe explicasse o motivo porque elle se atrazava tanto.

Beaumarchais, deixando cahir o objecto, exclamou:

— Como sou desageitado! Bem dizia meu pae que eu nunca poderia seguir a sua profissão.

❖ ❖

Um autor mediocre dizia a Piron:

— Desejo fazer um trabalho inteiramente original; quero um assumpto em que ninguem tenha ainda pensado nem pensará nunca...

— Faça o seu proprio elogio, aconselhou o escriptor

Secção Bibliographica da "Revista da Semana"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA; serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de autores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

OBRAS Á VENDA

OBRAS DE EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram, historias para crianças, com gravuras, 1 vol.......... 2$000

H. LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada, 1 vol.............. 3$000

SAMUEL MAIA

Entre a vida e a morte, 1 vol...... 3$000

JULIO DANTAS

Soror Mariana, 1 vol................ 1$500
D. Beltrão de Figueiróa............ 1$:00
D. João Tenorio................... 4$000
Mulheres......................... 4$000
Espadas e rosas.................... 4$000
Como ellas amam.................. 3$500
Um serão nas Laranjeiras.......... 3$500
Rosas de todo o anno............... 1$000
Carlota Joaquina.................. 1$500
1023............................. 1$000
A Castro, notavel peça de theatro do seculo IX — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas, 1 vol.......... 2$000

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se esgotou em 8 dias, 1 vol........... 3$⁻00

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea, 1 vol........................ 4$000

E. LASSERRE

Delinquentes passionaes, 1 vol....... 4$000

Seres e Sombras, por Oscar Lopes, 1 vol............................ 3$000
Os cem sonetos brasileiros e portuguezes com um prefacio de Mayer Garção, 1 vol.............................. 2$500
Cartıs de Mulhır, collecção das mais sensacionaes cartas de *Iracema*, 1 vol.... 4$000
Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito 1 vol.......... 5$000
Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa, 1 volume illustrado............ 5$000
Sangue portuguès contos historicos de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás *Lendas e Narrativas*, de Herculano............................ 4$000
A Grande Aventura, por Antonio Granjo............................. 2$500
O ultimo Senhor de S. Gião, por Vicente Arnoso......................... 2$000
De Roma e suas conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra.......................... 4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro), 1 vol........ 4$000
Eça de Queiroz, 1 vol............... 4$000

SOUSA COSTA

Fructo Prohibido, romance, 1 vol..... 4$000
Paginas de sangue, 1 vol............ 4$000

EDUARDO SCHWALBACH

Historia da Carochinha, 1 vol........ 2$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas, 1 vol............ 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e Morte, 1 vol............ 4$000
Verdade Núa...................... 4$000

Dra. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra, 1 vol........... 3$000

MARIO DE ARTAGÃO

(*Da Academia de Letras do Rio Grande do Sul*)

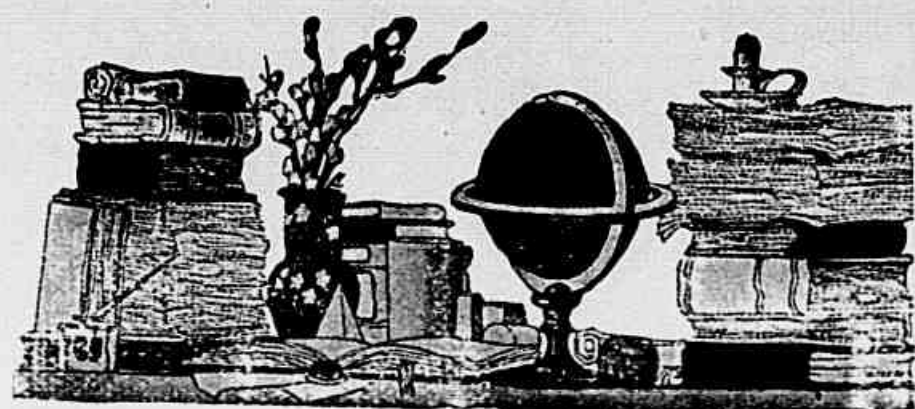
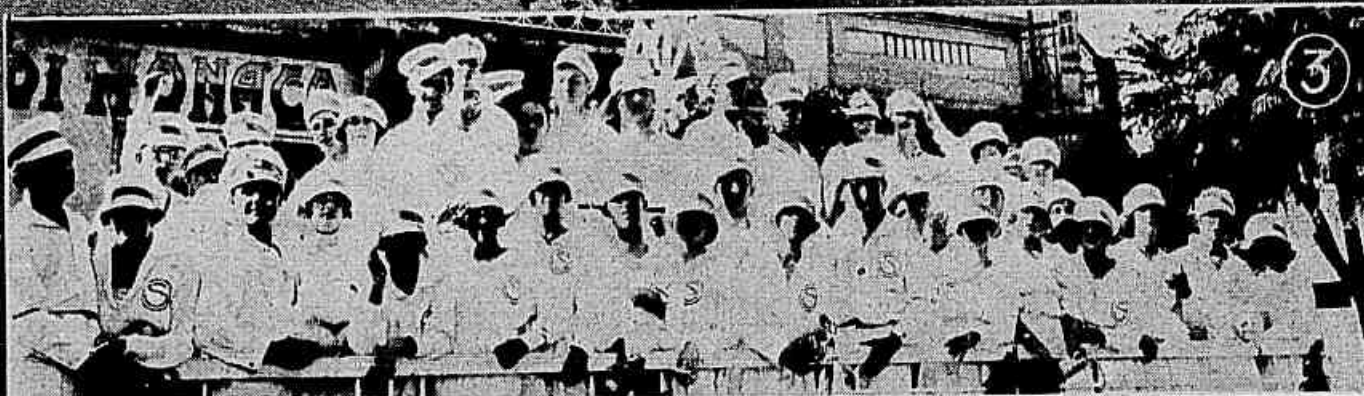
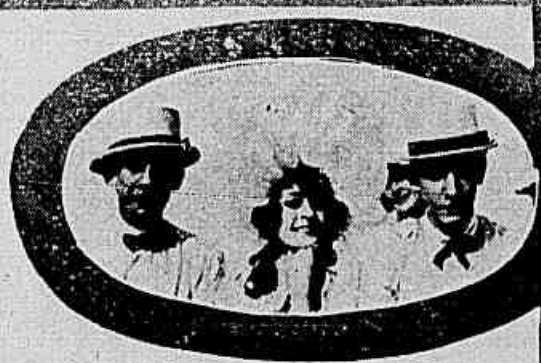
O Psalterio (versos), 1 vol.......... 2$000

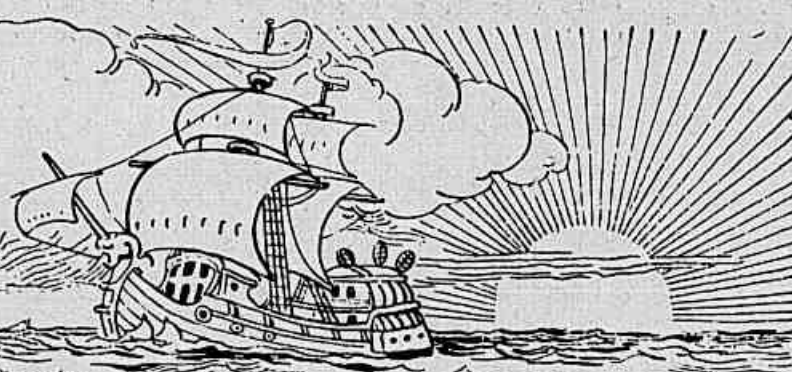
JOÃO MADAIL

Cultura de arroz, 1 vol.............. 3$000

OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Proprietaria da *Revista da Semana* e *Eu Sei Tudo* — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

Echos do Carnaval Paulista

1 — *Baile á fantasia no Circolo Italiano.* 2 — *Corso na Avenida Paulista.* 3 — *Caminhão do* Palestra Italia, *campeão de football do anno passado nesta capital.* 4 e 5 — *No corso da Avenida Paulista*

Pelo Mundo fóra

Os do Alem

O grande inventor Edison escreveu, a pedido duma revista, a seguinte

nota explicativa, acerca das suas recentes e tão falladas pesquizas scientificas :

«Se nós não conhecemos a millionesima parte das coisas deste mundo ; se ignoramos o que seja exactamente a agua, a luz, a gravitação, a electricidade ; se nada sabemos em relação ao magnetismo, como poderemos saber o que se passa no Além ? Muito se tem escripto sobre o espiritismo ; muito mais ainda se tem fallado — mas os methodos e apparelhos empregados nesse campo de investigações não são absolutamente scientificos. Receber communicações do Outro Mundo (eu admitto a boa fé dos mediuns) ou possuir o meio de conhecer o methodo exacto pelo qual poderemos obter essas communicações são coisas mui differentes.

E é este ultimo resultado que eu queria conseguir.

Procurei, para isso, construir um apparelho scientifico que permittisse aos mortos — se tal fosse possivel — entrar em relações comnosco. Se aquillo que chamamos «a personalidade» subsiste após a morte ; se os seres despojados da fórma humana não podem agir nem mover-se, communicar-se-hão, pelo menos, com aquelles que deixaram na Terra, graças ao meu apparelho, que lhes dará essa possibilidade de «agir».

Ora, eu estou convencido de que a nossa personalidade subsiste no Além — porque, se ella desapparecesse, para que existiria esse Além ? Se pois, ella sobrevive, é logico affirmar que conservou a memoria, a intellectualidade, assim como as outras faculdades que adquirimos na Terra.

Na minha opinião, os nossos corpos compoem-se de myriades e myriades de seres infinitamente pequenos. Unidades vitaes ou atomos, forças indivisiveis disseminadas no espaço, gosando do dom da mobilidade e tendo cada uma dellas a sua vida propria, essas myriades agem por enxames. Além disso, nós vemos, tocamos corpos que são infinitamente divisiveis e possuem tambem a mobilidade e o movimento ; todo o corpo é, pois, uma reunião de atomos agrupados de certo modo.

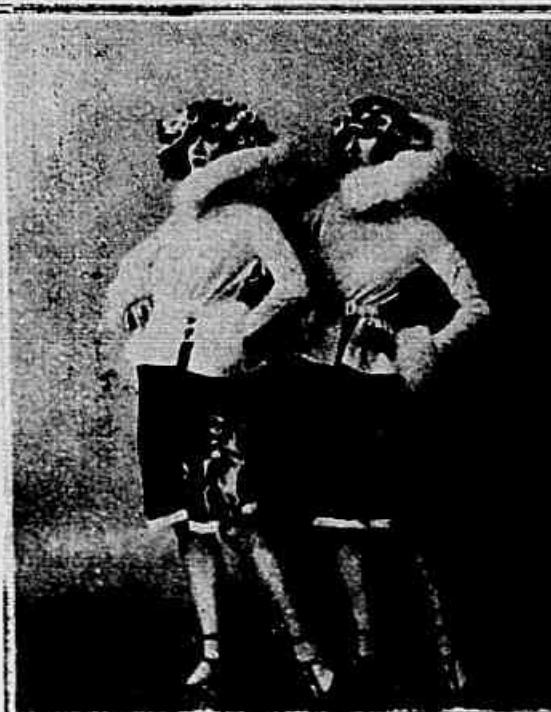
Em todos os corpos ha um « atomo central » que exerce sobre os outros certa acção em virtude da qual elles se agrupam de certo modo.

Esses grupos atomicos são forças e não pontos geometricos inertes.

O tempo e o espaço são os componentes do movimento ; não ha movimento senão no espaço ; ora, sendo o espaço uma relação entre os atomos, são evidentemente os proprios atomos que se movem. Quando nós morremos, esses « enxames de unidades », como enxames de abelhas, deixam a nossa forma humana e vão alhures, onde funccionam sob outras formas.

E são precisamente esses enxames que se communicarão comnosco.

Essas unidades de vida são tão pequenas que é impossivel percebel-as, mesmo com o auxilio do mais poderoso microscopio, mas poderiam atravessar uma muralha de pedra. Por pequenas que sejam, conteem um numero de particulas sufficiente para formar individualidades. Entre essas unidades, ha umas mais poderosas que as outras... ha o «rebanho» e os «conductores de rebanhos»

O maior successo choreographico de Londres

As irmãs Dolly, as formosas bailarinas do theatro Oxford.

O CARNAVAL EM BELLO HORIZONTE

Ao alto — Grupo dos «Sertanejos» com a orchestra dos «Batutas Mineiros» no salão nobre do Grande Hotel, que foi gentilmente cedido pelo proprietario sr. Archanjo Malleta. Em baixo — Ainda o grupo dos «Sertanejos», vencedor do premio de honra.

mudanças que se deram no caracter, na individualidade de certas pessoas, no correr da sua existencia. Ha medicos que affirmam que os nossos corpos soffrem uma transformação completa de sete em sete annos e, assim, nenhuma das particulas que entraram na sua composição é a mesma, decorridos os sete annos. Importa isto em dizer que certas unidades de vida são dispensadas para serem substituidas por outras.

As unidades de vida exigem certo ambiente para funccionar de certo modo, e quando essa atmosphera muda procuram outros logares, outras habitações, para os quaes emigram.

A memoria está situada em certa parte do cerebro (o lobulo de Broca). Após a morte, se as unidades de vida que compõem a memoria subsistem, bem se pode dizer que esses «enxames» de memoria podem conservar os poderes de que dispunham e reter, após a dissolução do corpo, aquillo a que convencionámos chamar personalidade.

Se a minha theoria é justa, a memoria do individuo deverá funccionar após a morte como durante a vida. Espero, pois, que, se chegarmos a possuir o instrumento ideal de que essa individualidade possa fazer uso, poderemos receber della mensagens procedentes dos novos meios em que se encontrar.

Se o apparelho que estou construindo puder servir de canal para o mundo desconhecido, daremos um grande passo para a intelligencia suprema.

Mas... não posso dizer mais. O que prometto é permittir ás individualidades que passaram para o Além communicar-se comnosco se quizerem — e sobretudo se existirem.

EDISON».

Ha cincoenta annos

Os jornaes francezes de 5 do mez passado assignalam a passagem do 50.º anniversario do primeiro

A mulher no Jury

Da lei que concedeu o direito de voto e de elegibilidade á mulher ingleza, equiparando os seus direitos politicos aos do homem, resultou a presença da mulher, como jurada, nos tribunaes. Pela primeira vez, no dia 11 de janeiro, no Tribunal Criminal de Londres, funccionou o jury mixto, onde a sociedade estava representada pelos dois sexos.

absolutamente como entre os seres humanos. Esta theoria — que é a minha — confirma-se no facto de terem certos homens e certas mulheres faculdades e poderes que outros não têm. E' verdade, não apenas do ponto de vista intellectual mas tambem do ponto de vista moral. Com effeito, um individuo pode ser composto duma larga porcentagem das mais altas unidades de vida; e a lucta entre as «baixas unidades» de vida e as myriades de alto valor explicaria as

Um novo sport de inverno

Modelo de aeroplano destinado ás regiões alpinas, em que as rodas foram substituidas por "skis".

De Valera, o presidente da Republica revolucionaria da Irlanda.

bombardeamento de Paris pelos Prussianos. E já nesse dia cahiram obuzes não só nas fortificações como tambem dentro da cidade.

Os sitiantes não bombardeavam ao acaso; apontavam para as torres, as cupulas, as flechas. Assim receberam projecteis os Invalidos, o Pantheon, o Museu e outros grandes edificios e monumentos. Nem os hospitaes foram poupados: na noite de 8 para 9 de Janeiro, foi o hospital da Pitié crivado de obuzes que fizeram numerosos victimas entre os doentes e os serviçaes.

Os agentes diplomaticos estrangeiros dirigiram um protesto a Bismarck que, naturalmente, não fez o menor caso. E o bombardeamento proseguiu, cada vez mais forte, fazendo, de 5 a 27 de Janeiro, dia da capitulação, 385 victimas, entre as quaes 115 mulheres e 67 crianças.

Era o panno de amostra...

Flaubert e Tourguenief

O poeta russo Minsky publica numa revista as impressões duma visita que, em tempo, fez ao famoso romancista Tourguenief.

Fallou-lhe este, com animação e espirito, de numerosos autores russos e francezes que tinha conhecido, especialmente do seu grande amigo Flaubert:

— Levei-lhe um dia, contou elle, a versão franceza da Guerra e a Paz. Fazendo uma careta, Flaubert sopesou os dois volumes e disse: «Quasi tenho vontade de lhe perguntar, como aquella camponia a quem o medico mandava tomar um banho: «Mas tenho realmente que engulir tudo isto?»

Não obstante, pouco tempo depois, escrevia o autor de Madame Bovary ao seu amigo Tourguenief uma carta em que chamava a Tolstoi o Shakespeare e o Homero Slavo.

A "REVISTA" em Barra Mansa

Almoço offerecido pelos advogados e membros do fôro de Barra Mansa ao dr. Helenio Miranda Moura, no dia de seu anniversario, estando ao centro o dr. Juiz de Direito, ladeado pelo homenageado e o Promotor Publico

Historia duma obra prima

Vem nos jornaes parisienses este caso interessante de falsificação.

Numa tarde de Junho de 1905, um artista fez uma pequenina pochade: algumas flores num vaso e cerejas transbordando dum prato.

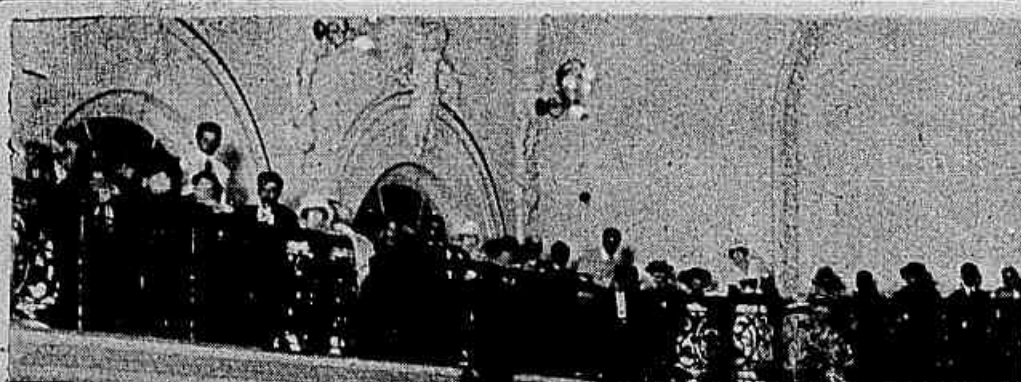
Tres annos depois, em 1908, um negociante de Montmartre acha o quadrinho interessante e propõe ao artista trocal-o por um kodak; effectua-se essa transacção; mais tarde, porém, o negociante resolve desfazer-se da pochade e passa-a a um amador por 80 francos.

Decorrem mais tres annos. Em 1911, está o quadro na Inglaterra e é vendido por 3000 francos. Volta para Paris e apparece em poder dum negociante allemão da rua Laffite, que dá por elle 30.000 francos e o vende a um amador dos arrabaldes da cidade. Este, por sua vez, cede-o a outro amador, por 90.000 francos; e este outro, querendo desfazer-se da tela famosissima, confia-a a um negociante que pede por ella 150.000 francos.

Ora, em fins do anno passado, descobre o pintor casualmente o quadrinho que elle fizera quinze annos antes; vê com assombro o preço que elle attingiu... mas, reparando melhor, verifica que a assignatura que elle tem agora é a de Whistler. Apresenta então a queixa competente. O quadro é apprehendido... e acabou-se a historia.

E não ha dinheiro...

Em um leilão effectuado em Paris a 22 de Dezembro ultimo, uma só tapeçaria dos Gobelins, do seculo XVIII, da série dos «Amores dos Deuses», foi vendida por 161.700 francos!

A Escola Remington

e o seu 9º Concurso de Dactylographia e Tachygraphia realisado no Club Gymnastico Portuguez no dia 13 de Fevereiro

No grande certame promovido pela Escola Remington no vasto salão do Club Gymnastico Portuguez, e realisado no dia 13 de Fevereiro, com enorme assistencia, o numero de concorrentes foi de 152. As gravuras mostram no palco a Meza Directora dos trabalhos e os concorrentes ás provas tachygraphicas, e um aspecto imponente do amplissimo salão, no momento em que ia ser iniciado o concurso. A Escola Remington occupa um logar de proeminente destaque na instrucção das novas gerações de empregados do commercio.

O menino leopardo

Quem nos conta esta espantosa aventura é o zoologista inglez Stuart Backer, que voltou agora a Londres, depois de haver passado longos annos na India.

Diz elle que uma pobre mulher estava um dia nos arredores de Doughi, colhendo arroz, quando se viu atacada por dous pequenos leopardos. A seus gritos acudiram varios visinhos e os dous animaes foram mortos.

Dous dias depois, a mesma mulher estava no mesmo ponto e deitára á sombra de uma arvore um filho de poucos mezes. De repente, surgiu um leopardo enorme, soltou sobre o pequenino e levou-o na bocca. Não houve pesquizas que o descobrissem e considerou-se a creança devorada.

Isto foi ha trez annos. Ultimamente o sr. Backer, caçando num juncal pouco afastado de Doughi, atirou sobre um leopardo. O animal fugiu, ferido; o naturalista seguiu-o e abateu-o com uma segunda bala quando elle ia entrando em uma gruta. Um naturalista é sempre curioso. O sr. Backer quiz visitar a gruta e nella encontrou, juntamente com trez filhotes de leopardo, uma especie de macaquinho, que rastejava e se atirou ao naturalista tentando mordel-o.

Mas não foi difficil dominal-o e verificou-se que era um menino de trez annos, um menino em quem a pobre mulher de Doughi reconheceu seu filho. O infeliz tornára-se, porém, de uma ferocidade espantosa e estava quasi cégo, atacado pela cataracta peculiar a quasi todos os leopardos.

Plumas e pennas

Em todos os tempos as mulheres procuraram o adorno das pennas, das aigrettes, dos plumachos, das azas, que lhes dão ao chapéo ou á cabeça um ar tão gracioso e tão leve. Entretanto, ao que dizem os jornaes de Londres, o grande mercado de plumas de avestruz, que alli funcciona duas ou tres vezes por anno, esteve, da ultima vez, quasi deserto...

Ora, as plumas de avestruz são as unicas que as mulheres deveriam usar sem remorsos, porque a obtenção desse ornamento não determina a morte da ave que o produz. Tantos outros seres alados são victimas da propria belleza e da vaidade feminina!... Só o avestruz desplumado continúa a viver perfeitamente... emplumando-se de novo. Mas talvez por isso mesmo é que a pluma está cahindo em desuso...

A "Revista" em Santa Catharina

Alumnos do Curso de Dactylographia da senhorinha Branca Blum, dactylographa do Gabinete do Governador do Estado, (em Florianopolis):

1 — Altino de Oliveira; 2 — Alice de Silva; 3 — Olga Valente; 4 — Olga Vian; 5 — Alice Barbosa; 6 — Braulia Muller; 7 — Emilia Santos; 8 — Edeltrudes Carvalho; 9 — Alcina Barbosa; 10 — Decio Couto; 11 — Zoê Cunha; 12 — Adalgisa d'Acampora; 13 — Maria da Gloria e Silva; 14 — Jacy Cabral; 15 — Walda Ortiga; 16 — Odette Livramento; 17 — Fulberto Machado; 18 — Magdalena Torres; 19 — Eloah Mairoldy Nunes; 20 — Nair Carvalho; 21 — França Maes; 22 — Ibrantina Souza; 23 — Elisa Maria Collaço; 24 — Maria Othilia de Oliveira; 25 — Guilhermina da Silva; 26 — Judith Goulart; 27 — Marina Silveira, 28 — Maria dos Santos Coutinho; 29 — Branca Blum, professora; 30 — Eponina Soares; 31 — Alice Lentz; 32 — Iraydes Goulart de Aquino; 33 — Dinah Silveira.

Revista da Semana

Director C. MALHEIRO DIAS

EU SEI TUDO (Magazine mensal)

ALMANACH EU SEI TUDO

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONIMA. Capital realisado 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria N 112 - Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a Aureliano Machado Director-Gerente

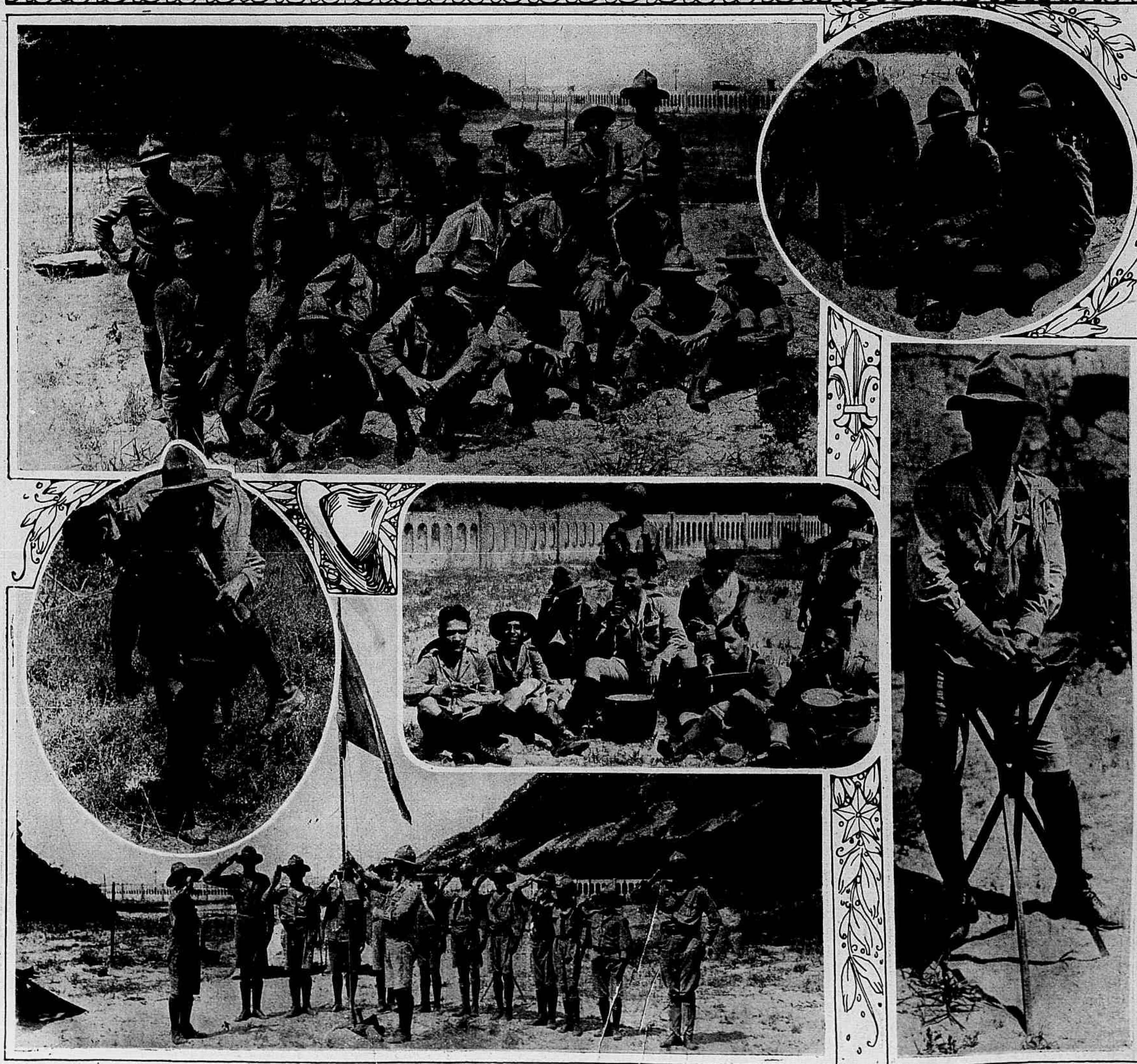
Condições de assignatura

Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000: 6 mezes 25$000. Estrangeiro 60$000

NUMERO AVULSO 1$000

Anno XXII | Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1921 | N.º 9 da Nova Série

Uma escola de virilidade e de civismo

☆☆☆ Os exames de instructores de escoteiros ☆☆☆

As mais recentes obras-primas da Arte da Dança

DEPOIS de Njinski, da Pavlowa, da Karsavina, estrellas dos corpos de baile dos theatros de Petrogrado e de Moscou, que tão decisivamente influiram na renascença da dança, novos astros levantam-se nos horizontes da arte, eclypsando com o seu fulgor as radiosas estrellas já no occaso. A *troupe* de Andreas Pavley e Sergio Oukrainsky, que possivelmente veremos em breve no Rio de Janeiro, está causando, actualmente, um successo sem precedentes na Opera de Chicago. Não são as faustosas pantomimas tragicas do genero de Sheherazade, de um esplendor e de uma sensualidade asiaticas que Pavley — Oukrainsky interpretam de preferencia, mas as musicas classicas e os quadros estheticos. A *Dança Macabra*, de que damos dois aspectos nesta pagina, é considerada pela critica norte-americana uma das obras-primas da mimica esthetica. A belleza plastica das figuras, a grande arte que presidiu á composição e movimentos de cada quadro, a poesia voluptuosa da interpretação são julgadas como o mais sublime esforço em que até hoje se empenhou, triumphante, a arte russa do bailado, procurando substituir ás fontes orientaes de inspiração a do classicismo grego.

Semana Elegante

Em Petropolis. um trem...

A noticia do desastre em que foi victima a sra. Alexina de Magalhães Pinto deixou-me sensibilisadissimo.

Lendo as palavras do telegramma, laconico e inexpressivo, a dizer da sua morte, nos Corrêas, sob as rodas de um trem de carga, eu fui reconstituindo a scena horrivel, como se a houvesse presenciado...

E vi D. Alexina — o sorriso terno, que nunca lhe abandonou os labios — caminhar para os trilhos, sombrinha aberta, o passo vagaroso.

Quase não ouvia.

A tarde estava uma delicia. O sol aquecia a paizagem.

D. Alexina amava as flores. Adeante, num jardim, abriam corymbos de hortensias.

Mais alguns passos, eram os trilhos...

Ella parou um instante, olhou, de longe, o canteiro florido.

O trem surgia, então, ligeiro, ligeiro...

D. Alexina não o viu. Estava perdida, porque ouvia muito mal.

E o trem, ligeiro, avançou, colheu-a de costas e, involvendo-a nas rodas, foi arrastando o corpo...

Duzentos metros depois é que o machinista percebeu o desastre, vendo as roupas que se debatiam nas rodas.

Em quaesquer circumstancias, a morte de alguem, assim, teria abalado o coração desse pobre homem de trabalho, que por um descuido, por haver esquecido examinar a linha em toda a sua extensão, se via alli, deante daquelle corpo de mulher, que as rodas do seu trem haviam esfrangalhado.

Esse homem, no entanto, jamais poderá suppôr o verdadeiro alcance do mal inconscientemente por elle causado.

A mulher que o trem apanhára não era, apenas, uma mulher, mas alguem cuja vida precisava durar mais, muito mais.

D. Alexina de Magalhães Pinto representava um beneficio permanente para o meio em que vivia.

Poucos saberão dos seus meritos e, em Petropolis, entre a sociedade que se diverte, seria difficil distinguir, naquelle ser, a grande expressão social que elle, de facto, era.

O Rio possue um nucleo brilhantissimo de senhoras cultas — mas de uma cultura real, que abrange conhecimentos variados e profundos.

A sociedade pouco se tem apercebido da existencia dessas mulheres illustres que, no magisterio, realizam a grande obra de regeneração dos meios populares e soerguem o nivel mental e moral da cidade.

Muitas vezes, em certas rodas, ao indagar-se quem seja esta ou aquella senhora, tenho ouvido sobre algumas estas informações :

— E' uma professora publica...

E só.

Quer dizer : a resposta não diz mais daquella creatura senão que ella tem o «emprego» de ensinar creanças.

O que se fica por saber é que, em geral, as professoras publicas exprimem o grande sacrificio da renuncia de quasetudo — o conforto, o prazer e o repouso — para se dedicarem ao serviço de salvação de tantas almas.

E, além disto, é no seio d'ellas que se encontram as mulheres mais illustradas do Rio,— mulheres em quem difficilmente se perceberia uma futilidade uma momice e, que entretanto, muitas vezes, são exemplos perfeitos de formosura e distincção, máu-grado haver quem julgue que é necessario não ser nem bella nem elegante para poder educar os filhos alheios — erro advindo de certas caricaturas, que nos mostram as professoras sempre feias, de oculos, nariz adunco e o ar meio ridiculo, meio feroz, quando, em verdade, o que é essencial nellas é a sympathia, a jovialidade, a seducção.

No rol dessas notaveis mulheres, que mereceriam as mais fervorosas homenagens de todos nós, se todos nós pudessemos comprehender o seu heroismo e o seu sacerdocio, — D. Alexina de Magalhães Pinto se impuzera destaque extraordinario.

Ella figurava-se-nos um desses casos impressionantes de vocação, que nós poderiamos chamar de genialidade.

Nasceu para educar, viveu para isto — mas com que brilho, com que decisão !

Muito joven, acabou o curso normal, foi para as escolas. Desde ahi, trabalhou prodigiosamente. Nunca se submetteu a formulas. Observava, para agir O methodo quem lh'o indicava era o proprio alumn

D. Alexina afinára tanto essas observações que seria impossivel encontrar outro espirito, entre nós, que se lhe igualasse no conhecimento da psychologia infantil.

No Jardim de Infancia da Escola de Applicação—a optima casa de ensino dirigida pela distincta sra. Maria José Xaltron Gaze—D. Alexina, cercada dos seus petizes de tres a seis annos, sosinha para um mundo de cousas, não tinha uma queixa, não fallava de cansaço, não perdia jamais o sorriso de bondade, de contentamento.

Com elle, na primeira mocidade, ella percorreu as escolas, os institutos de assistencia infantil, na Europa e America. Foi com elle que a vimos correr para Minas, a auxiliar Carvalho de Brito, o illustre secretario d'Estado, na reforma do ensino primario. Com elle — sorrindo sempre ás creanças, que a adoravam, e a todos nós, que a veneravamos por sua obra — passou a vida, satisfez-se de ter vivido, porque viveu como deveria viver.

... E o pobre homem de trabalho, o machinista inexperto, a cujo descuido — o erro da fatalidade — se deve a morte horrivel de D. Alexina não poderá nunca, estamos certos, avaliar todo o mal que essa morte veiu causar !

Marquez de Denis

Senhorinha Amelia de Souza

Noticiario Elegante

Anniversarios

No dia 26 — as senhorinhas Silvia Lobo Simões, Maria Lavinia Pires e Maria Albano Belford ; o almirante Gustavo Garnier ; o inspector escolar Mendes Vianna ; os drs. Ernesto Lassance Cunha, Emilio Carneiro de Avellar, Eduardo França e Miguel Daltro dos Santos ; o jornalista Waldir Niemeyer.

***

Transcorre, hoje, tambem, o anniversario do ex-presidente Wenceslau Braz.

Afastado, em seu retiro de Itajubá, o illustre brasileiro, ora investido da qualidade de chefe do Partido Republicano Mineiro, vê seu nome, entretanto, cercado do maximo prestigio e respeito, por parte da nação inteira, á qual foi dado apreciar, na devida conta, os meritos de seu governo — um dos melhores que temos tido, sobretudo no que se refere á politica exterior do Brasil, por cujo effeito ingressamos, definitivamente, no rol das grandes potencias, o que nos vale, ainda agora, o logar da presidencia da Liga das Nações, ora exercido pelo embaixador Gastão da Cunha.

***

No dia 27 — as senhorinhas Rosa Moses e Nair Soares ; o illustre professor Esmeraldino Bandeira, ex-ministro da Republica ; o deputado Torquato Moreira ; os drs. Neves da Rocha, Leancro Munis Leal da Motta e João Pereira de Carvalho ; o sr. Jovita Eloy.

No dia 28 — a sra. Judith Gama Barreto ; as senhorinhas Eurydice Lobo da Silva, Silvia Jannuzzi, Odette Gomes Vieira Castro, Maria Corina Fleiuss, Maria de Lourdes Fonseca e Maria José Cavalcanti de Albuquerque ; o dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques ; o pharmaceutico Orlando Rangel.

No dia 1 — o dr. José Ramalho Avellar Brandão ; o coronel Nestor Passos ; a sra. Valentim do Nascimento.

No dia 2 — a sra. Lucilia Campista Santos ; as senhorinhas Nair Mourão do Valle, Marieta de Andrade Pinto e Guiomar Lima de Figueiredo ; os drs. Luiz Augusto Moraes Jardim e Antonio Creito ; o sr. Julio Augusto Moreira da Silva, digno director-gerente do Banco de Pelotas, no Rio.

No dia 3 — a sra. Lucilia Gomes Nery da Fonseca ; a senhorinha Guiomar Lima de Figueiredo.

***

Nessa data, occorre, ainda, o anniversario do general Luiz Barbedo. Soldado dos mais illustres, operoso, nobre exemplo de caracter e intelligencia, esse digno chefe militar é uma das mais prestigiosas figuras da sua classe.

Do general Barbedo, póde dizer-se que é, tambem, um dos velhos soldados a quem a obra benemerita de soerguimento moral e technico do Exercito remoçou e revestiu de novas e prodigiosas energias, multiplicando-se em factores efficientes de reconstituição dos nossos valores de primeira potencia sul-americana.

***

No dia 4 — as senhorinhas Alba Mendonça, Candida Baptista da Silva, Esther Proença, Hilda Vianna de Figueiredo, Eunice Pereira da Silva e Diva Vicente Martins ; a galante Ilka de Andrade Neves ; o marechal Vespasiano de Albuquerque ; o dr. Carlos da Silva Araújo.

***

D. Esther de Mello — Segunda-feira passada, festejou-se o anniversario dessa illustre senhora, que é modelo de intelligencia, de cultura e de energia moral.

Occupando o logar de inspectora escolar no Districto Federal — a unica senhora que já obteve tão alta funcção publica — D. Esther de Mello se fez indispensavel nesse posto,

que, para ella, exige o sacrificio de todas as horas e de todos os seus cuidados.

Aliás, não ha, nestes ultimos quinze annos, obra nenhuma de reforma, retoque ou de melhoria do ensino primario, em que o seu espirito não tenha collaborado, assim como em todas as commissões de responsabilidade.

A passagem do seu anniversario foi pretexto — agora, tal qual nos annos passados — por que se lhe rendessem as mais expressivas e justas homenagens.

* * *

A sra. Cecilia de Resende, encantadora figura do nosso grande-mundo, festejou, ante-hontem, seu anniversario natalicio.

NOIVADOS

— a senhorinha Nevinha Serra e o sr. Godofredo Furtado;

— a senhorinha Petinha Machado de Miranda e o dr. José Procopio de Teixeira filho;

— a senhorinha Theodolinda Stamile e o sr. Joaquim Henrique Coutinho;

— a senhorinha Aurea Barreto Gitahy e o sr. Tancredo Werneck.

CASAMENTOS

— a senhorinha Gloria Sattamini e o commandante Americano Flarys;

— a senhorinha Almerinda Valdetaro Cordovil e o dr. Raul Rocha;

— a senhorinha Aloysa d'Avila Monteiro e o dr. Raimundo Accioly Borges;

— a senhorinha Lucy de Castro e o dr. Frederico Eienselborn;

— a senhorinha Violeta de Araujo e o commandante Anisio Martins de Oliveira.

* * *

Realiza-se, na proxima quarta-feira, o enlace matrimonial da formosa senhorinha Rosa Moses, com o distincto cavalheiro José Tozzi Galvão.

OS QUE VIAJAM...

Regressou da Europa, a bordo do *Pays de Waes*, o illustre professor Oswaldo de Oliveira, que fôra representar o Brasil no Congresso Jubilar da Sociedade de Medicina Mental da Belgica.

* * *

Seguiu pelo *Rio de Janeiro* a gentil senhorinha Carmen Roxo, que vae em digressão ás republicas do Prata, acompanhada de sua tia a sra. Ambrosina de Castro Araujo.

VERANISTAS

Para S. Lourenço — o dr. Oscar Fagundes;

* * *

Para Caxambú — a sra. viuva Pinto Marques; os drs. Astolpho de Resende e Silva Pinto; o coronel Gaspar do Rego Monteiro; o sr. Francisco Villas-Bôas.

* * *

Para Poços de Caldas — os drs. Benjamin Baptista e Salgado Filho: a familia Torres Carneiro.

De Theresopolis — o ministro Guimarães Natal.

* * *

EM PETROPOLIS

O *Club dos Diarios* iniciou, ante-hontem, o seu programma estival, com uma excellente festa campestre, na Cremerie Buisson.

— A sra. viscondessa da Motta Maia offereceu, sabbado, uma reunião dansante ás suas relações e amizades.

— O casal Roberto Cardoso abriu, quinta feira, com numerosa e fidalga concorrencia, os seus bellos salões.

DIPLOMATICAS

A bordo do *Andes*, partiu para Lisbôa, onde vae reassumir suas funcções, o illustre embaixador Fontoura Xavier.

O brilhante diplomata teve innumeras pessôas do nosso grande-mundo a despedirem-se de s. ex. e de s. exma. familia.

* * *

No *Belle Isle*, seguiu para o Havre o consul geral José Monteiro de Godoy.

Acha-se no Rio o secretario Lucilio Bueno, da nossa legação em Montevidéu.

CARNET

Meu caro amigo:

Passei um delicioso domingo em Theresopolis.

A' tarde, no *Hygino*, reuniram-se veranistas chegados de todos os recantos da cidade e improvisaram uma festa encantadora.

De Petropolis eramos uns quantos, augmentando a concorrencia e a alegria.

Nessa reunião agradavel, em que se cantou, recitou e dansou, encontrei as sras Bulcão, Alvaro Maia, Oliveira Lima, João Marques, Luiz Silva Araujo, Serrado, Rocha Gomes, Fabiano Alves, Mello Cunha, Peliano, Pecegueiro do Amaral, Oscar da Costa e Bulhões e as senhorinhas Alvaro Maia, Julita Rocha Braga, Bulcão, Ferraz, Berget, Moitinho, Moraes, Zézé Serrado, Fabiano Alves, Maria e Marcolina Mello Cunha, Victoria Peliano, Alice, Helena e Marina Pecegueiro do Amaral, Bulhões Pedreira e os drs. Julio Novaes, Serrado, Geraldo Amorim, Mello Cunha e Gregorio Pecegueiro do Amaral e os srs. João Marques, Aprigio Cunha, Tacito Gabriel Salgado, Paulo Monteiro, Oliveira Lima, Luiz de Oliveira, Magalhães, João Fernandes, Soeiro Magalhães, Romeu Fabiano Alves, Alvaro Maia, Peliano e Rocha Gomes.

* * *

Segunda-feira, desci ao Rio. Estive, ás cinco, na *Alvear*.

Não o vi. Os salões repletos. Optima e variado musica.

Da mesa da sra. Anna Braga, fui annotando, no vae-vem das entradas e sahidas, a presença das mais lindas figuras do grande-mundo, innumeras d'ellas ora com domicilio em Petropolis e, pois, em viagem de saudade ao Rio. Fui vendo...

As sras. Arthur Moss, Augusto Meneses e Caldas Vianna, a senhorinha Margot de Menezes, as sras. Renato de Campos e Diniz Cordeiro, as senhorinhas Gomes de Castro, Carmen Borda, Norah Combacau, Mariquita Freire, Carmita de Almeida, Glorinha de Frontin, Carmen Roxo, Sarah La Rocque, Alair Paim, a sra. e senhorinha Almeida Rabello; as senhorinhas Odette Teixeira Portugal e Octavio Veiga, a sra. e senhorinha Raul Rego, as senhorinhas Dantas Barreto, as sras. Vera Cavacas e José Linhares, as senhorinhas Lucia Malcher, as sras. Edmundo Pereira, Ernesto Bernardes, a sra. e senhorinha Oldemar Murtinho, a sra. Franklin Sampaio...

... a sra. Cecilia de Resende, um elegantissimo vestido azul celeste; a sra. Carlos de Noronha, uma encantadora toilette de organdi-canario...

... a sra. Elmira da Silva Gomes e sua irmã Maria José Tinoco, de uma irreprehensivel distincção.

MARIA EUGENIA».

BABY

O distincto casal Rodrigo Octavio filho está em festas, pelo nascimento de mais uma formosa filhinha, que recebeu o nome de Ruth.

«GRILL-ROOM»

Terça-feira, o *Central-Bar*, á Avenida Rio Branco, inaugurará um excellente serviço de *grill-room*, com uma installação primorosa.

Na vespera, os proprietarios desse grande estabelecimento offereceram um banquete á imprensa.

Gratos pelo convite que nos enviaram.

SPORTMEN

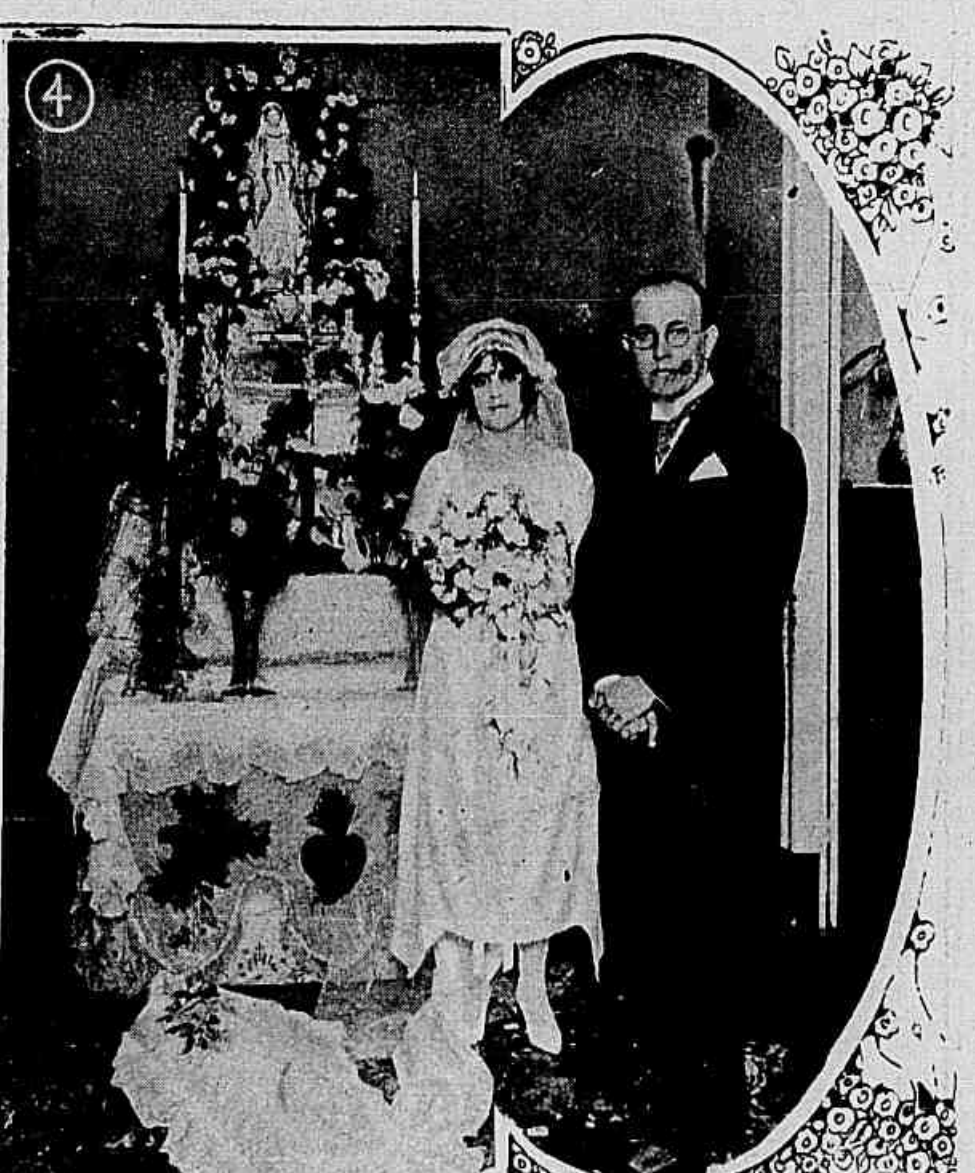
O brilhante *Flamengo* — campeão de mar e terra — offerecerá, hoje, á noite, um grande baile aos seus associados.

CHEZ-FRONTIN

Esteve simplesmente lindissima a recepção com que os illustres condes de Frontin, ora em Petropolis, no palacete da Avenida Koeller, offereceram, sexta-feira da passada semana, ás suas relações e amizades, por motivo da passagem de mais um anniversario matrimonial.

M. DE D.

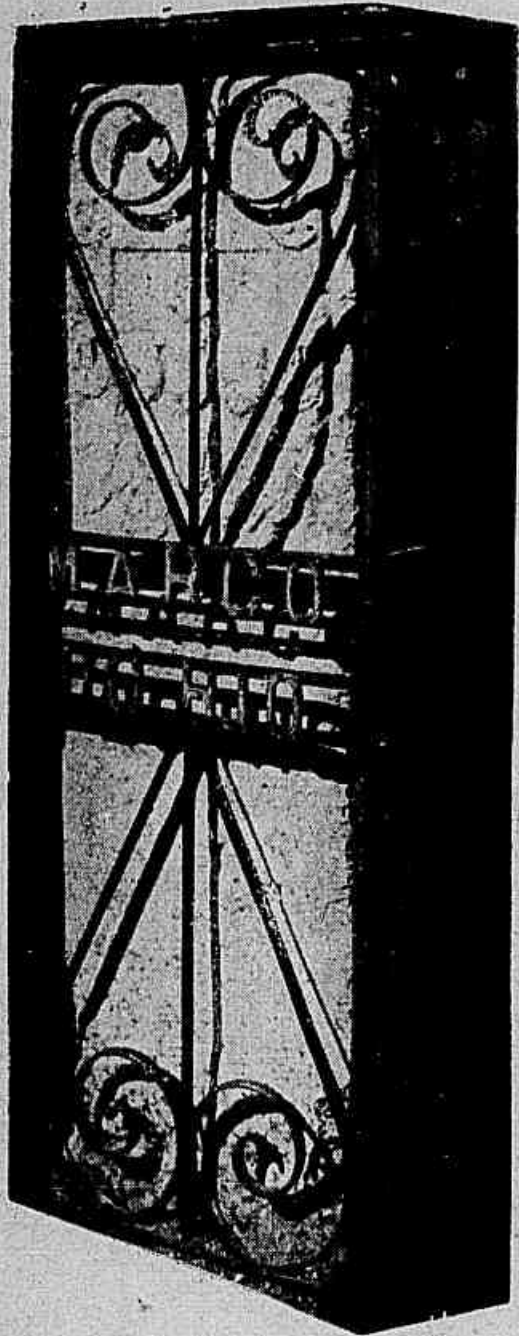
O sr. embaixador Fontoura Xavier, sua senhora e sua gentilissima filha, a senhorinha Anna Margarida, que ante-hontem embarcaram de regresso a Lisboa.

Casamentos

1 — Tenente Armando Baptista Gonçalves, filho do juiz da comarca de Rio Grande, dr. João Baptista Gonçalves, e senhorinha Clementina de Carvalho, cujo enlace se realisou no dia 15 do corrente. 2 — Os noivos e suas familias depois da ceremonia religiosa. 3 — Dr. Salvador Fróes, engenheiro electrotechnico e professor da Escola Wenceslau Braz, e senhorinha Luiza Ferreira, filha do major Orlando Ferreira e neta do marechal Roberto Ferreira, cujo casamento se realisou em Petropolis, no dia 2. 4 — Dr. Menezes de Oliva e senhorinha Maria Eugenia de Rezende Meira. 5 — Grupo na residencia da noiva, vendo-se entre os presentes as testemunhas dos actos civil e religioso, d. Laura Chagas, viuva dr. Augusto Chagas, dr. Randolpho Chagas, senador Soares dos Santos, dr. Raul Leite e dr. Oldemar de Rezende Moura.

O submersivel e o aeroplano varrerão dos mares o couraçado?
Os navios gigantes e os seus implacaveis inimigos aereos e submarinos

1 - O couraçado "Indiana", prototypo da série de seis gigantescos navios de combate previstos no novo programma naval dos Estados Unidos. 2 - O "hangar" fluctuante de aviões de combate, permittindo levar o aeroplano a qualquer distancia e intervir nas batalhas navaes. 3 - O mais aperfeiçoado modelo de cruzadores submersiveis, perante cuja força offensiva nenhum couraçado poderá resistir.

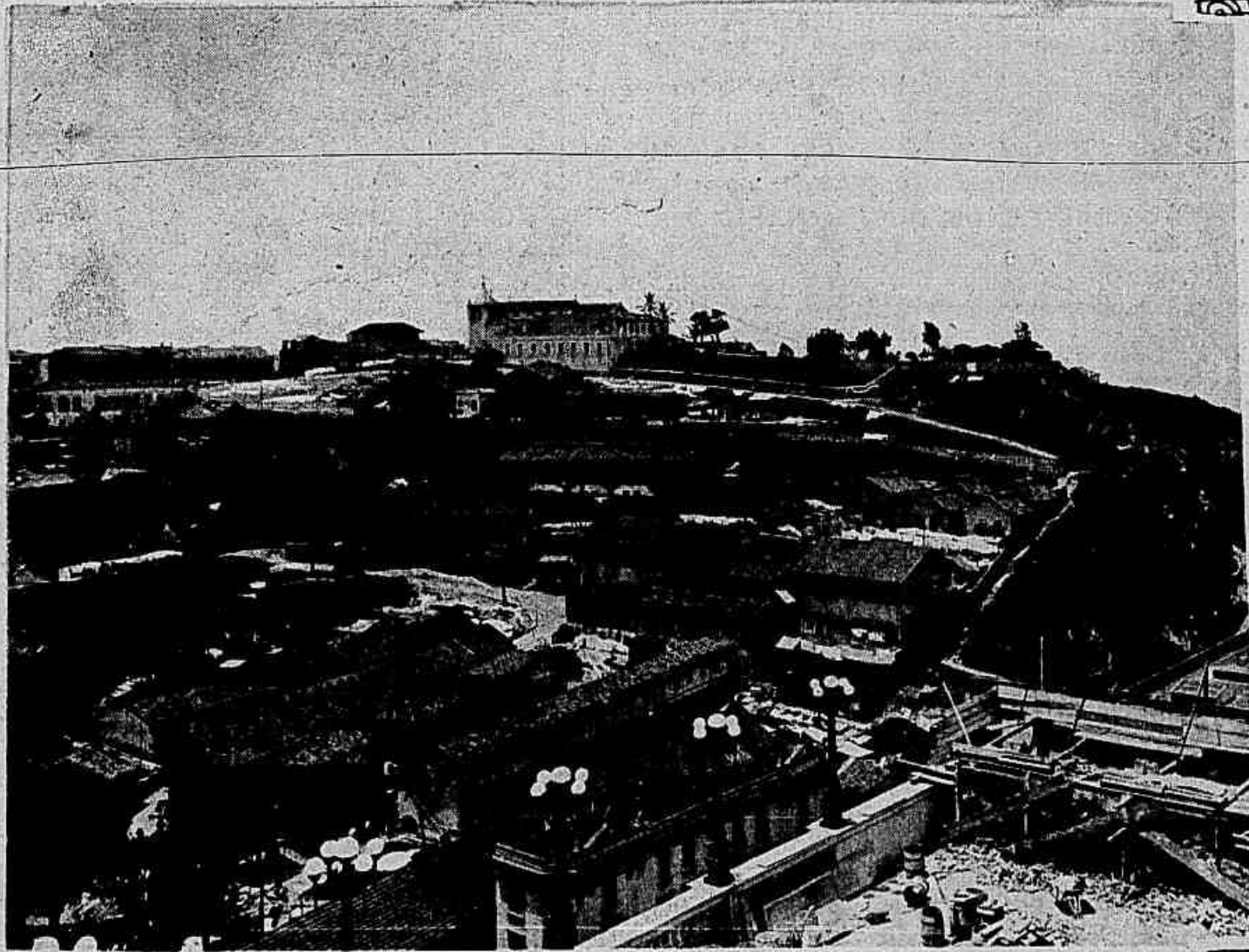
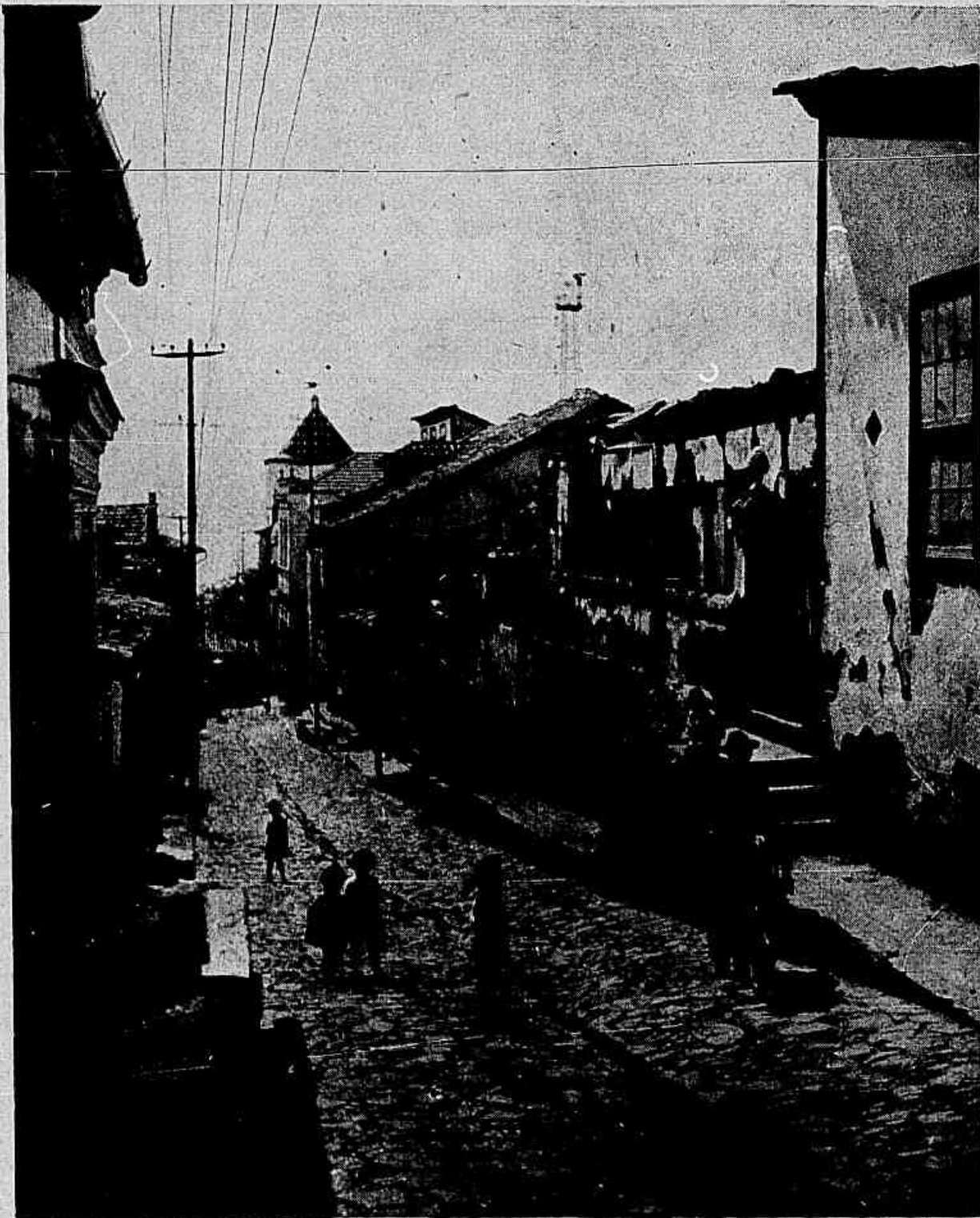
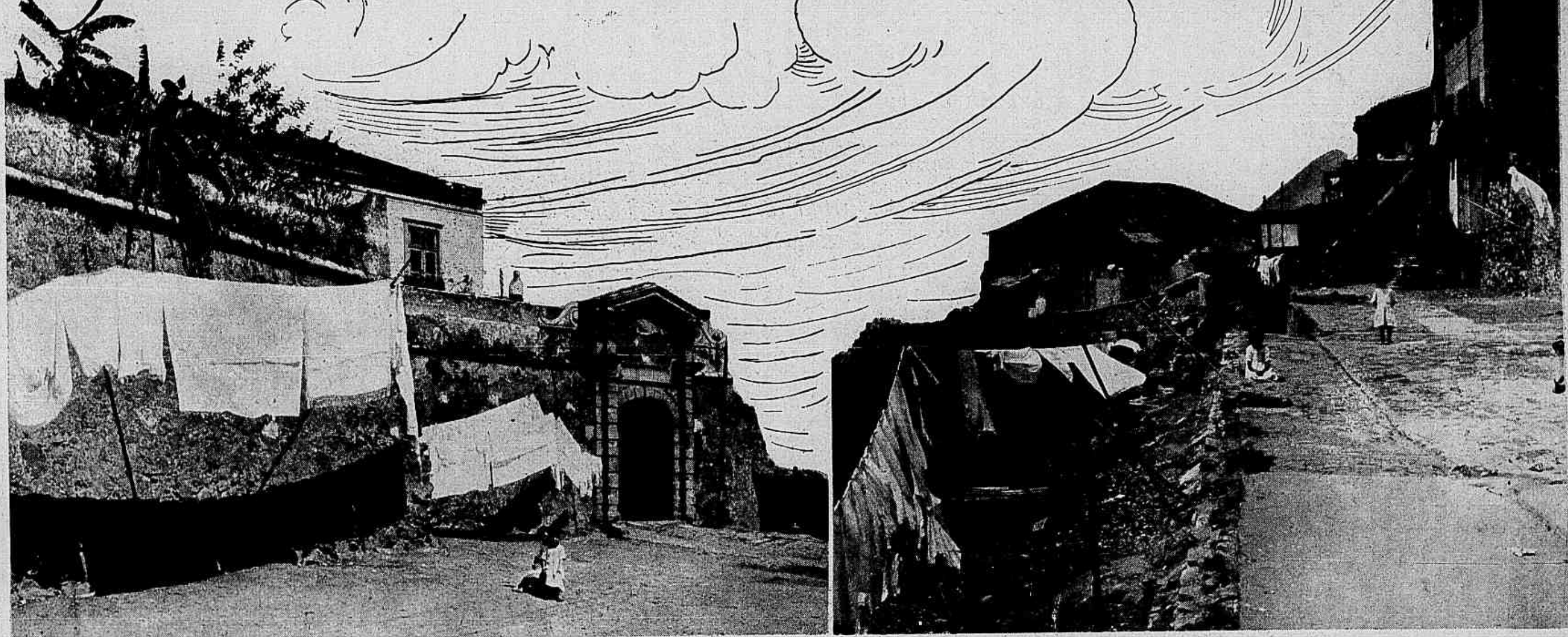
A paz terrivel que se celebrou na Europa, como epilogo de uma guerra que os sonhadores imaginaram destinada a encerrar o cyclo das contendas armadas entre os povos civilisados, teve o condão de converter os pacificos Estados Unidos numa potencia naval atemorisadora. Mas enquanto a França, inspirada nas lições da guerra, renuncia aos couraçados, e a Inglaterra, á mercê da sua politica tradicional de dominação dos mares, hesita perante os encargos formidaveis dos super-dreadnoughts do typo *Hood*, os Estados-Unidos projectam uma nova série de seis couraçados gigantescos de 45.000 toneladas, armados com 12 canhões de 400 mm, que custarão 40 milhões de dollares cada um, e cuja superstructura formidavel offerece um alvo extenso á artilheria contra todas as regras da architectura naval contemporanea, que procura reduzir ao minimo de vulto as torres, os mastros e as baterias do convez. Interrogado sobre a funcção moderna do couraçado, o almirante inglez Sir Percy Scott pronunciara-se, recentemente, contra a sua efficiencia. Durante a guerra, se o couraçado não foi completamente escorraçado dos mares pelos submarinos allemães, isso se deveu ás precauções extraordinarias de que se cercou a sua existencia. Para deslocar um couraçado de Portsmouth para Plymouth era necessario envolvel-o com uma esquadrilha de destroyers. No Mediterraneo a apparição de um submarino obrigava todos os couraçados alliados a recolherem aos portos! Incontestavelmente, o submarino e o aeroplano inutilisaram a acção do couraçado. Porque constróem, pois, os Estados Unidos os seus super-dreadnoughts gigantescos? O debate ora travado na Europa e na America apresenta para o Brasil uma importancia decisiva. Só as suas conclusões poderão orientar com segurança as nossas autoridades technicas na elaboração do novo programma naval.

O Morro do Castello, berço do Rio de

1 — O marco da fundação da cidade. 2 — Estado actual da porta de entrada da fortaleza reedificada no seculo XVIII. 3 e 4 — Aspectos actuaes da antiga Sé Velha, hoje egreja do convento dos Barbadinhos.

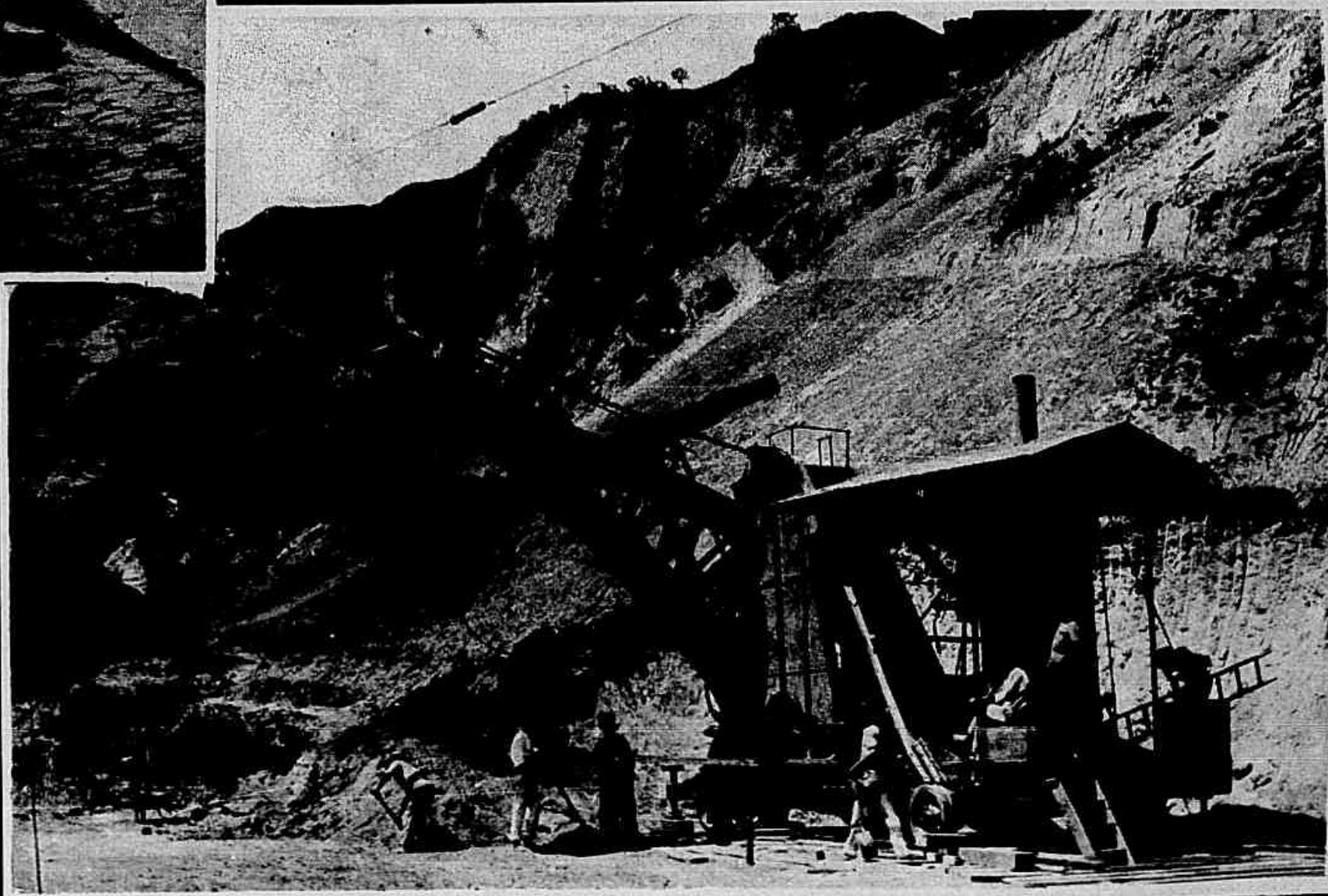
O projecto de demolição do morro do Castello, que o actual Prefeito persiste em levar a cabo, apresenta á discussão tres aspectos, ainda não sufficientemente elucidados perante a opinião publica : o historico, o esthetico e o utilitario. Quanto ao primeiro, seria quasi desnecessario expôl-o, tão pouco tradicionalista é o nosso povo. Para dizer-se a verdade, sem profanar a historia, a collina onde se fundou a cidade, depois da victoria do heroico Estacio contra os Tamoyos e os Franceses, não representa senão uma reliquia puramente geographica. Dos primitivos baluartes de taipa cousa alguma resta. Os pannos de muralhas que lá estão constituem os destroços do forte edificado no seculo XVIII. Da cidade seiscentista nada ficou. As habitações eram, provavelmente, de taipa, e foram sendo substituidas pelos edificios incaracteristicos das ingremes ladeiras. Desde muito cedo, logo no principio do seculo XVII, os habitantes do Rio de Janeiro desceram ao valle, abandonando o reducto fortificado. Aliás, o acampamento historico, o chão sagrado onde nasceu a cidade de S. Sebastião, e onde Estacio de Sá habitou durante dois annos com os seus soldados, é a pequena praia e a encosta situadas entre a base do Pão de Assucar e a peninsulazinha de S. João. Foi só depois das batalhas de Uruçumirim (morro da Gloria) e da ilha de Paranapuam (actual ilha das Cobras), feridas no mez de Julho de 1567, que o grande Mem de Sá resolveu transferir a séde da cidade para o monte de S. Januario, onde o ancoradouro ficava abrigado pelo pontal que depois se chamou do Calabouço. Para defender o burgo recemnascido, que havia de ser a capital do Brasil, Mem de Sá começou os fortes de S. Theodosio e Nossa Senhora da Guia, á entrada da barra, e os de S. Thiago e de Santa Cruz nos flancos do morro, onde hoje estão as ruinas do Arsenal de Guerra e a egreja de Santa Cruz. Da antiga Sé Velha (hoje dos Barbadinhos) e da egreja de Santo Ignacio, dos Jesuitas, não ficaram vestigios coevos. As machinas escavadoras da Prefeitura não removerão, pois, nas suas pás, nenhumas reliquias contemporaneas de Salvador Corrêa de Sá.

O aspecto esthetico só pode apresentar defesa acceitavel com o criterio que lhe applicou *A Noite*, que defende o aformoseamento do morro. Este plano teria de incluir, como o do arrazamento, a desapropriação quasi integral das edificações actuaes e importaria em uma despesa sensivelmente identica á do desmonte. Seria, porém, a solução racional, que harmonisaria a esthetica e a tradição, se não fôra o inconveniente grave de consolidar o obstaculo que impede o desenvolvimento da area central da cidade. Representaria uma despesa avultada e apenas transferiria para alguns annos mais tarde o arrazamento do morro, contra o qual avança o centro plethorico da capital.

O terceiro aspecto domina os anteriores. O arrazamento constitue um emprehendimento utilitario, que

bellico da Cidade de S. Sebastião Janeiro

responde á necessidade quasi vital da expansão da cidade e ás conveniencias financeiras da Prefeitura. Pode calcular-se em o minimo de 3.000 contos annuaes o rendimento que essa area, depois de edificada, representará para os cofres da Municipalidade. Uma renda de 3.000 contos corresponde ao juro de 6 % de um capital de 50.000 contos, sufficiente á operação do arrazamento. Ficaria de fóra a importancia consideravel das expropriações, mas essa seria liquidada com a venda subsequente dos terrenos correspondentes á base do morro do Castello.

Até hoje, porém, e embora já funccione uma machina de desaterro nos fundos da Bibliotheca Nacional -- a população do Rio ignora ainda os planos da Prefeitura. Aquella machina parece quasi ridicula na sua pretenção de mastigar uma montanha com os seus edificios e os seus habitantes...

1, 2 e 3 — Aspectos de algumas ruas do morro do Castello. 4 — O morro visto dos terraços superiores do Palace-Hotel. 5 — A 1ª machina escavadora montada pela Prefeitura

O REINADO BRASILEIRO de D. JOÃO VI

Conferencia realisada por occasião da Exposição de Arte e Historia dos Tres Reinados, no Salão do Club dos Diarios

Continuação do numero anterior

VULGARISOU-SE o conceito de que D. João VI foi um optimo rei no Brasil e um rei pessimo em Portugal. As circumstancias, que elle não podia remover, crearam essa antinomia. Uma politica favoravel a Napoleão não só aberraria das praxes tradicionaes e significaria uma quebra de pactos seculares, como arrastaria a uma catastrophe irremediavel. Examinando no Correio Brasiliense, de Agosto de 1809, a conducta do Regente, Hyppolyto José da Costa, o patriarcha da Imprensa brasileira, sustentava que, quando não tivesse o Imperio do Brasil, D. João VI deveria refugiar-se ainda que fosse nas ilholas dos Berlengas. A solução de transferir a séde do reino, temporariamente, para a ilha de Madeira não salvaria o Brasil. Uma vez decretados por Napoleão a deposição da Casa de Bragança e o esbulho das colonias, a Inglaterra teria carta branca para se apropriar do espolio ultramarino. Ha uma entidade frequentemente mais ingrata do que o homem: o que, á primeira vista, parece impossivel. E' o povo, composto de milhões de homens. As corôas reaes, neste outomno da realeza, cahem das cabeças dirigentes, mas uma outra corôa, essa de espinhos, substituiu o diadema de ouro, symbolo do poder, na fronte pensativa dos governantes. De ha muito não são os reis que se servem dos povos, mas os povos que se servem dos reis. Não nos deixemos illudir, suppondo que só contra os monarchas se voltam, punindo-os pelos seus privilegios, as coleras populares. Os eleitos, como os ungidos, teem soffrido o supplicio moral da ingratidão. Não é só contra as corôas que se desencadeiam os raios. Governar é sempre luctar, é sempre resistir, é sempre dominar. Se existisse um sobrevivente do Senado Romano, esse ergueria o punho ameaçador contra os que consideram Cesar um politico genial. Os actos de reparação historica abrangem todas as victimas do exercicio da auctoridade. Os que se devotam ao sacrificio de governar os homens incontentaveis, Presidentes ou Monarchas, reconhecem nestes actos de contricção o certificado da existencia da Justiça immanente, invocada por Gambetta, e nella encontram, nas horas taciturnas do desanimo, a fonte vivificadora da coragem.

Certamente, o pae de Pedro I e avô de Pedro II, Imperadores do Brasil, não foi um heroe na accepção poetica e legendaria da palavra mais nobremente varonil do vocabulario humano. A natureza não o dotou com os requesitos que aureolam os predestinados ao culto fetichista das gerações. Elle nunca teve uma attitude que possa inspirar o genio apologetico de um estatuario. Faltava-lhe a belleza, que é um sortilegio. Para a imaginação de um poeta, D. João VI é uma figura prosaica, a que faltam os predicados electrisantes do ideal. Os retratos de Camoin, de Sequeira, de Debret, de Taunnay, de José Leandro e de Simplicio — alguns dos quaes adornam este salão convertido em relicario da Historia — concordam em apresental-o de estatura mean, obeso, com o beiço da Casa d'Austria, embora sem o prognatismo exaggerado dos Habsburgos — que iria salientar-se, mercê do novo cruzamento com o sangue austriaco, no imperador Pedro II. Mme. Junot, que estouvadamente o considera estupido nas suas Memorias e o ridicularisa com a mais fina e aguda ironia gaulesa, elogia-lhe as mãos aristocraticas, que pareciam modeladas por um esculptor para a estatua de Minerva. Pacifico e bom, elle possuia essa dignidade que o exercicio do poder transmitte, nas Democracias como nas Monarchias, e que logo o salientava como soberano numa côrte em que havia homens com fama européa de serem dos mais seductores daquelle tempo, como o ostentoso Niza, adorado por Catharina da Russia, o esbelto Marialva, que foi uma das encarnações de D. Juan, e o requintado Palmella, por quem se apaixonou Mme. de Stael.

A figura de D. João VI, examinada com um criterio literario, é forçosamente vulgar em confronto com a de um D. Sebastião, cujo mysticismo cavalheiresco arrastou a Patria ao captiveiro, e que, todavia, conseguiu — tanto podem a Belleza e a Morte, pólos magneticos da Paixão — sobreviver no fanatismo de um povo, como uma especie de archanjo fatal, gottejando sangue, resplandecendo no aço frio da armadura.

Basta olhal-o em qualquer dos retratos que nos cercam, com a sua adiposidade sedentaria, os pequenos olhos azues, o beiço pendente, para nos certificarmos de que o não fadara o destino com a indole heroica de um Cesar. Porém este rei civil, contemporaneo de uma éra de violencias e de marcialidade, cujo espadim se enferrujou, incruento, na bainha de velludo, construiu os alicerces do maior Imperio que existia, a seu tempo, na America, quando ainda os Estados-Unidos não tinham concluido a obra morosa da aggregação dos territorios hespanhóes e francezes; inaugurou na America do Sul o primeiro Estado com projecção politica transatlantica; e soube escolher com sagacidade os seus ministros, confiando o governo a homens com o talento constructivo dos condes de Linhares e da Barca, e a virtude inquebrantavel de um Aguiar.

Entretanto, D. João VI é-nos apresentado como um rei de opera-bufa, especie de Beocio coroado, glutão, indolente e ridiculo. Os seus detractores preoccupam-se mais com o seu beiço austriaco, o seu prognatismo, as suas desventuras conjugaes, o seu ventre de polichinello do que com a sua magistratura de chefe de Estado. A sua caixa de rapé foi satyrisada como um defeito moral. A acreditar alguns dos seus biographos mordazes, elle teria atravessado a vida a ouvir cantochão, a tomar rapé, a ralhar com a esposa e a curar uma erysipela rebelde. Esses pormenores podem ser eminentemente pittorescos, mas não teem relação alguma com a Historia. São meros detalhes anecdoticos, que podem lêr-se com um sorriso nas Memorias da espirituosa Duqueza de Abrantes, mas descabidos na biographia moral do monarcha. Os seus actos falam uma linguagem diversa das anecdotas. De tantos diplomatas estrangeiros que com elle conviveram no Rio de Janeiro, nenhum deixou de referir-se a D. João VI, nos seus officios, memorias e relatorios, com um respeito aquecido de sympathia. Quem quer que tratou com elle não deixou de render justiça á sua honestidade, á sua benevolencia, ao seu bom-senso. A sua cultura era mediocre, mas sabia comprehender os homens de talento. Neste particular, valia mais do que Pombal, que os perseguia.

D. JOÃO VI

Primeiro e unico soberano do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, que durou apenas quatro annos: de 1818 a 1822.

Este Principe, pacifista e acomodaticio em Portugal, logo preparou, em chegando ao Brasil, a conquista da Guyana franceza e empenhou os seus exercitos no emprehendimento politico da fronteira natural do Rio da Prata. De facto, D. João VI foi muito mais rei do Brasil do que rei de Portugal. Elle amou o Brasil como uma patria de eleição. Entre uma côrte nostalgica, vivendo a suspirar pelos seus solares, elle, quasi sosinho, se sentia preso ao Brasil pelas raizes fundas da affeição. Tendo nascido sem uma missão historica, monarcha de um paiz somnolento, sentia-se feliz e consolado de reinar sobre um immenso dominio que se desdobrava desde a Amazonia á Cisplatina. Em S. Christovão, via-se fora do alcance da politica enervante e trituradora de Talleyrand e da diplomacia diabolica de Metternich. No Brasil, era o fundador de um Imperio, o constructor de um Estado, o propulsor de uma civilisação, sem competidores que lhe offuscassem a proeminencia.

Um dos aspectos historicos mais dignos de serem postos em relevo na colonisação portugueza é, precisamente, essa idéa politica de Imperio que sempre se ligou ao dominio da America. Desde o remoto seculo XVI, na dedicatoria do Tratado Descriptivo do Brasil, essa concepção politica sobresahe. Na mesma hora em que D. João VI proclama, na Bahia, o seu designio de fundar na America um novo Imperio, elle consagra e ultima a obra gigantesca da colonisação, annunciando como seu epilogo glorioso o nascimento de uma nova nacionalidade na constellação das Patrias. 1822 não é senão a repercussão de 1808.

Desde o momento em que D. João VI desembarca na Bahia ao repicar dos sinos e o troar da artilharia, debaixo do pallio de damasco, cujas varas de prata empunham os vereadores da Camara, a Colonia desapparecera.

Estudando a evolução do sentimento nacionalista brasileiro, conclue-se que, independentemente da vinda de D. João VI ao Brasil, a emancipação se teria produzido e até antecipado. No principio do seculo XIX, as classes dirigentes, educadas na Europa, estavam preparadas para lançar o brado da autonomia. O serviço que D. João VI prestou ao Brasil não foi o de lhe haver deixado com o filho impetuoso o proclamador da Independencia — pois esta se faria com D. Pedro ou sem D. Pedro — mas de haver preparado politicamente a Nação para o desempenho dessa autonomia. Os treze annos da sua residencia no Rio de Janeiro são um ensaio geral da Independencia, como os cincoenta annos do reinado de Pedro II são um ensaio geral da Republica.

A monarchia desempenhou no Brasil uma funcção providencial. Ella dotou o vasto aggregado de provincias do orgão coordenador e transmissor do sentimento nacional.

E' esse poder centralisador, personalisado no soberano, que decide, em ultima instancia, da integridade do Brasil.

Que esse poder não podia ser efficazmente encarnado, naquelle tempo, por entidades electivas, expostas ás luctas de ambição e rivalidade, provaram no, mais tarde, as atribulações da Regencia, embora exercida por individualidades da capacidade mental e do quilate moral de Feijó e Araujo Lima. Quando a opposição dos liberaes, capitaneados pelos illustres Andradas, assume o gráo de violencia incompativel com o exercicio efficiente da auctoridade, e ameaça originar a anarchia e a guerra civil, é a creança providencial, legada á nação pelo filho primogenito de D. João VI, que resolve o alarmante problema politico, pronunciando o «Quero já».

Não se me affigura temerario attribuir á vinda de D. João VI ao Brasil a manutenção da unidade territorial pela coordenação dos sentimentos nacionalistas creados e agglomerados no decurso de tres seculos, e pelo legado de um instrumento transmissivo do espirito tradicional e unitario, que desempenharia a funcção de uma força centrifuga nas grandes crises que ameaçaram de esphacelamento a nação gigantesca.

Todos os acontecimentos que compoem a substructura da Historia do Brasil apparecem-nos regidos ao compasso da tradição, constituem o desenvolvimento logico, coherente, rythmado, de um sentimento nacionalista que se propaga desde as ton-

ginquas reclamações do donatario austero da « Nova Lusitania » até o grito reagente do Ypiranga.

Sem o neto de D. João VI em S. Christovão teria sido difficil, senão impossivel, o desfecho da guerra dos Farrapos. O jovem monarcha foi, mais ainda que o genio militar de Caxias, o elemento impeditivo da desagregação. Aliás, a erosão da nacionalidade ameaçava produzir-se em pontos os mais afastados uns dos outros: na insurreição de Pernambuco, em 24, que se estende ao Ceará, proclamando a união dos provincias do Norte, constituidas em Estado Livre sob a denominação de Confederação do Equador; na Sabinada, em 37, que proclamava a Republica Bahiense; na sublevação do Maranhão, em 38; nos motins do Pará, dominados pelo brigadeiro Andréa, secundado pelas forças navaes de Mariath; nas revoltas de S. Paulo e Minas Geraes...

Não compete ao cyclo desta conferencia entrar na apreciação destes successos. Se os aponto é apenas para melhor salientar a influencia que no desenvolvimento historico do Brasil teve o reinado brasileiro de D. João VI — avô daquelle venerando ancião cujos restos mortaes descançam, ha oito dias, na terra do Brasil, sob o duplo Cruzeiro do céo austral e da bandeira benigna da Patria.

* * *

Poderá objectar-se que a acção de D. João VI se limitou, passivamente, a servir os designios insondaveis da Providencia. Do mesmo modo que já se disse que foi Colombo quem descobriu o Brasil, poderia sustentar-se que foi Napoleão, mandando invadir Portugal, que fez a unidade e a independencia Brasileiras. Seria, assim, possivel harmonisar-se a concepção pittoresca de um rei beocio, servido por ministros mentecaptos, com os beneficios recolhidos, a despeito de tudo, desse entremez representado por estadistas hilariantes, de cabello empoado e casacas de gorgorão bordadas a ouro, que escreviam sandices com as suas pennas de pato, acompanhavam o viatico e faziam rir atroadoramente os ministros estrangeiros. Porem não é verdade!

Tornou-se em logar commum a noção de que a fatigada Metropole jazia na mais miseranda penuria espiritual no fim do seculo XVII, quando, precisamente, a cultura das letras, das artes e das sciencias, com o Abbade Correia da Serra, Filinto Elysio, Bocage, Garção Stockler, Vieira Lusitano, Domingos de Sequeira, Pedro Alexandrino e Marcos Portugal, apresentava um fulgor de Renascença. O Brasil possue no maior estadista da aurora da autonomia, ~~em~~ José Bonifacio de Andrada, antepassado espiritual do sr. Ruy Barbosa — e, sob muitos aspectos, tambem seu antepassado moral, — o specimen brasileiro da cultura universitaria portuguesa. O Patriarcha da Independencia, bacharel em leis pela Universidade de Coimbra, seu 5º Lente de Philosophia, desembargador da Relação do Porto, Inspector Geral das Minas do Reino, Secretario da Academia Real das Sciencias, é o padrão mental da élite dirigente de que já dispunha o Brasil no despontar do seculo XIX, apto para exercer os cargos dirigentes de uma nação soberana.

A cultura portuguesa do seculo XVIII, em parte inutilisada pelo despotismo rispido de Pombal, legou ainda ao Brasil dois dos mais brilhantes talentos politicos daquelle tempo. Do primeiro ministerio do Principe Regente faziam parte D. Fernando de Portugal, o vice-rei antecessor do Conde dos Arcos, depois agraciado com o titulo de Marquez de Aguiar; e o antigo ambaixador D. Rodrigo de Sousa Coutinho, depois Conde de Linhares.

Linhares era o talento. Aguiar a probidade. Este estadista austero, Presidente do Real Erario, que já governara o Brasil, durante cinco annos, antes da vinda de D. João VI, morreu no posto de primeiro Ministro assistente ao despacho — o mesmo que desempenhava Pombal junto de D. José — não deixando á viuva dinheiro que bastasse para as despesas do funeral. Este homem immaculado, por quem D. João VI chorou, inaugura a dynastia dos austeros estadistas da monarchia brasileira. Alguem levianamente lhe chamou illetrado... Tanta virtude só podia pertencer a um ignorante. Este illustrado era, porem, um cultor das letras e um protector das artes. Uma das primeiras obras impressas no Rio de Janeiro foi a sua traducção do Ensaio sobre a Critica, de Pope.

O conde de Linhares é a grande figura representativa da politica inicial do reinado: uma intelligencia versatil, mas com relampagos de genio, servida por aquella cultura encyclopedica do seculo de Rousseau, que adivinhara quasi tudo e parecia esmerar-se em revestir de elegancia a propria sciencia. Linhares só parece inferior a Pombal porque teve um governo ephemero e viveu numa epoca subversiva. Espirito aberto a todas as idéas de progresso, iniciador da politica internacional do Brasil, ao mesmo tempo que fundava a nova politica americana do Estado e organisava a expedição militar á Guyana, enfrentava os complexissimos problemas economicos de uma nação que dava os primeiros passos para os seus grandiosos destinos. Este fidalgo seductor, este diplomata que dançara em quasi todas as cortes da Europa, que jogara o whist com os maiores estadistas da sua epoca, em cujas veias girava o mesmo sangue de Frei Luiz de Sousa, este elegante, que, apesar de anglophilo, mandava vir de Paris o polvilho das suas perucas e as rendas dos seus punhos, seria ainda hoje um grande ministro.

As providencias que constituem o seu programma de governo representam um prodigio de clarividencia e de omnisciencia. Durante quatro annos, elle, quasi sosinho, com o apoio do rei, semeou a civilisação e o progresso. Para fundar e dar incremento á industria de lanificios, importava ovelhas da Europa; para propagar a cultura da vinha mandava vir bacellos de Portugal e da Madeira; para melhorar a raça cavallar e a remonta do exercito, encommendava reproductores na Inglaterra. De Cantão, mandava vir chinezes contractados para a cultura do chá, que elle queria ensaiar no Brasil, com a esperança de supplantar o commercio do Oriente.

Este mixto de visionario e de homem pratico abrangera quasi a totalidade dos problemas que ainda hoje constituem as bases do desenvolvimento da riqueza publica. Desde 21 de Janeiro de 1809, um alvará concedera aos agricultores o privilegio de não serem executados na propriedade dos seus engenhos e lavoura. As novas culturas ficavam isentos de impostos por um periodo de dez annos. Em 1810,

O CONDE DA BARCA

Gravura de Pradier, socio da Academia Real de Bellas Artes do Rio de Janeiro.

essa mesma concessão estendeu-se ás industrias de fiação, tecelagem e estamparia do algodão, da seda e da lã. Desde o anno anterior, as materias primas importadas para as manufacturas nacionaes deixaram de pagar direitos. Em 1811, um decreto real determinava que se distribuissem lotes de terras, instrumentos de lavoura e gado aos immigrantes. Linhares occultava sob uma elegancia impeccavel, que parecia frivola, a actividade energica de um semeador infatigavel de prosperidade.

Projectando transferir para o Brasil a séde do commercio das especiarias, mandara vir da India a canella, o cravo, a pimenta e a noz-muscada e fundou os viveiros do Jardim Botanico para acclimação das especies exoticas, como promovia as plantações de canhamo no Rio Grande do Sul para sustentar a industria nautica de velame e cordearia.

Como vêdes, o ministro de João VI inaugurava em 1808 a politica economica ainda actualmente praticada no Brasil. Remontam ao reinado inicial as usinas de fundição de ferro; e ficou celebre a festa do Tijuco por occasião da chegada do primeiro minerio processionalmente trazido da fundição do Pilar, em carros adornados de festões e de flôres, como o cortejo symbolico da Fortuna.

Datam ainda do 1.º Reinado a fundição do Serro do Frio, no Districto Diamantino, e a fabrica de Ipanema, que em 1817 já produzia 4.000 arrobas de ferro, dirigida pelo Tenente coronel Varnhagen — pae do grande historiador — contractado na Allemanha, com pessoal technico e operario, pelo conde de Linhares.

O grande ministro não revelava no Brasil essa capacidade genial de governo. Era aquelle mesmo estadista que, em 1796, determinava ao governador do Pará, seu irmão, que regulamentasse a industria extractiva da madeira, estabelecendo um systema fixo para os cortes regulares das mattas e replantio das arvores abatidas! Este vasto programma economico do governo de D. João VI inaugura-se, desde a chegada do Principe Regente, á Bahia, com a Carta Regia de 28 de Janeiro de 1808, que abria os portos ao commercio mundial. Menos de um mez depois, a 23 de Fevereiro, outra Carta Regia creava no Brasil o ensino da Economia Politica, nomeando José da Silva Lisboa, futuro visconde de Cayrú, para professor da Sciencia Economica.

Então, como ainda hoje, os problemas que se apresentavam aos estadistas assumiam proporções gigantescas. Os politicos europeus, acostumados ao governo de pequenas nações, encontravam-se perante um paiz com a area de um continente, de população insignificante, pletorico de riquezas, mas que a Natureza cercara de intransitaveis florestas e enclausurara entre muralhas altissimas de montanhas: paiz sulcado de rios que se despenhavam em cataduptas, detendo por toda a parte o pygmeu humano. Os proprios Titans careceriam de tempo para dominar esses obstaculos colossaes. A obra realisada nos treze annos do reinado brasileiro de D. João VI revelou as aptidões adquiridas por uma nação que desde o seculo XV se projectava para alem do seu habitat europeu e governava o maior imperio ultramarino da Renascença. Só esse habito adquirido pode explicar a presença de espirito de Linhares e a confiança imperturbavel com que elle planeava os mais gigantescos emprehendimentos. Poderia suspeitar-se que elle era apenas um theorista quando preconisava a cultura do trigo, em grande escala, nos planaltos de Goyaz; mas vemol-o, ao mesmo tempo, empenhado no estudo dos transportes e communicações, rasgando estradas, mandando levantar

Os ensaios da cultura de chá no Jardim Botanico, do Rio de Janeiro, pelos chineses mandados vir de Cantão pelo conde de Linhares, que projectou transferir para o Brasil o commercio das especiarias do Oriente.

(Gravura do *Voyage Pittoresque dans le Brésil*, de Mauricio Rugendas).

cartas hydrographicas e comprehendendo a importancia dos cursos fluviaes na solução de um dos maiores problemas com que ainda hoje lucta a engenharia nacional.

Admittireis que os condes de Linhares e da Barca foram emprehendedores audazes e excellentes estadistas, mas é natural que, neste momento, estejaes procurando mentalmente a correlação entre o merito desses politicos e o do soberano — cuja apologia parece deprehender-se desta desordenada e vertiginosa dissertação. Porem reflecti que D. João VI era um monarcha absoluto, que examinava todos os papeis do Estado, que abria toda a correspondencia politica e diplomatica, e convireis que os commettimentos de Linhares, submettidos á sancção do soberano, constituiam o que podemos, sem exaggero, chamar o programma régio. A propria escolha dos Ministros vos indica insuspeitamente a visão sagaz que D. João VI possuia. Os seus escrupulos dynasticos, os resentimentos que conservava da França, o temor que sempre lhe infundira, desde a Revolução, a iconoclastia franceza, não o impedem de reconduzir ao poder, logo depois da queda de Napoleão, o francophilo Conde da Barca, considerado um jacobino na corte devota e reaccionaria. Tanto nas monarchias como nas democracias, a funcção do chefe do Estado não pode confundir-se com a dos especialistas. A efficacia da acção governativa consiste na aquisição da consciencia nitida das necessidades e das aspirações nacionaes e em escolher os homens apropriados á sua execução e intrepretação. O chefe ideal deverá ser um representante dirigente da opinião publica, a que D. Pedro I chamou a Rainha do Mundo. A missão de D. João VI era tanto mais difficil que a Opinião Publica, durante o seu reinado, apparecia scindida por duas correntes adversas. A sua bonhomia, o seu bom senso, a sua preferencia pelas soluções moderadas, a sua antipathia pela violencia representaram o factor de equilibrio da obra espinhosa daquelle sobrevivente do Absolutismo, collocado pelo Destino na contingencia de governar um povo animado pela dupla e ardente aspiração da Liberdade juridica e da Liberdade politica.

D. João VI recebendo em Lisboa a communicação official da proclamação do Imperio do Brasil.

Quando Linhares morreu, em 1812, com 57 annos, podia parecer que morria com elle a politica enthusiasta do progresso. Tal não succedeu. Um grande ministro desapparecera. D. João VI não tardou a substitui-lo por outro grande estadista. O Conde da Barca sentou-se, logo depois da queda de Napoleão, na cadeira ministerial de Linhares. O cultor e protector das artes substituiu o propulsor das industrias e da agricultura.

O que mais surprehende quando se analysa a obra do 1º Reinado é a rapidez com que se transformou uma Colonia em uma Nação. D. João VI, rei portuguez, applicou ao seu reinado brasileiro uma politica caracterisadamente americana. Elle era, de facto, quando no Rio de Janeiro, o rei do Brasil, e só de direito o rei de Portugal. A Inglaterra começava a vêr com inquietação o apparecimento na scena do mundo do grande Imperio sul-americano. O Brasil principiava a ser considerado nas cortes da Europa como uma nova e poderosa nacionalidade, que intervinha no jogo dos interesses universaes. Os estadistas de D. João VI, ao mesmo tempo que faziam obedecer a politica continental ao duplo objectivo de levar ao estuario do Prata as fronteiras meridionaes do Brasil e de garantir a hegemonia da nova nação recem-creada na America do Sul, collocavam-na perante a Europa na hierarchia de potencia. Basta examinar a cathegoria dos embaixadores e ministros acreditados pelas cortes da Europa junto á corte de D. João VI para se aferir da posição assumida pelo Brasil no concerto internacional. O casamento da Archiduqueza d'Austria, D. Leopoldina, irmã da ex-imperatriz de França, Maria Luiza, com o principe D. Pedro, o projecto de consorcio do principe imperial da Austria com a Infanta D. Izabel Maria e do grão-duque da Toscana com a Infanta D. Maria Thereza consagram a posição a que ascendera em poucos annos a nacionalidade recemnascida.

* * *

Quando D. João VI desembarca da nau «Principe Real», a 8 de março de 1808, a capital do novo Imperio era uma pequena cidade colonial, inferior á Bahia, throno tres vezes secular da nação e seu berço heroico, onde Thomé de Souza empunhara a vara do poder e onde expirara o sublime Mem de Sá. As descripções do Rio de Janeiro, do principio do seculo XIX, mostram-nos uma cidade de 50.000 habitantes, de physionomia oriental, com habitações defendidas contra os raios solares pelas adufas mouriscas das janellas; uma cidade das Mil e uma Noites, com jardins e chacaras adornadas de palmeiras e por cujas ruas estreitas passavam as cadeirinhas de recorte asiatico, tão diversas das européas, e bamboleavam os quadris as negras da Mina, de turbante de seda, que pareciam fugidas dos harens de Sheherazad. Os templos eram modestos, sem a pompa dos da Bahia e da ecclesiastica Marianna. Tinha apenas principiado a construcção da Candelaria e de S. Francisco. O Cattete não passava, ainda, de uma suburbio campestre. O Passeio Publico, mandado construir pelo vice-rei D. Luiz de Vasconcellos e decorado por Mestre Valentim, constituia o unico recreio urbano da capital. Para ir ás Laranjeiras e Botafogo viajava-se de liteira. Na cidade tropical, como um glorioso adorno romano, avultavam os arcos cyclopicos do aqueducto da Carioca e os chafarizes com inscripções latinas, mas faltava ao Rio a grandeza senhorial de Villa Rica. Em 1816, quando desembarcou no Rio a missão artistica franceza, contratada pelo conde da Barca, ainda percorriam o districto de Campos os indios nomadas.

Treze annos depois daquelle dia de verão em que o povo do Rio de Janeiro o acclamara, acompanhando-o até á Sé, debaixo de pallio, pelas estreitas ruas juncadas de folhas aromaticas, — quando D. João VI, quasi clandestinamente, com os olhos rasos de lagrimas, embarcava na nau que o reconduzia para as intrigas da Europa, elle podia contemplar da amurada do navio, com orgulhosa saudade, a séde do grande Imperio que fundara na America, e onde não tardaria que um grande povo plantasse a bandeira de uma nação soberana. Nessa hora, para elle tão triste, emquanto o vento, impando as velas da nau, a impellia para o mar — entre o jubilo dos que iam rever a Patria elle conservava a melancolia de um exilado, evocando os dias felizes do reinado americano que findava: a recepção jubilosa, o «Te-Deum» do templo do Rosario, as festividades já solemnes do casamento do filho primogenito, as pompas da acclamação, em que empunhara um sceptro de ouro cinzelado por um ourives brasileiro; o baptisado da neta, a loura e pequenina D. Maria da Gloria, que haveria de sentar-se no throno de Portugal; as noites de gala do theatro S. João... Os olhos azues humedeciam-se-lhe. As lagrimas deslisavam, silenciosamente, pelas suas faces empallidecidas, como quando sobre o feretro da mãe. Sem falsa rhetorica, elle era, veridicamente, um exilado, naquelle momento em que sentia findar a missão com que o Destino o engrandecera. Certo, elle não foi um heroe para ser cantado por uma lyra épica em verso endecasyllabo; mas muitos heroes tem havido que não mereceram, como elle, da posteridade, esta sympathia que lhe conservou uma grande Patria. Elle soube amar o Brasil — e as lagrimas que chorou ao deixal-o, se as tivessem podido guardar numa urna, mereciam ser collocadas no throno armado nesta exposição, no meio desta solemne sala por onde tantas vezes perpassou o vulto majestoso do seu neto.

Quizera resumir-vos com maior clareza a obra do homem que coroou o Brasil, dando-lhe o diadema real, hoje convertido num toucado de estrellas. Mas que palavras, por mais eloquentes, poderiam substituir as vozes que se exalam destes retratos que vos cercam? Reis, principes, estadistas, generaes e almirantes, — todos estes fantasmas do passado, convocados para esta sala, formam o sequito da Patria, que a acompanhará, cada vez mais imponente e numeroso, através dos seculos.

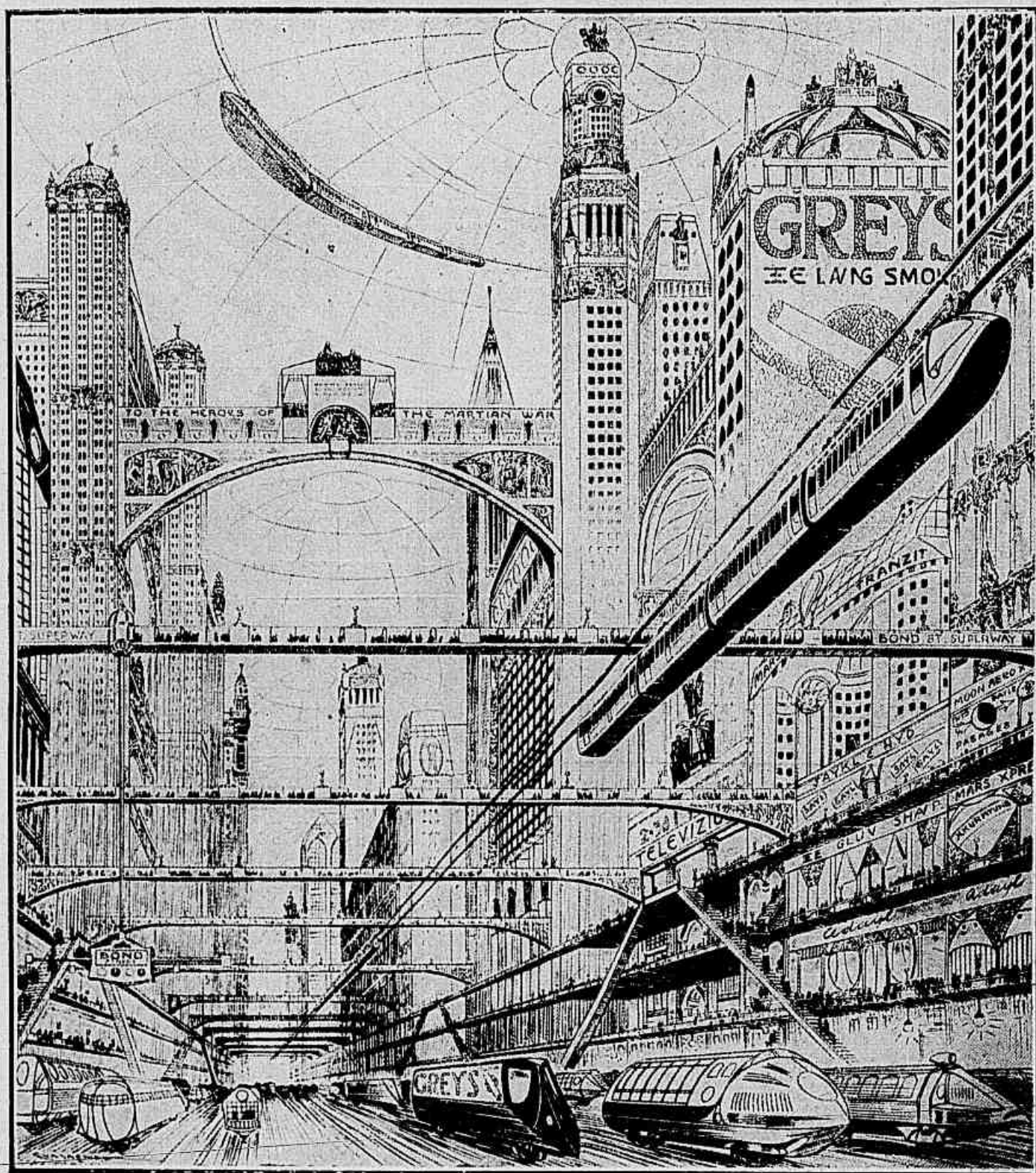
Nesse cortejo da Historia, o rei cuja memoria celebramos é precedido pelos martyres e os heroes dos primeiros tempos, a cuja frente caminham os vultos épicos dos donatarios, veteranos das campanhas da Asia; as sotainas negras dos jesuitas, os archeiros de Estacio de Sá, as phalanges de Jeronymo de Albuquerque, os arcabuseiros de João Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros, os sagitarios de Antonio Felippe Camarão, os companheiros impavidos de Henrique Dias... Mas como já vae distante, no cortejo glorioso da Historia do Brasil, a sombra coroada do pae de Pedro I! Um seculo o separa de nós... As bandeiras imperiaes, acompanhadas pelos patriarcha da Independencia, pelos estadistas e soldados da Regencia, pelos exercitos do Paraguay, perdem-se ao longe... E é o Brasil de amanhã que vemos avançar, desfraldando as bandeiras adornadas de signos celestiaes, saudando o passado, a caminho de um grandioso Porvir!

C. MALHEIRO DIAS.

O largo do Paço, no tempo de D. João VI, vendo-se o palacio real, antigo dos vice-reis, hoje occupado pelo Telegrapho Nacional — (Desenho de Debret).

NOTICIAS E COMMENTARIOS

RIO DE JANEIRO, 26 DE FEVEREIRO DE 1921

VISÕES DO ANNO 2.500

Como um artista inglez visiona uma rua de Londres no anno de 2.500, coberta com clarabolas de mica, passeios sobrepostos e rolantes, trens aéreos movidos por energia atomica, illuminada de noite pela luz solar captada em reservatorios gigantescos e emprezas de excursões a Marte.

O ANNIVERSARIO DO A B C

ENTRA hoje no seu VII anno de vida o semanario fundado pelo talento combativo de Ferdinando Borla e, ha annos, sob a direcção de Paulo Hasslocher e Luiz Moraes. O A B C inaugurou na imprensa nacional um genero novo de jornalismo. Foi, desde o seu 1.º numero, uma revista de forte projecção mental, onde se debatem com estylo e virilidade os problemas sociaes e politicos.

Dr. Paulo Hasslocher

Os futuros historiadores deste momento social de transição encontrarão nas paginas deste vibrante pamphleto, liberto das cadeias sectarias que escravisam e humilham a intelligencia, o fio de Ariadne que, muitas vezes, os guiará no labyrintho das contradições as mais embaraçosas. No A B C echoaram todas as vozes juvenis que teem concorrido para o apostolado do patriotismo. Sem duvida, naquella livre tribuna de opiniões, se proclamaram tambem heresias e se commetteram algumas injustiças e erros. Mas a liberdade generosa concedida aos collaboradores de A B C nunca comprometteu a nobre autonomia mental dos seus directores. Paulo Hasslocher nunca quebrou a sua linha cavalheiresca. Luiz Moraes nunca abdicou da sua altiva independencia intellectual. A tradição varonil do A B C é sustentada com a mais firme nobreza mental, guardada por estas duas sentinellas da intelligencia e do caracter.

Dr. Luiz Moraes

Nos dois illustres directores do A B C esta Revista saúda cordealmente o brilhante semanario na data do seu setimo anniversario.

Em defesa da honra e da dignidade

HA dias, um alto magistrado, sentindo-se offendido com os artigos publicados por um advogado na parte irredactorial de um orgão da nossa imprensa, requereu ao Juiz da 1.a vara criminal a intimação do gerente desse jornal para vir, em audiencia daquelle juiz, exhibir os autographos da referida publicação insultuosa. O gerente apressou-se a exhibir os autographos, o que não o impediu de receber e continuar publicando novos artigos insultuosos contra o mesmo magistrado e assignados pelo mesmo offensor. O offendido, dando o exemplo de acatamento á Lei e de respeito pela toga, requer nova intimação para exhibição de autographos, e resigna-se a esperar longos meses por que a morosa Justiça defenda e illibe a sua honra. Emquanto aguarda, o seu adversario recrudesce de violencia nos ataques, multiplica os insultos e as offensas, e assim irá preparando ao magistrado um encadeamento de questões de honra que exigiriam uma successão infindavel de processos.

Isto serve apenas para demonstrar quanto a Justiça está mal armada para defender a honra do individuo e a moral social.

Se houvesse dramaturgos na nossa terra, que vehemente peça de theatro se poderia architectar sob a inspiração deste incidente jornalistico! Não se pode conceber uma situação mais dramatica para uma peça de these e de combate do que a de um ministro do Supremo Tribunal, atacado na sua honra, obrigado a recorrer aos meios legaes de desafronta e reconhecendo a insufficiencia da Justiça para derimir os pleitos da dignidade humana.

E', precisamente, dessa humilhante impotencia da Justiça para resolver as pendencias da honra que as victimas da calumnia e da injuria appellam tão frequentemente para a desaffronta da violencia, como essa Angelica desvairada, que matou o seu diffamador, convencida na sua agreste simplez de que só o sangue podia lavar a sua honra ultrajada.

Agora, sim!

QUANDO foi dado á publicidade o esboço do programma da commemoração do centenario, uma estranha disposição nelle se encontrava, bastante digna de causar viva surpresa. Pretendia-se realisar uma exposição de Historia e de Arte retrospectiva... no museu de Historia Natural installado no palacio da Quinta da Boa Vista! Cousa alguma podia justificar essa resolução, tanto mais que o Estado possue, já creado, autonomo, legalisado, organisado (e só embryonario por culpa e incuria official), um Museu Historico, installado em edificio proprio, capaz de ser adaptado dignamente para relicario nacional. Despojar o Archivo da nação dos seus bens sumptuarios e historicos e emprestal-os a um instituto scientifico, distribuindo-lhe uma funcção absolutamente

A resurreição da mascara scenica

O esculptor americano W. T. Benda, que resuscitou a mascara theatral do tempo de Eschylo, adaptando-a ao theatro moderno.

Un exemplo dos mais caracteristicos das mascaras scenicas de Benda.

Una das mascaras tragicas da revista «A Liga das Nações» no theatro Oxford.

Dois modelos de mascara, reproduzindo expressões physionomicas consideravelmente accentuadas para poderem ser observadas na penumbra.

Uma das mais sensacionaes innovações introduzidas na mise-en-scene da revista A Liga das Nações, que actualmente se representa em Londres, no theatro Oxford, com um extraordinario exito, consiste no aproveitamento da mascara theatral da antiguidade classica. O reapparecimento da mascara scenica dos gregos foi uma surpreza. Imaginava-se, não sem razão, que a mascara desapparecera para sempre do palco scenico. Nos grandes theatros ao ar livre da antiga Grecia e da Roma imperial, a distancia consideravel que separava os actores dos espectadores exigia a mascara em substituição da mimica imperceptivel. Logo, porem, que as representações passaram a realizar-se em recintos fechados e illuminados, o rosto do actor poude ser observado em todas as suas expressões physionomicas.

O artista americano Benda, que principiara por executar mascaras com fins exclusivamente decorativos, lembrou-se de as adaptar ás conveniencias scenicas, restaurando a tradição classica, ainda respeitada no theatro japonez. A experiencia foi coroada de um completo exito. O artista conseguiu tirar effeitos surprehendentes na dramatização physionomica e considera-se muito provavel que a mascara substitua em casos especiaes a caracterização. E' assim que Benda foi já encarregado de executar, para a companhia que se constituiu para representar o theatro de Shakespeare, as mascaras do Espectro, do Hamlet, e das Feiticeiras, do Macbeth;

Dr. João de Avellar Magalhães Calvet, segundo-secretario da Legação do Brasil em Santiago do Chile, e secretario da Embaixada Especial que representou o Governo Brasileiro nas festas commemorativas do 4.º centenario do descobrimento do Estreito de Magalhães.
O distincto diplomata brasileiro, que gosa de uma excellente situação na alta sociedade santiaguina, foi condecorado pelo Governo chileno com a medalha de merito.

estranha ao seu programma, era, pelo menos, absurdo.

E tão absurdo que o governo reconsiderou e resolveu dar uma instalação condigna ao Museu Historico Nacional, ampliando e adaptando o edificio do Archivo, em que elle se acha instalado, e onde o publico encontra já reunido um nucleo importante de objectos de excepcional valor intrinseco e estimativo.

Não será difficil ao sr. ministro da Justiça conseguir converter esse actual pequeno Museu no mais importante museu historico da America, com a vantagem inapreciavel de reunir sob o mesmo tecto a documentação paleographica do Archivo e a documentação iconographica, da indumentaria, da arte e dos costumes.

A montanha e o camondongo

Finalmente, S. S. A. A. partiram, depois de passarem um breve mez na sua patria adoptiva e natal. A partida dos dois Principes foi tão modesta como a de qualquer burguez pouco relacionado. Lido agora, quando o alquebrado ancião, consorte da Redemptora, e o seu athletico filho viajam no transatlantico hollandez, de regresso ao seu lar de França, o truculento manifesto dos Republicanos intransigentes pareceria ridiculo, se não fôram os

Visões do anno 2.500

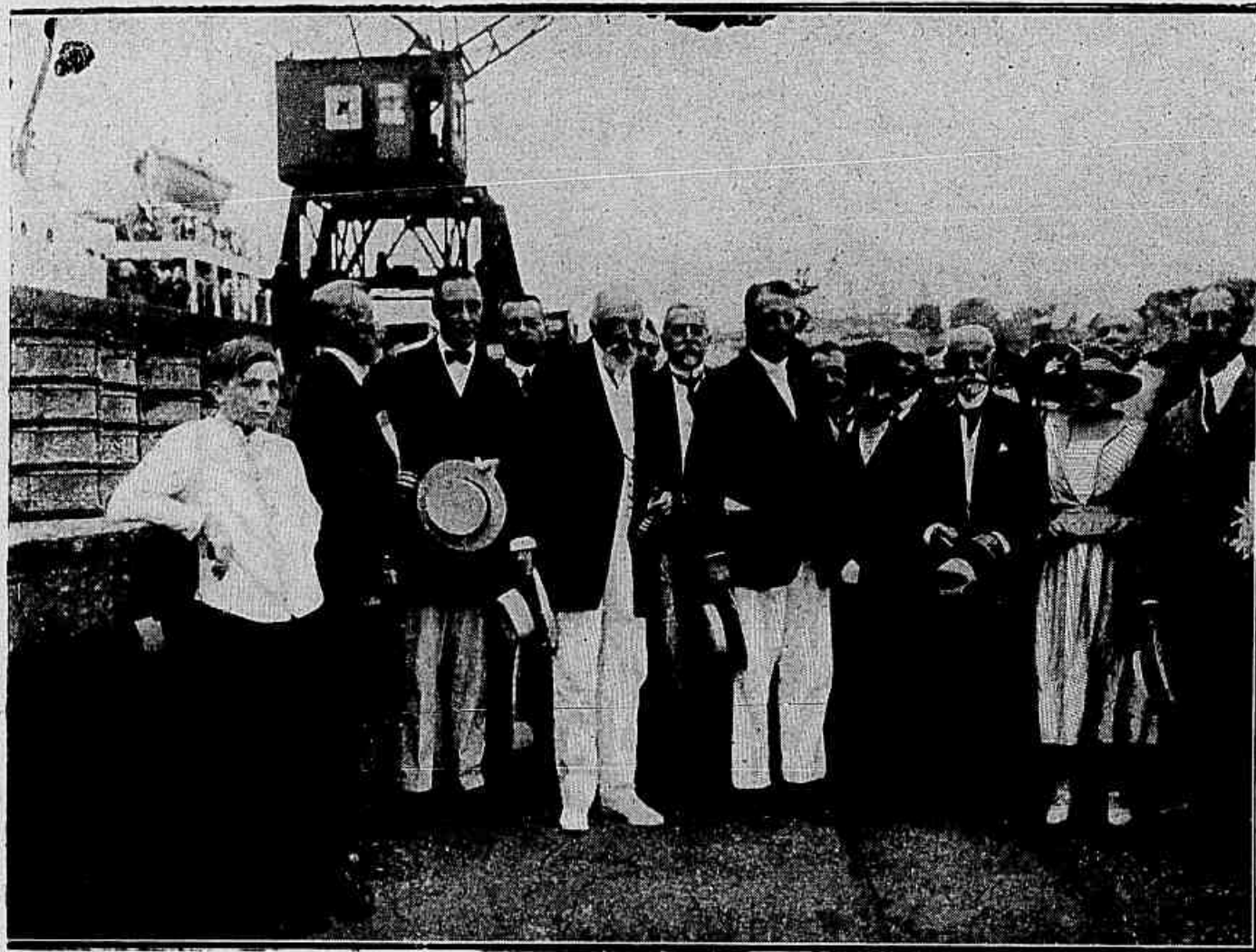
Uma alfandega e estação aérea transcontinental em Londres, no anno de 2.500, quando os grandes navios dos ares, transportando passageiros e mercadorias, terão transformado por completo a vida humana, creando-lhe condições novas e ainda para nós inimaginaveis.

nomes respeitaveis que o subscrevem. Aquelle terror panico do fantasma imperial teve qualquer cousa de pueril. Mais uma vez o bom senso do nosso povo soube dar a interpretação exacta, superior ás especulações sectarias, do acontecimento com que a Republica «sabiamente officialisou o culto do passado, ufanando-se da veneração tributada aos representantes do regime que consolidou a unidade nacional», *como com tanta propriedade escreveu* A Noite *na noticia que dedicou ao embarque dos dois Principes, e que é um modelo de ironia e de philosophia, composta com o espirito de um chronista parisiense.*

Aquellas tres pobres pretas velhas, que surgem, de repente, no caes e enlaçam com effusão, em seus braços decrepitos, aquelle forte moço «que nascera para imperar nas terras de Santa Cruz» *são as tres unicas sobreviventes do monarchismo — e ninguem as suspeitará de perigosas ás instituições... Na verdade, não teria sido preciso que os Republicanos ortodoxos invocassem no seu manifesto o problematico ponta-pé com que Pedro I teria provocado a morte da primeira Imperatriz, para exterminar a hydra monarchista.*

O senhor Conde d'Eu partiu, mais alquebrado, offegante, como se partisse para a longa viagem do Alem, de onde não mais se volta, levando a consolação de ter visto o Brasil feliz e sempre magnanimo. O principe D. Pedro, esse leva a sua augusta Mãe aquelles tres abraços de uma raça que tem o culto amoravel da gratidão, tão pouco accessivel ao altaneiro homem branco...

A montanha ameaçadora do monarchismo deu á luz um camondongo.

A partida de S. S. A. A.

Grupo por occasião do embarque, vendo-se, da esquerda para a direita, o sr. Ministro da Hollanda, S. S. A. A. o sr. Conde d'Eu e Principe D. Pedro, a senhora Baroneza de Loreto e sr. Barão de Murityba

O que falta ao Rio para ser a primeira cidade da America do Sul?

Esperamos *que o inquerito da* Revista da Semana *assumirá uma importancia consideravel quando depuzerem os engenheiros, os architectos e os funccionarios technicos da Prefeitura, empenhados em orientar a opinião publica.*

Continuamos, por ora, a registar as opiniões dos nossos leitores, de todos quantos se interessam pelo progresso da nossa maravilhosa capital e desejariam vêr apagadas algumas das nodoas retrogradas que ainda a maculam. Todas as suggestões inspiradas no amor á cidade constituirão contribuições valiosas para este inquerito.

Até hoje, as communicações recebidas versaram sobre os seguintes assumptos:

(a) *Remoção para local mais afastado da nauseabunda usina da City Improvements, na praia da Gloria;*

b) *Solução do problema do transito na Avenida Rio Branco, desviando para a zona comprehendida entre a rua do Rosario e a praça Mauá as linhas transversaes de bondes;*

c) *Arrazamento do morro do Castello e aproveitamento da sua area para a expansão da parte monumental da cidade;*

d) *Elaboração de uma lei determinando que todos os edificios construidos no perimetro central da cidade tenham, pelo menos, tres andares, e regulando as condições de praso para a transformação dos que actualmente desobedecem a esse requesito;*

e) *Obrigatoriedade do nome de um architecto diplomado em todos os projectos de construcção na area supra-citada;*

f) *Constituição de uma Commissão Esthetica, onde estejam representadas a Escola de Bellas Artes, a Academia Brasileira e a Associação da Imprensa, e á qual serão submettidos todos os projectos de embellezamento da cidade, em geral, e os projectos architectonicos destinados a serem executados em determinadas zonas da cidade.;*

g) *Construcção da projectada Avenida da Independencia;*

h) *Desapropriação por utilidade publica dos terrenos até agora por edificar na Avenida do Mangue e dos pequenos predios terreos e de sobrado da referida avenida e concessão dos mesmos terrenos a uma empresa que se proponha edificar grandes predios de cinco ou seis andares para habitação collectiva, por andares, como em Buenos-Aires, Nova York, Lisboa, Paris e Londres.*

Reservando-nos para opportunamente intervirmos no inquerito com a opinião da Revista da Semana, *continuamos publicando as communicações recebidas nesta redacção.*

«Srs. redactores:

Venho dar a minha humilde opinião sobre o que falta ao Rio de Janeiro para ser a 1.a capital da America do Sul.

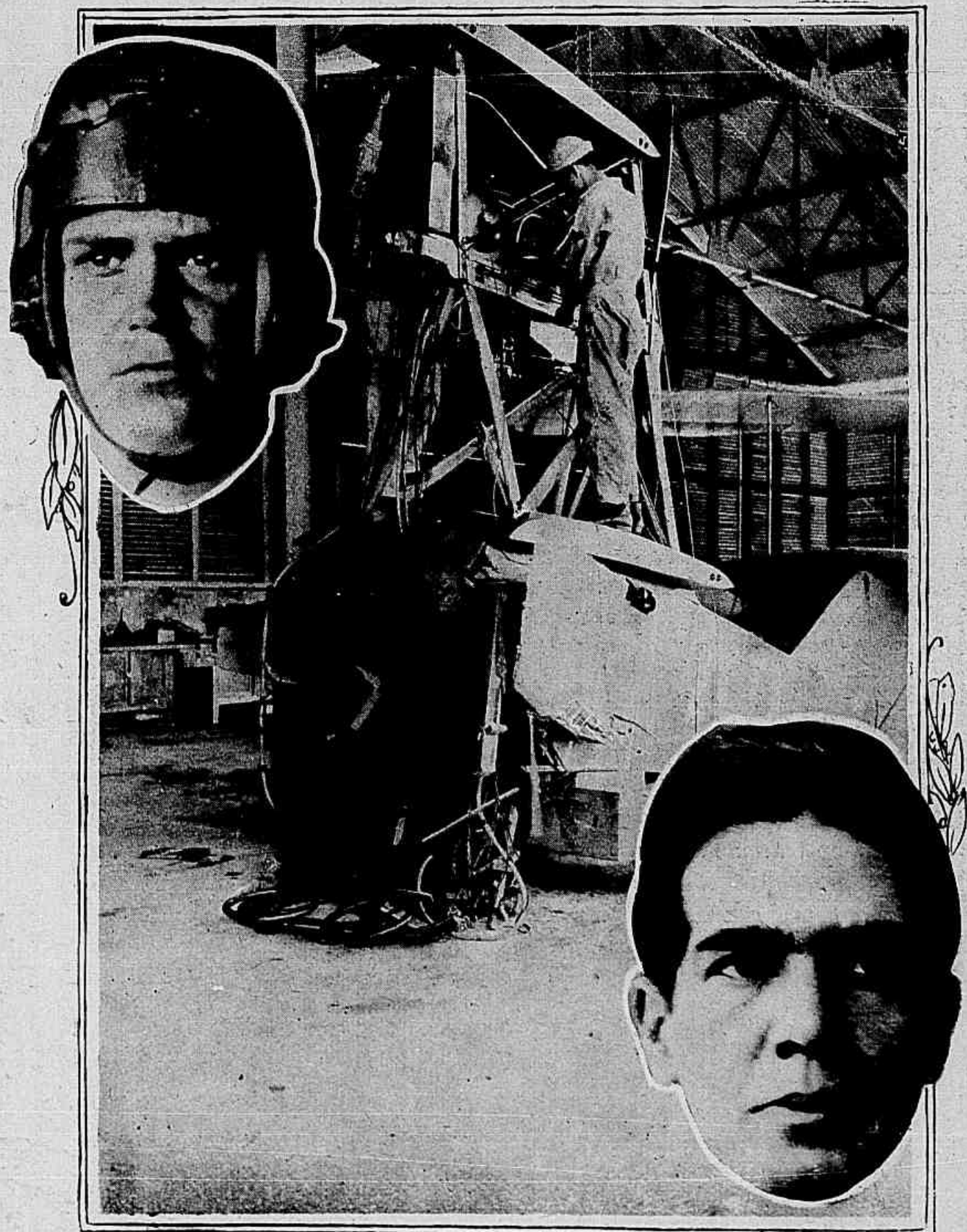
Acho que no que diz respeito aos seus arrabaldes e bairros de residencia nada lhe falta ou, por outra, pouco lhe falta, e este pouco vae sendo aos poucos removido com as novas construcções, moderno calçamento das ruas, etc. Quanto á cidade propriamente dita, á sua parte commercial e central, acho que está muito atrazada, unicamente devido á precipitação com que foi feita a sua remodelação (?) Quando se rasgou no centro da cidade a avenida Rio Branco, com ella deviam ter sido abertas mais umas 3 ou 4 Avenidas ou então deviam ter sido alargadas as ruas (?) que hoje lhe são transversaes.

O mal de não se ter assim procedido é hoje a todo momento visto: o movimento de transeuntes, automoveis, etc. quasi que se limita á Avenida, resumindo a cidade na avenida Rio Branco. Se as ruas Buenos-Aires, Rosario, S. José, Alfandega, S. Pedro fossem largas, bem construidas, convidativas ao commercio de luxo, o movimento da cidade seria outro. Outro grande erro na construcção da Avenida foi não ter a Prefeitura, a exemplo do que fez a de Buenos-Aires com a Avenida de Mayo, exigido que os predios nella construidos tivessem no minimo 3 andares e fossem sujeitos á sua critica, para não acontecer o que acontece com a nossa Avenida, que tem apenas uns 10 edificios dignos della. Os restantes são deploraveis. Além disso a Prefeitura deveria combater o estabelecimento, na Avenida Central, do alto-commercio e de Bancos que, fechando ás 6 horas da tarde, deixam a nossa principal arteria morta completamente da rua do Ouvidor á Praça Mauá. Outro grande senão da nossa capital é no que diz respeito a casas de diversões. Os nossos theatros são poucos e insignificantes. De luxo só temos um, o Municipal, que é ridiculamente pequeno para uma cidade como a nossa. Que dizer dos cinemas com salas de projecção mais proprias de uma aldeia que de uma cidade?

Deixo aqui a lembrança ao sr. Prefeito de aproveitar o ensejo da proxima construção da Avenida da Independencia para elaborar um plano geral da remodelação da zona central da cidade.

O leitor H. A.»

O sr. Prefeito do Districto Federal examinando o estado actual da Gruta da Imprensa, na Avenida Niemeyer, depois do desabamento da abobada, que se attribuiu, a principio, a um acto criminoso, mas que o exame pericial attribue á erosão e desagregação das rochas.

O martyrologio da Aviação Nacional

Os tenentes da Armada, engenheiro machinista Fernando Muniz Guimarães e Fernando Victor Amaral Savaget, victimas do desastre do hydro-avião 42, de 150 HP, quando, depois do exercicio quotidiano, de volta á Escola de Aviação, o apparelho descia em «vol plané».

Consultorio juridico

Do proximo numero em diante fica creada na *Revista da Semana* mais uma interessante secção: Um consultorio juridico, a cargo do illustre advogado dr. Dilermando Cruz.

Nessa secção serão respondidas todas as consultas que nos forem dirigidas, em materia de Leis e de Direito. A competencia do distincto jurisconsulto que a redigirá constitue a mais solida garantia do escrupulo com que serão estudadas as consultas que lhe forem dirigidas.

Este novo consultorio da *Revista da Semana* vem satisfazer as solicitações que por mais de uma vez nos têm sido transmittidas e entre as quaes avultam as consultas com relação aos direitos da mulher perante o novo Codigo Civil—consultas a que só um profissional poderá responder com segurança.

As consultas deverão ser dirigidas, em carta fechada e assignadas apenas com iniciaes, ao dr. Dilermando Cruz, Rua do Ouvidor, 68 (1º andar).

SEMANA MILITAR

A nossa situação naval

Emquanto os escriptores indigenas profligavam o estado decadente do nosso poder naval, a opinião publica não se impressionou com o facto. Agora, porém, o ministro da Marinha dos Estados Unidos, mr. Daniel, demonstrou claramente que occupavamos o terceiro logar na America do Sul, sendo o primeiro detido pelo Chile e o segundo pela Argentina. Toda a imprensa carioca commentou as declarações do notavel ministro norte-americano. E' preciso que não fiquemos em commentarios e palavras. O Brasil, pela extensão de suas costas, pela cifra da sua população, pelos altos interesses que tem a defender e pelas lições da sua historia, precisa reorganisar o seu poder naval e tornal-o o mais forte da America do Sul.

E' esse o problema que devemos enfrentar, com a vontade firme de resolvel-o.

Ajudemos, pois, o governo, evidentemente interessado em melhorar a nossa defesa militar e naval, a realizar um dos objectivos necessarios da nossa grande politica, aconselhado pela experiencia e a tradição de toda a nossa existencia.

Addido militar no Perú

Pouco a pouco as nossas legações na America do Sul vão recebendo addidos militares. Já os temos em Buenos-Aires, Montevidéo, Santiago e Assumpção. Agora, de accordo com autorização legislativa contida no Orçamento da Guerra para 1921, foi nomeado pela primeira vez um addido militar á Legação em Lima, capital do Perú. A nomeação recahiu na pessôa do capitão Bertoldo Klinger, official do nosso Estado Maior, classificado em primeiro logar na turma que frequentou o curso de revisão de 1920, ministrado na escola de Estado Maior pela Missão Franceza.

A escolha do capitão Klinger para posto tão delicado e de tanto destaque revela claramente a intenção do governo — premiar um dos expoentes da nova geração militar.

O capitão Klinger representar-nos-á brilhantemente em Lima, pois a sua cultura geral e profissional, os seus altos dotes intellectuaes e o seu reconhecido patriotismo serão elementos de exito para o exercicio da delicada missão que vae desempenhar.

Addido militar no Chile

De regresso de Santiago, apresentou-se ás altas autoridades militares o capitão Estevão Leitão de Carvalho, que serviu, por espaço de dous annos, em nossa legação no Chile.

O illustre official brasileiro, que pediu exoneração de seu cargo para servir no Estado Maior e frequentar o curso de revisão, deixou, no seio da alta sociedade chilena e no adiantado exercito da sympathica republica do Pacifico, as melhores impressões, taes as provas de estima e consideração que recebeu ao partir. O governo condecorou-o com a medalha do Merito Militar, o chefe de Estado Maior offereceu-lhe um banquete,

Sr. capitão Estevão Leitão de Carvalho

o Circulo Militar brilhante recepção, alem de muitas outras demonstrações de carinho recebidas dos altos circulos sociaes de Santiago.

Leitão de Carvalho promette-nos para breve um livro sobre o Exercito chileno. Desde já podemos vaticinar que elle será mais um exito para o distincto official, cujas qualidades de escriptor, ajudadas por vasta cultura geral e profissional, foram postas á prova em varios trabalhos largamente divulgados e apreciados no Exercito.

Novos pilotos

A Escola de Aviação Naval, para a qual olha agora com mais attenção o Ministerio da Marinha, diplomou, na ultima semana, oito novos pilotos. São elles os tenentes da Marinha João Peixoto, Camillo de Andrade, Paulino Soares, Flavio Santos, Dante Pereira de Mattos, Henrique de Souza Cunha, Antonio Appel Netto e Fernando Muniz Guimarães.

As provas finaes, realmente difficeis, que demonstram as exigencias do curso de aviação naval, constaram do seguinte: subida a 2.000 metros, descida em espiral a 1.000 metros, retomada do vôo e aterragem num circulo de 70 metros de raio; subida até 1.000 metros e descida em espiral, para a aterragem em um circulo de 70 metros de raio.

Todos os candidados ao brevet realizaram, com maestria, as provas do programma.

Se nós perdemos, e é difficil recuperal-a, a hegemonia naval e militar no Continente é nosso dever, pelo menos, adquirir a supremacia dos ares, honrando a memoria de Bartholomeu de Gusmão e o genio de Santos Dumont, alem de ser isso indispensavel á segurança do Brasil.

BATALHA DE ITUZAINGO — 20 de Fevereiro de 1827

Quando surgiu a Independencia, em 7 de Setembro de 1822, o Brasil extendia-se até á bocca oriental do Prata, com a posse da provincia Cisplatina. Nos ultimos dias do reinado de D. João VI, cumpria-se o velho sonho portuguez — a extensão do dominio portuguez até á Colonia do Sacramento, causa trisecular da longa e porfiada lucta entre Hespanha e Portugal.

A liberdade, como acontece em todas as transformações politicas, foi causa de graves dissensões internas. O majestoso edificio do Imperio ameaçava ruir, sob a autoridade periclitante de D. Pedro I, combatida pelo nacionalismo intransigente que attribuia aos nossos ex-colonisadores todos os males e todas as difficuldades da joven nacionalidade.

Dessas circumstancias aproveitou-se, com muita habilidade, o governo de Buenos-Aires, cujo designio era reconstituir o vice-reinado do Prata, tripartido no momento em que se libertou da Hespanha.

Dous orientaes, Lavalleja e Rivera, com os seus 33 companheiros, alcaram, sob a protecção de Buenos-Aires, o facho da revolução na Cisplatina. Manoel José Garcia, ministro argentino no Rio, em nota de 4 de Novembro de 1825, declarou ao governo imperial que «o Congresso Geral, em nome dos povos que representava, reconhecia á Banda Oriental de facto incorporada á Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata, a quem por direito ha pertencido, e quer pertencer».

A resposta não podia ser outra; a declaração de guerra do Imperador pelo manifesto de 10 de Dezembro de 1825.

Duas circumstancias impediam o emprego, na guerra, de todos os nossos recursos: a distancia do theatro de operações e a necessidade em que estava o governo de manter, no interior do paiz, para assegurar a ordem e as instituições, grandes forças militares. Os argentinos tomaram a iniciativa das operações. Um exercito argentino, engrossado pelos revolucionarios orientaes, invadiu o Rio Grande. Contra elle se oppunham as forças de Felisberto Caldeira Brant Paes Leme, marquez de Barbacena, nascido em Minas-Geraes, no arraial de S. Sebastião, perto da cidade de Marianna, aos 19 de Setembro de 1722.

Depois de longas marchas e contramarchas, na immensa planura riograndense, cuja monotonia é quebrada pelos suaves declives das cochillas, defrontaram-se os dous exercitos — em 20 de Fevereiro de 1827, a uma legua do Passo do Rosario, na margem direita do rio Santa-Maria.

Marquez de Barbacena

O exercito argentino-oriental, commandado pelo general Carlos Maria de Alvear, occupou as duas cochillas mais occidentaes e mais proximas do Passo do Rosario; o brasileiro tomou posição na cochilla de leste, parallela ás duas primeiras e ao rio. Entre uma e outra posição corria uma sanga, de margens pantanosas, de difficil travessia, e a distancia que as separava não passava de mil passos. Os argentinos apresentavam-se em campo com o effectivo de 9.803 homens, sendo 7.644 de cavallaria, 1.674 de infantaria e 485 de artilharia, com 18 peças; os brasileiros apenas com 6.338 homens, sendo 25 de estado-maior, 2.294 de infantaria, 3.734 de cavallaria e 285 de artilharia, com 12 boccas de fogo.

A's 7 e meia horas iniciou-se a batalha, por um duello de artilheria. Barbacena tomou a offensiva, atacando o centro inimigo.

Não é nosso proposito descrever, em suas minucias, os episodios da jornada. A cavallaria, pelo seu numero e pela efficacia que lhe dava, na época, a imperfeição das armas de fogo, conquistou as glorias do dia. Do nosso lado, o 1.º regimento de cavallaria, mais velho que o Brasil independente, cobriu-se de gloria.

A's 14 horas a batalha continuava indecisa. Nossas perdas, desde que haviamos luctado com um effectivo quasi o dobro do nosso, eram grandes; as munições escasseavam. Nosso general em chefe resolveu retirar-se. Fel-o com pericia, ordem, sangue-frio e bravura, sem perder artilheria nem bandeiras. Os argentinos tentaram, no começo da retirada, perseguirnos. Fôram repellidos. E á noite, emquanto marchavamos para o Norte, elles voltavam as costas e afastavam-se para o Passo do Rosario.

No museu historico de Buenos-Aires figuram duas bandeiras nossas, como tomadas na batalha de Ituzaingo.

Graças, porém, ao notavel escriptor argentino dr. Clemente L. Fregeiro e ás pesquizas do dr. José Carlos de Macedo Soares, está provadissimo que taes bandeiras fôram encontradas, alguns dias antes da batalha, em umas bagagens escondidas num capão de matto, nas cercanias do Santa Maria. Ellas não devem mais figurar, na capital argentina, como trophéos de victoria. Esperemos esse gesto cavalheiresco do espirito de justiça do nobre povo argentino.

***

Os dous exercitos, depois da batalha, afastaram-se. Entraram em scena a politica e a diplomacia, sendo mediadora a Inglaterra. Depois de alongadas negociações, tivemos que ceder. A agitação interior não nos permittia bater os argentinos e dominar a revolução oriental.

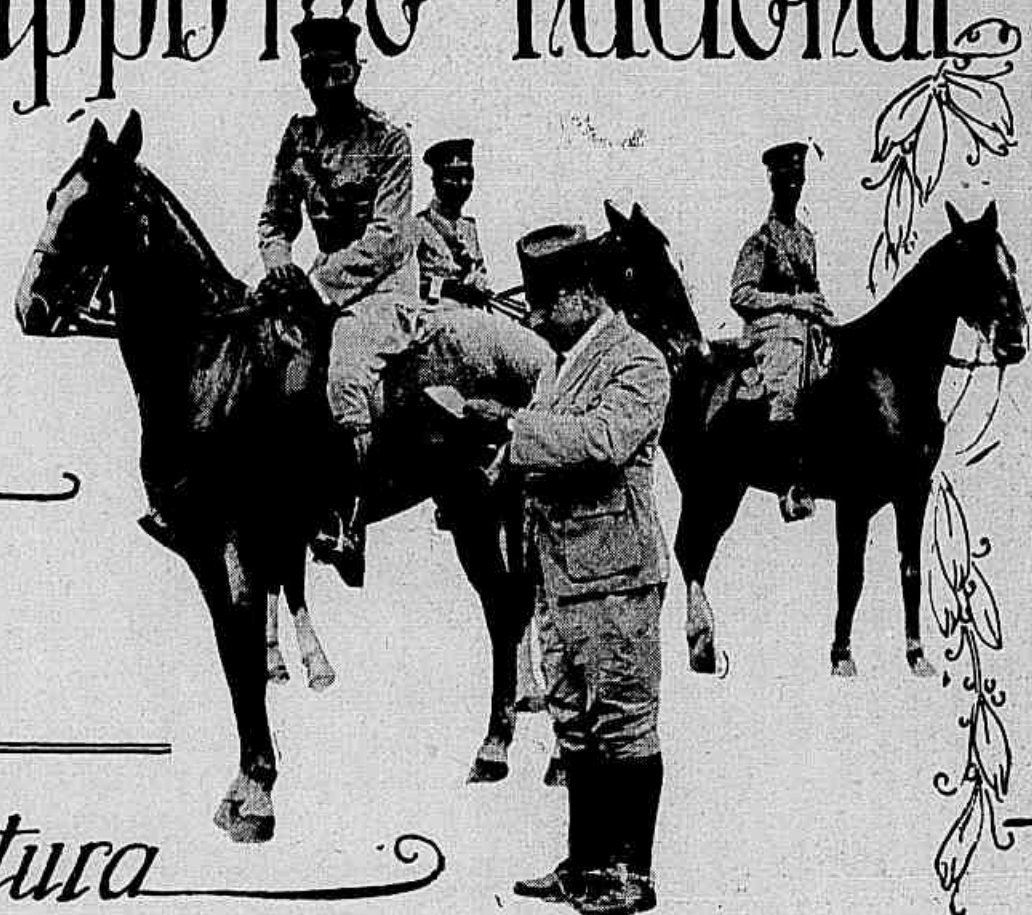
Formou-se então, com a mediação da Inglaterra, o tratado preliminar de paz de 27 de Agosto de 1828, na qual, nós e os argentinos, reconheciamos e garantiamos a independencia do Uruguay. O decreto do Congresso Geral, communicado pelo plenipotenciario argentino, ficava annullado.

Nossa tradicional politica soffreu pequena modificação: já que não podiamos firmar o nosso condominio no Prata, deviamos, dahi por deante, por uma questão de equilibrio e defesa, manter a independencia do Uruguay e do Paraguay. Foi essa a sabia politica do Imperio; é essa a politica que, nos tempos modernos, não pode soffrer contestação. Nossa politica respeita e préga a egualdade de todas as soberanias.

Capitão X

Um aspecto do hippismo nacional

Na pista da Mangueira

O concurso civil e militar da Prefeitura

O tenente Arnaldo Bittencourt, em *pose* sobre o piano, montando o seu zaino «Audaz»

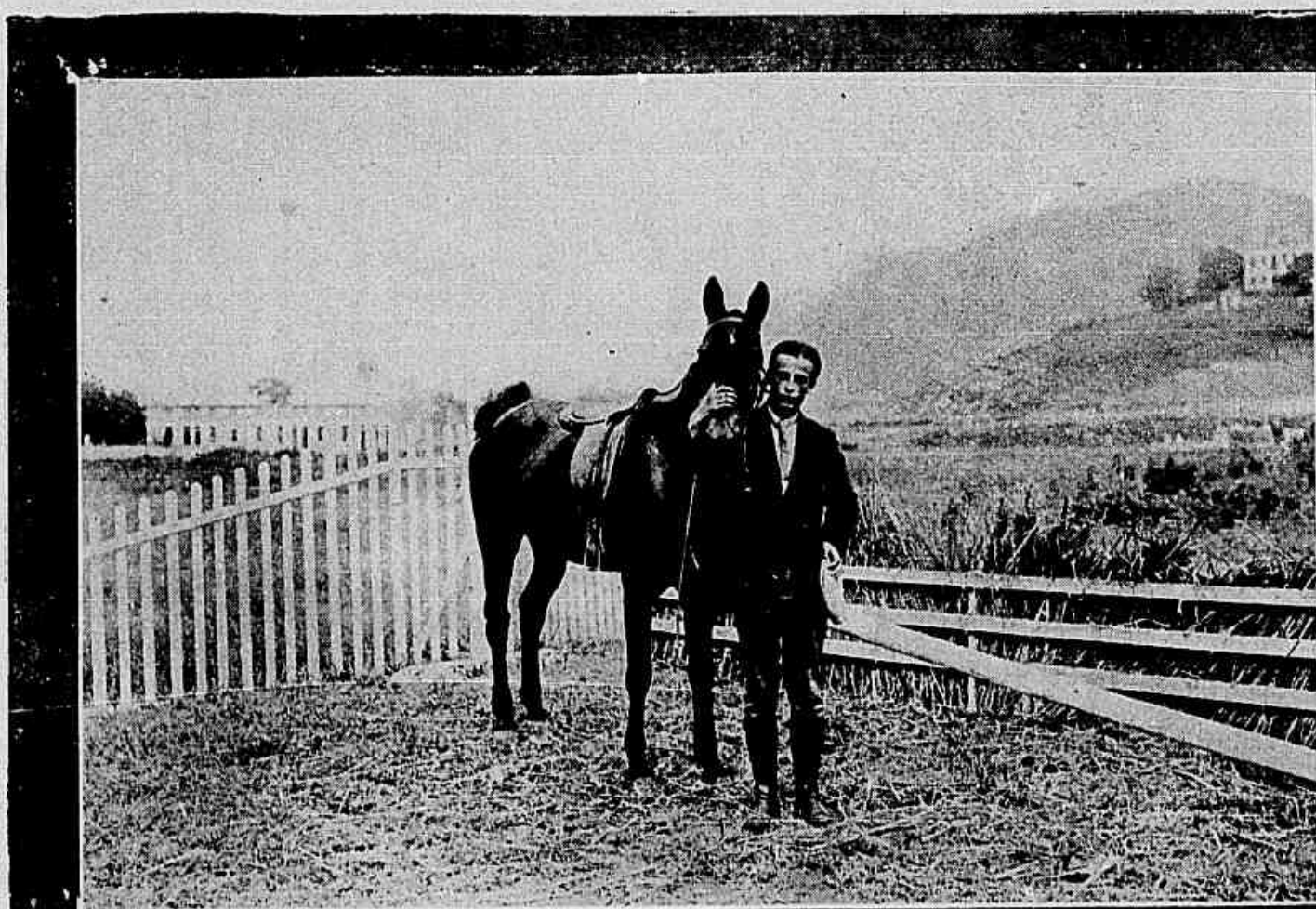
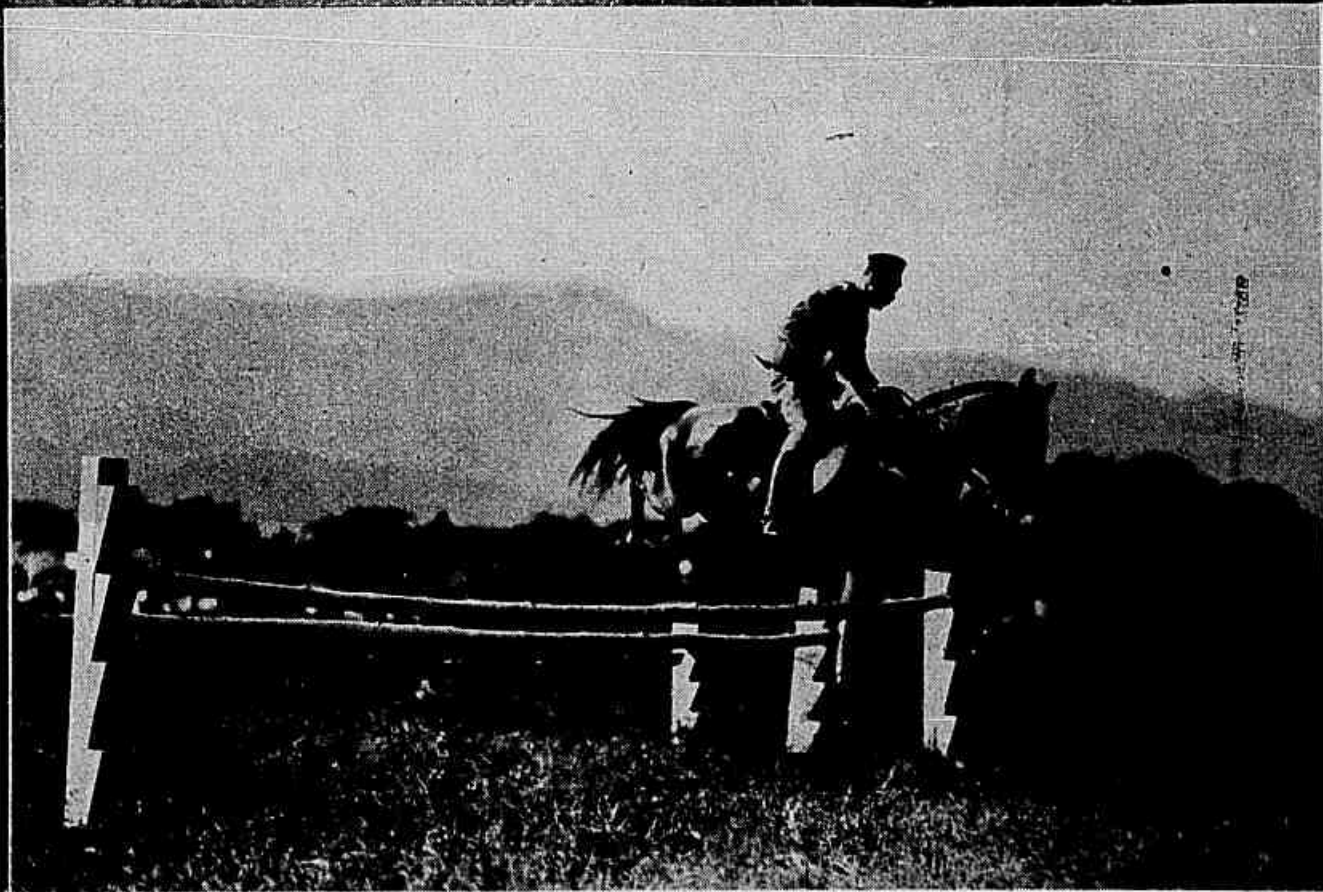
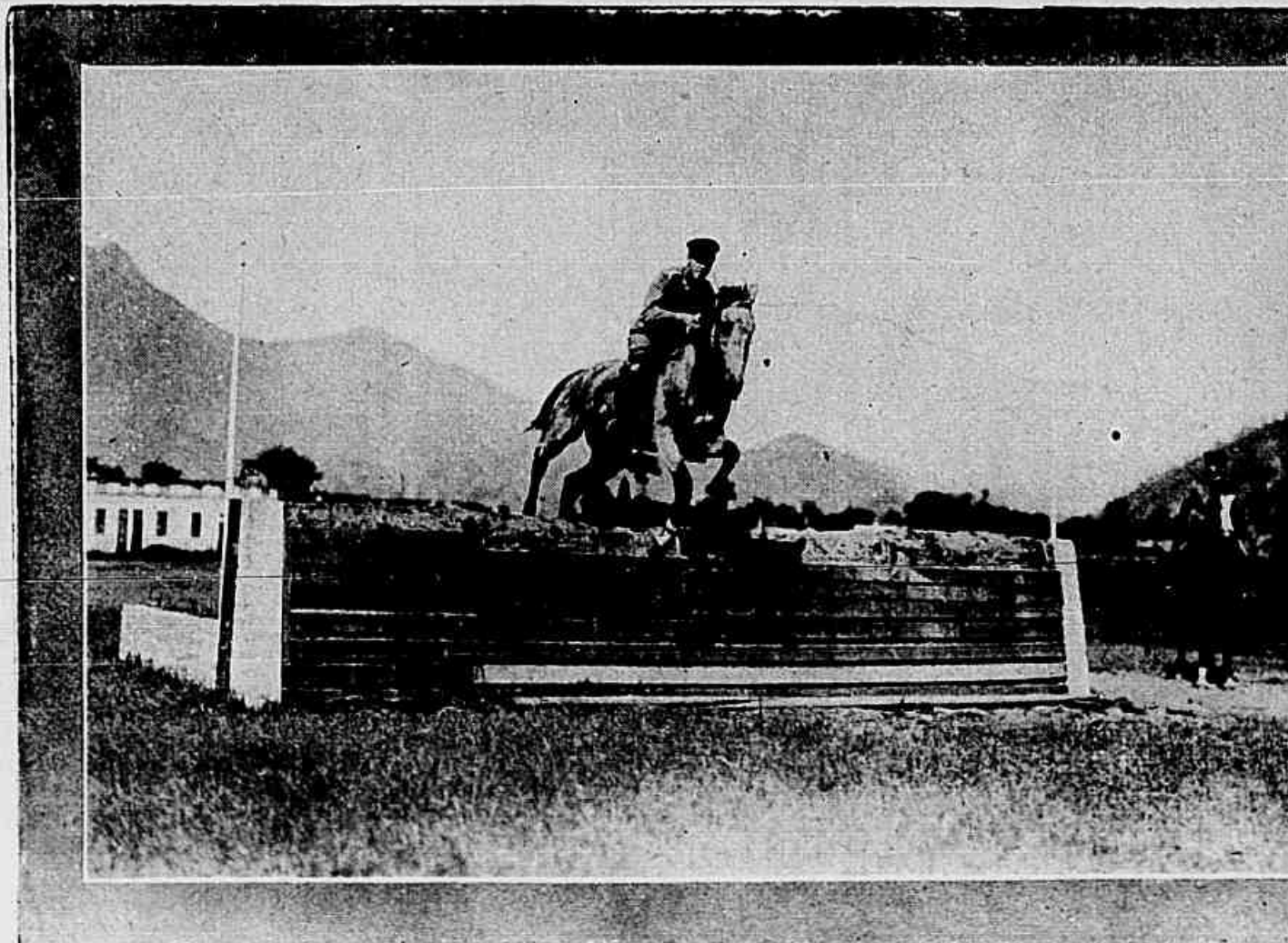
O sr. ministro da Guerra, cercado de officiaes na pista de Mangueira, examinando a photographia de um cavallo nacional.

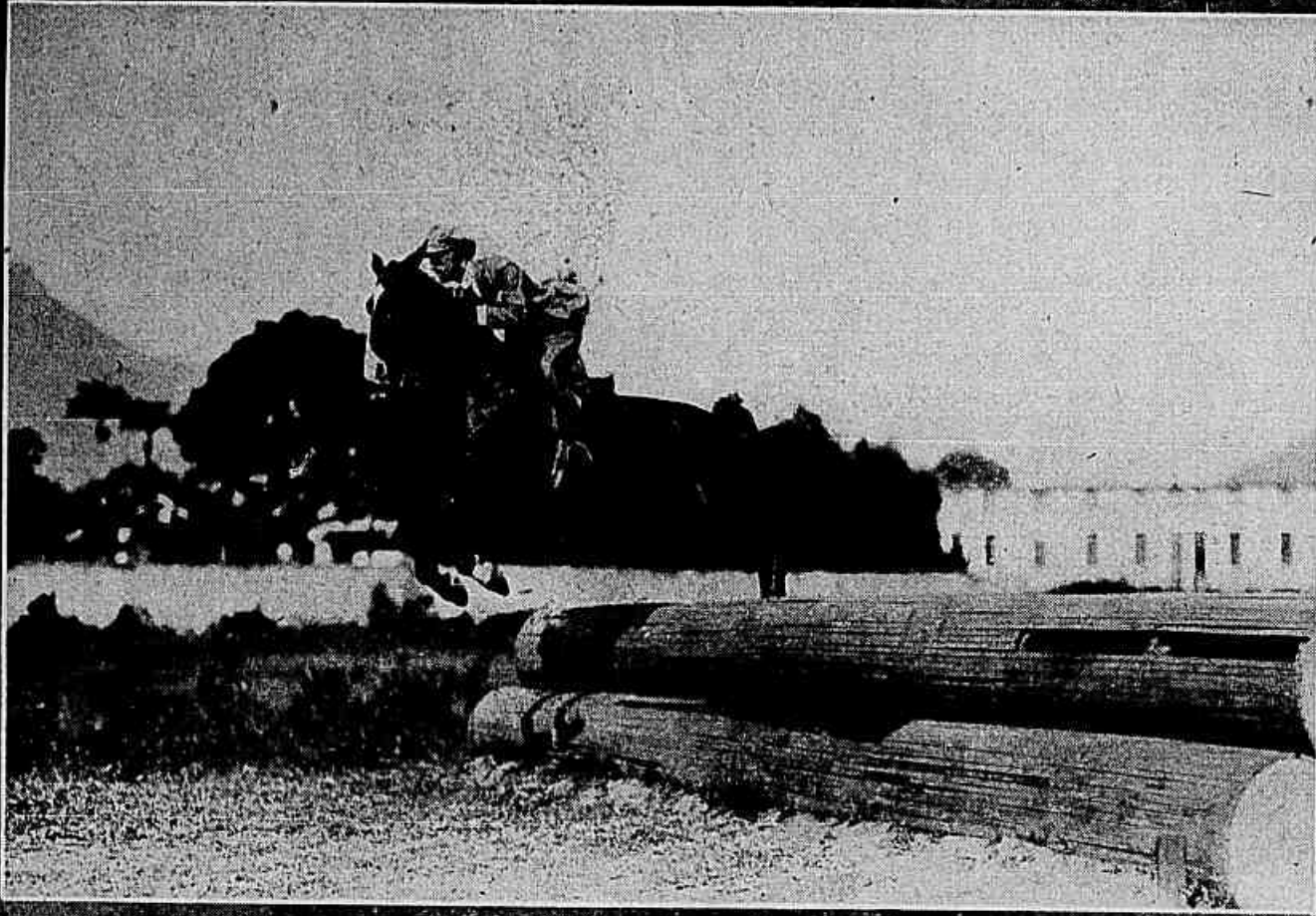
Querendo-se embora, como tantos criticos, considerar a arma da cavallaria empallidecidado seu fulgor tradicional pelas lições praticas da grande guerra, que foi toda de trincheiras e deixou inerte, por assim dizer, a cavallaria propriamente dita nos seus movimentos de ataque e cobertura, forçoso é convir que a conflagração, não permittindo ouvir no fragor das batalhas o estrepito dos cavallos, nem por isso impediu se desse um realce supremo á figura do soldado-cavalleiro porque o fez frequentemente participar das outras armas, exigindo-lhe portanto qualidades triplices.

Realmente, se a cavallaria raras vezes, nesta ultima guerra, correu desapoderada a desmoralisar o inimigo ou a defender as alas dos grandes exercitos, vezes sem conta auxiliou os serviços de reconhecimento da arma moderna da aviação, preencheu claros enormes da infantaria e artilharia, e os seus soldados, desmontados ao lado dos corceis que, como os da epopéa, mastigavam o freio «com feroz semblante», prestaram efficaz, senão decisiva ajuda, em memoraveis encontros e ataques e em acções brilhantes de defesa.

Nem mais é preciso dizer-se para dar matiz predominante ao papel do soldado de cavallaria nos tempos modernos. Mas, mesmo que assim não fosse, mesmo que se não houvesse exigido desse soldado o manejo de todas as armas, a cavallaria para nós será sempre chamada a desempenhar as mais nobres funcções na defesa da patria, dada a natureza especial do terreno em que ella ha de operar na hypothese, felizmente remota, de se accender uma guerra nesta parte do continente.

O governo parece haver comprehendido com muito descortino essa face importante do problema da defesa nacional, á vista do carinho particular com que nestes ultimos tempos vem considerando as questões de remonta do exercito e o desenvolvimento da paixão daquella arma, que muito estimula por todos os meios e modos, preparando assim não só os elementos immediatos e effectivos de defesa como a nossa mocidade, que vae aprefeiçoando em varias manifestações do hippismo os musculos e as resistencias do corpo, e apurando as qualidades moraes que nascem da coragem e do perigo.

Teem assignalado sobretudo essa tendencia patriotica de protecção ao hippismo, não só entre militares mas entre civis, os concursos e torneios organisados pelos poderes municipaes e federaes, embora cabendo a maior parte do exito ao actual ministro da Guerra, a quem se deve a unica pista de ensaio que

O sr. Furtado Coelho, da Escola de Torres Novas, ao lado do "Lord", de propriedade do tenente Barroso.

O capitão Gil Castello Branco, vencendo a triplice de 1m. e 10, no cavallo "Darling".

O 1.º tenente Lincoln de Carvalho, saltando o piano no seu baio.

O capitão Antonio Rocha, saltando uma triplice de 1m. e 10, no seu tostado "Ritantan".

O sr. Tino Grandys, ex-official da Italia, saltando no cavallo "Jagussão" do tenente Zenobio, o tronco de 1^{m} e 10.

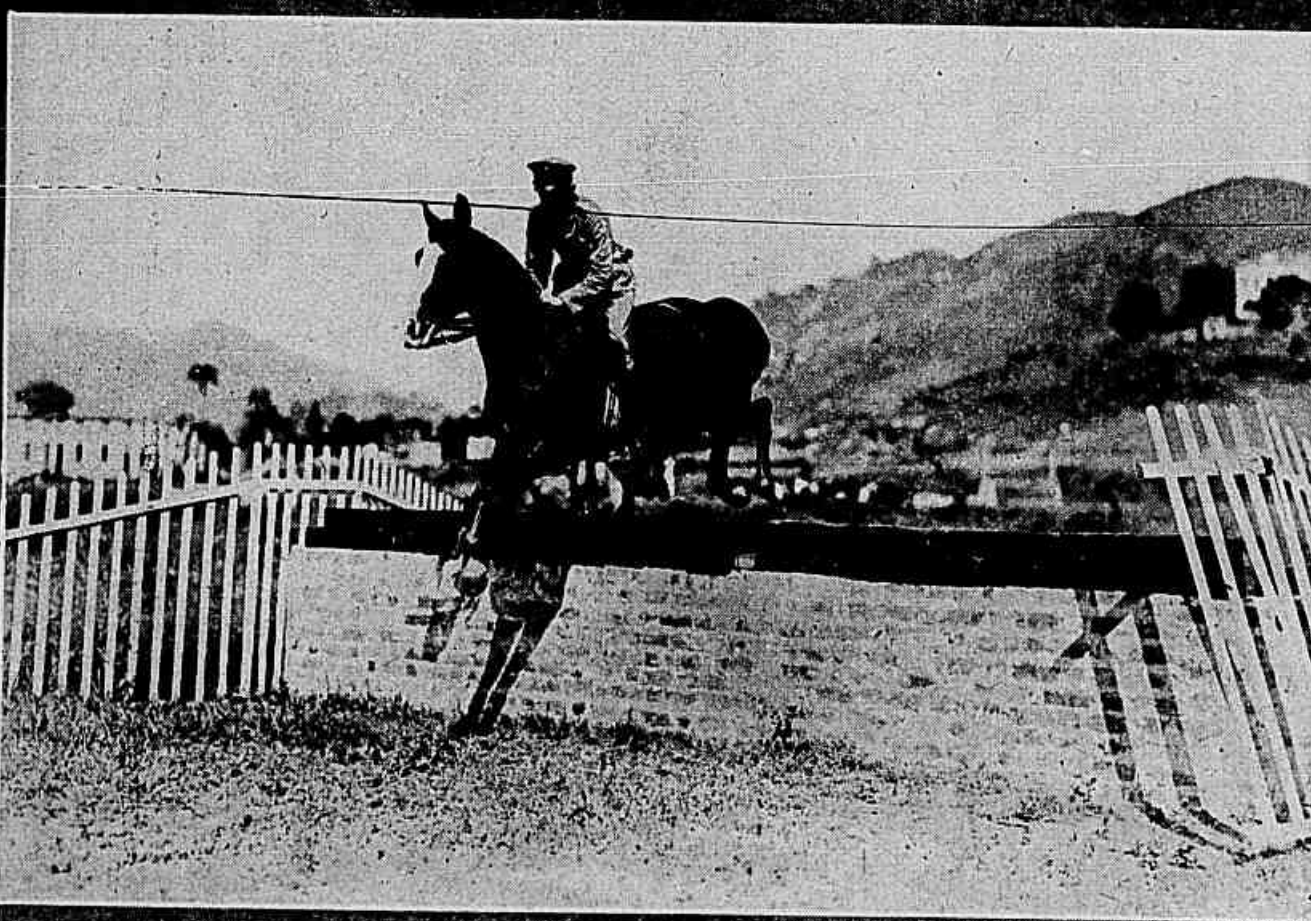
O capitão Evaristo Marques, vencendo o obstaculo maximo da Mangueira, o talude bretão de 1^{m}. e 30, no seu já conhecido "Petronio"

possuimos, que é a da Mangueira, onde se exercitam officiaes e civis para os grandes concursos hippicos, como o que está marcado para amanhã, e deverá realisar-se no campo de S. Christovão.

Em visita que fizemos, numa destas manhãs, á pista de Mangueira tivemos occasião de verificar o enthusiasmo que o proximo concurso tem despertado nas rodas civis e militares, e o muito que se empenha pelo seu brilho o sr. ministro da Guerra, que lá se achava, tambem montado, a todos estimulando com a sua presença, e tendo sempre uma palavra de estimulo aos que com mais galhardia venciam os obstaculos mais difficeis, como o piano, obstaculo combinado de fosso, banqueta e muro, medindo um metro e vinte, e o talude bretão, de fosso, muro e sebe, com um metro e trinta de altura.

Entre os officiaes que então alli se achavam notámos dous que já pertenceram a exercitos de nações amigas e cujas cavallarias são de universal renome. Eram elles os srs. Jorge Furtado Coelho e Tino Grandys, aquelle pertencente á cavallaria n.º 9 de Portugal, de onde é exilado, e com o seu curso feito na Escola de Torres Novas que, na Europa, só mede fama com a de Torre de Quento, na Italia, e este official ferido cinco vezes na Grande Guerra e discipulo do celebre capitão Caprili, vencedor mundial de concursos hippicos.

Ambos tomarão parte, como civis, no proximo concurso da Prefeitura ; e ambos, como todos os officiaes brasileiros que se achavam na pista de Mangueira, tiveram a gentileza de saltar varios obstaculos especialmente para a «Revista da Semana», *que alli colheu todos os instantaneos que illustram esta pagina.*

No concurso de amanhã, em que tomarão parte, ao lado de alguns civis, oito officiaes da força publica de São Paulo, figuram tres provas, sendo a primeira exclusivamente para sargentos do Exercito e da policia federal e dos Estados, e a segunda e terceira para officiaes e civis. Destas, uma será a prova facil, constando de obstaculos combinados até a altura de um metro e dez, e a outra, prova difficil, denominada «Cidade do Rio de Janeiro», constará de 14 obstaculos combinados até a altura de 1 metro e 20 para cavallos sem victoria em concursos anteriores e de 1 metro e 30, ou seja de um «handicap» de 10 centimetros, para os animaes vencedores.

O tenente Aricsto Dæmon, transpondo um muro de 1^{m}. e 10 no "Sol", o seu cavallo tostado.

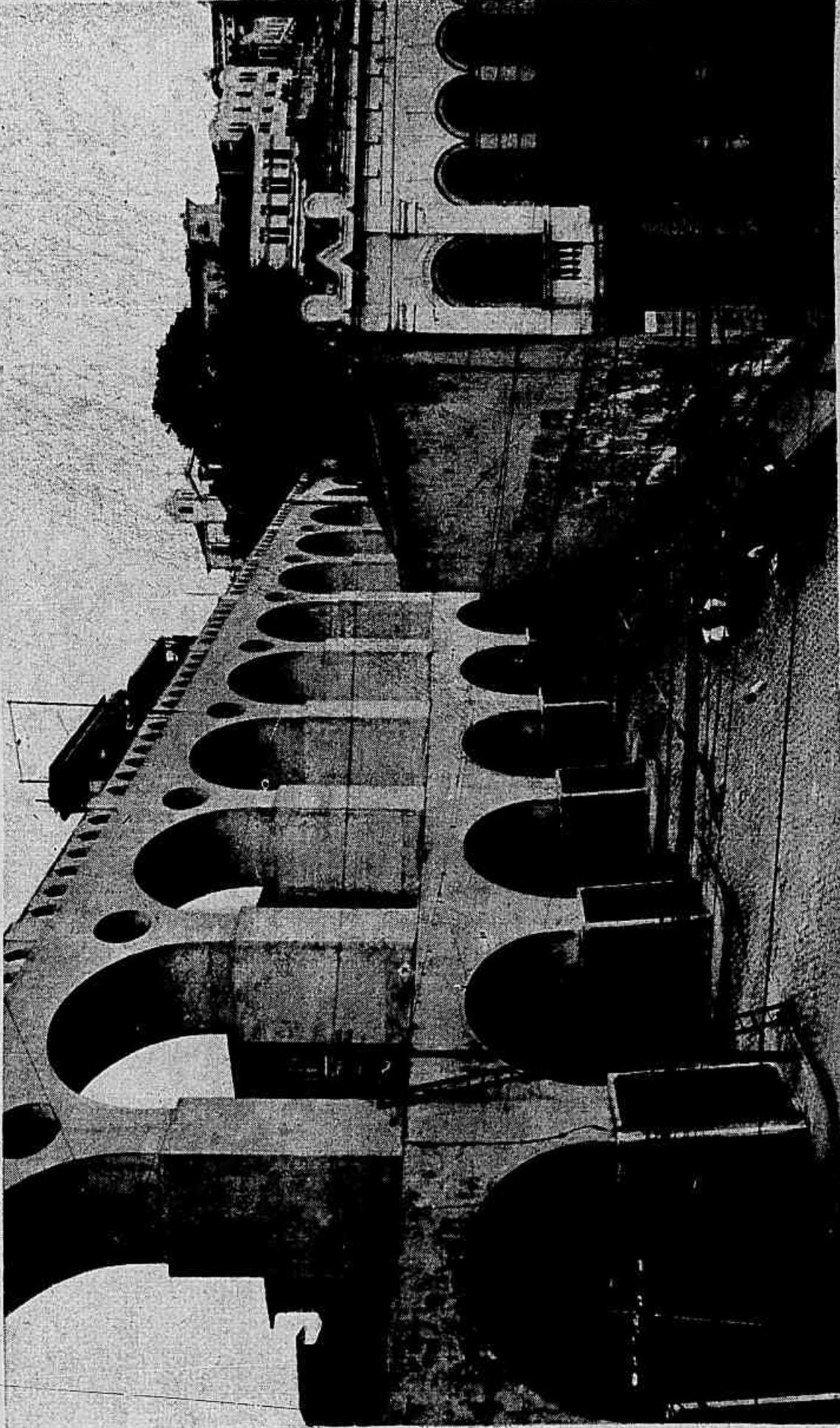
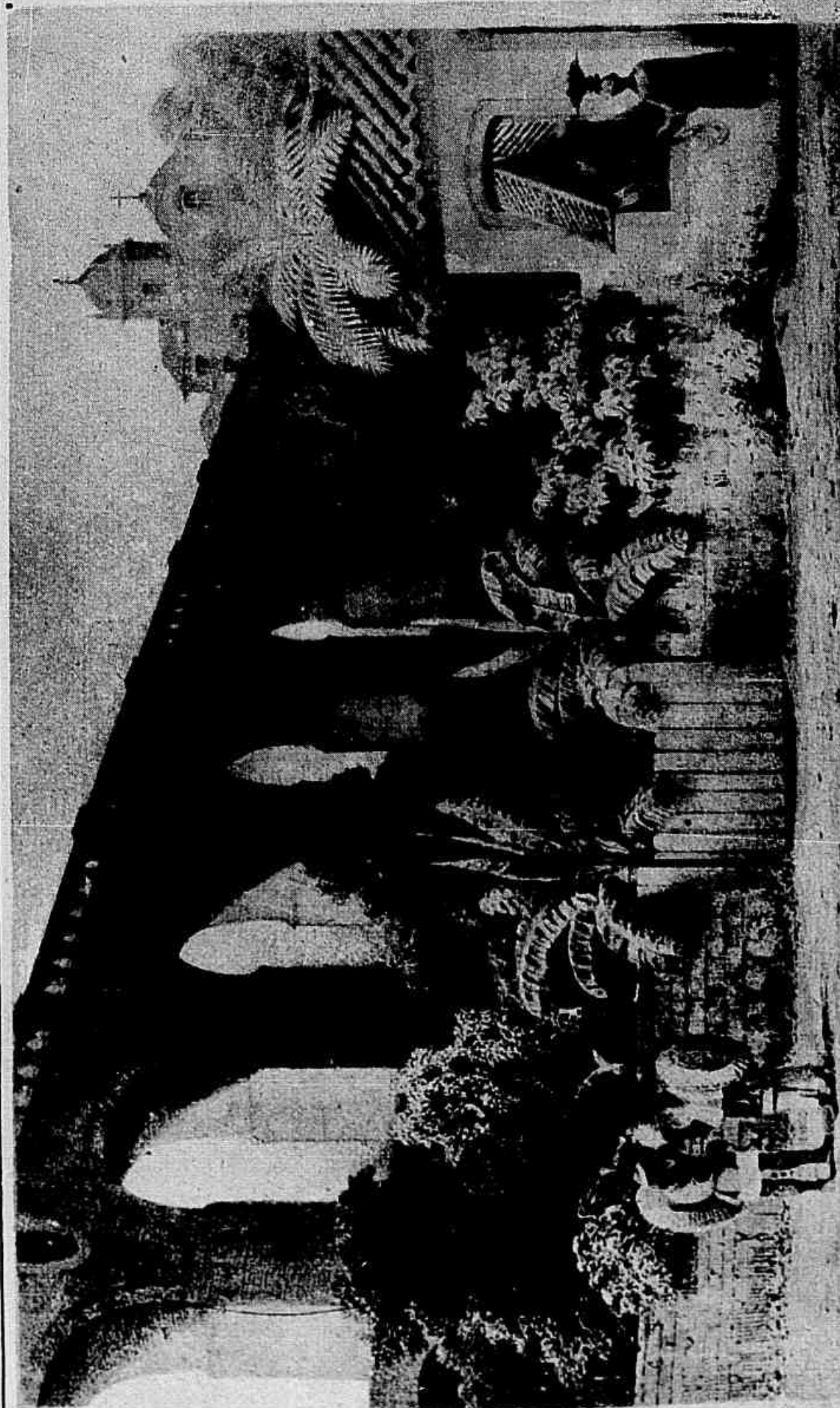
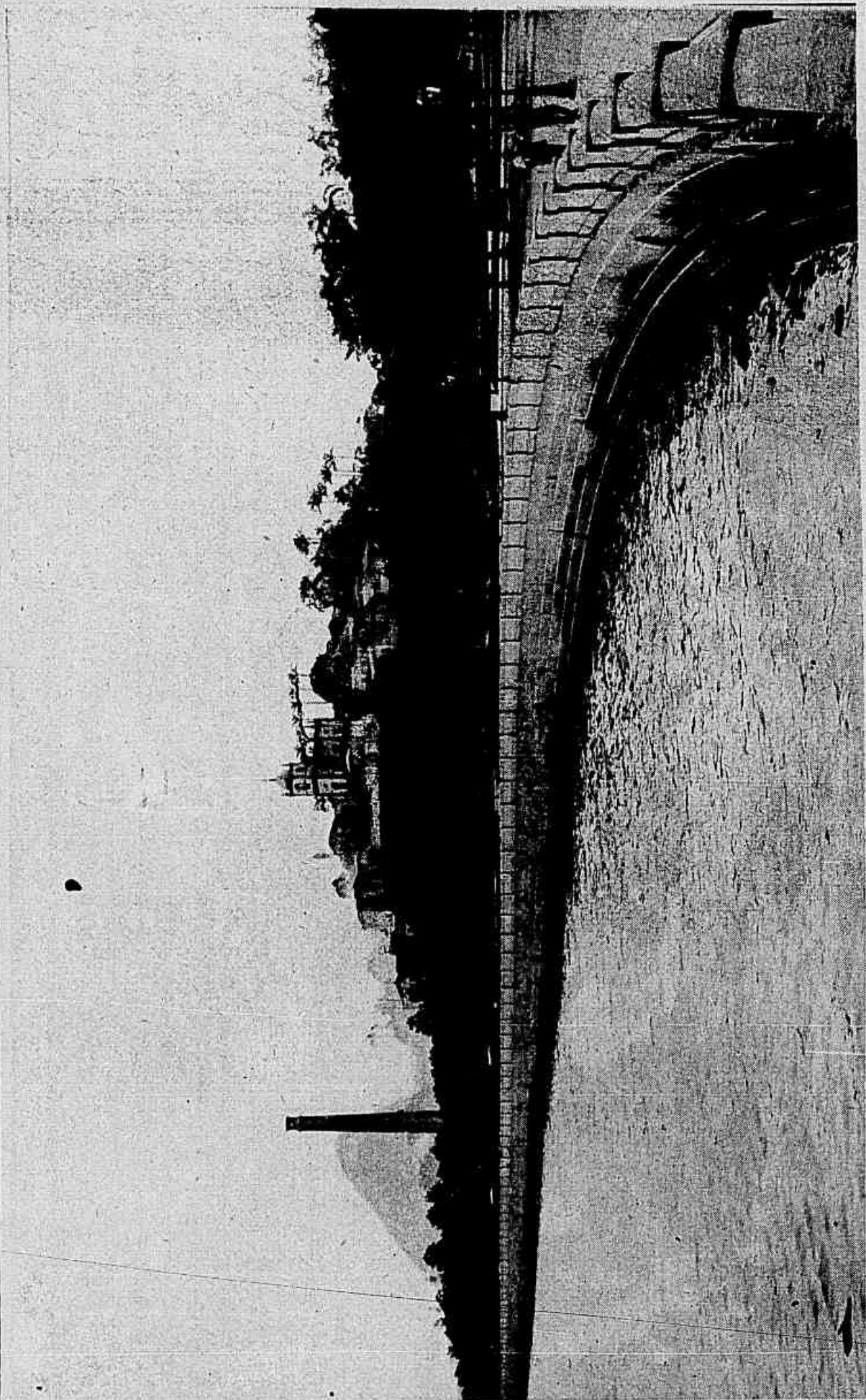
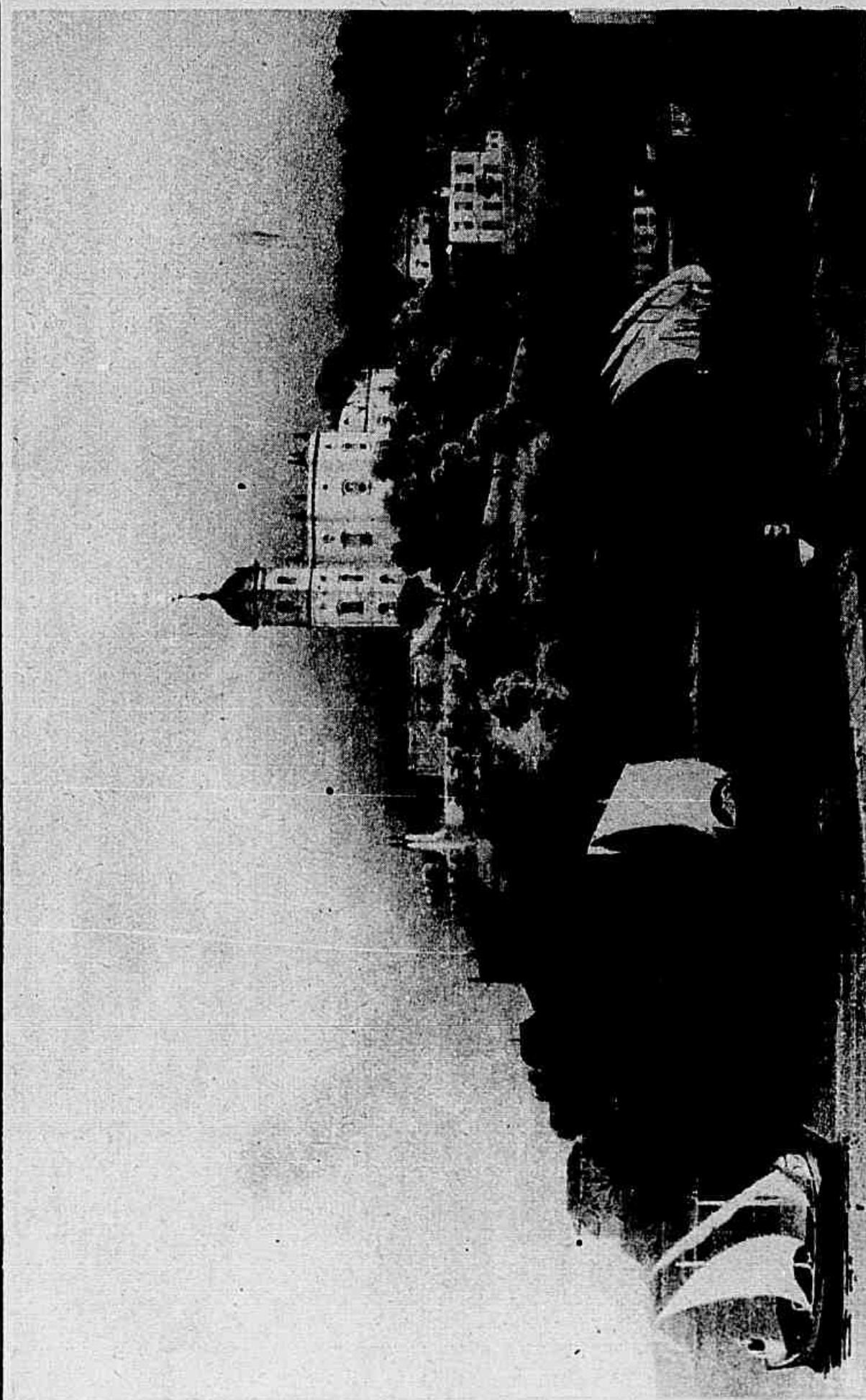
O capitão Evaristo Marques da Silva, saltando o piano no cavallo "Emir", azulego, de propriedade do capitão Velasco.

REMEMBRANÇAS (Memorias Posthumas) de Alfredo Varella (Annuario do Brasil e Renascença Portugueza, editores) — *Um livro do grande polemista da* Ultima encarnação de Rocambole *e do historiador eminente das* Revoluções Cisplatinas *é um acontecimento literario que cumpre pôr em excepcional destaque.*

Como escriptor, o dr. Alfredo Varella é uma das nossas mais inconfundiveis personalidades intellectuaes. A sua prosa vernacula, denunciando o conhecimento intimo dos classicos, mas não isempta da originalidade sem a qual o estylista não passaria de um grammatico, lembra, por vezes, o phrasear pittoresco e solidissimo de Camillo. Se ajuntarmos a esse predicado as altas capacidades de narrador e de estylista, o exercitado talento de transmittir intensa vida ás figuras evocadas, uma agudissima visão psychologica, o encanto poetico de um sentimentalismo que transparece na urdidura de uma prosa viril e que, sempre a proposito, a enternece sem prejuizo da sua mascula severidade, teremos procurado inventariar as caracteristicas mais salientes deste temperamento de prosador magistral.

Mas o auctor de Remembranças *é, sobretudo, um ensaista emerito, um formidavel evocador de epocas, um lucido interprete de caracteres. Nenhum politico e nenhum historiador poderá sem prejuizo deixar de lêr essa pagina definitiva, p r cuciente, inegualavel de analyse, que se chama* O erro do Imperador. *Este livro é dos poucos que o tempo não devorará, muito embora elle se resinta na sua estructura de ser um mosaico de artigos, ensaios e impressões, sem outra homogeneidade que a do talento admiravel que concebeu e realisou aquellas paginas de grande arte, onde resplandecem a cultura de um humanista e as superiores capacidades de um historiador.*

O novo embaixador de S. M. Britannica no Brasil sir John Tilley. Photographia obtida a bordo do "Avon", vendo-se s. ex. em companhia de lady Tilley, de sua filha e dos funccionarios da Embaixada de Inglaterra.

O Rio de ha Cem annos e de hoje

AO ALTO - O morro da Gloria em 1820, segundo uma lythographia da epoca.
EM BAIXO - Os arcos do arqueducto da Carioca em 1820, vendo-se ao fundo o Convento de Santa Thereza.

AO ALTO - O morro da Gloria em 1920, permittindo avaliar, por confronto, a area consideravel conquistada á bahia.
EM BAIXO - Aspecto actual do aqueducto photographado com a mesma perspectiva e ponto de referencia da capella do Convento.

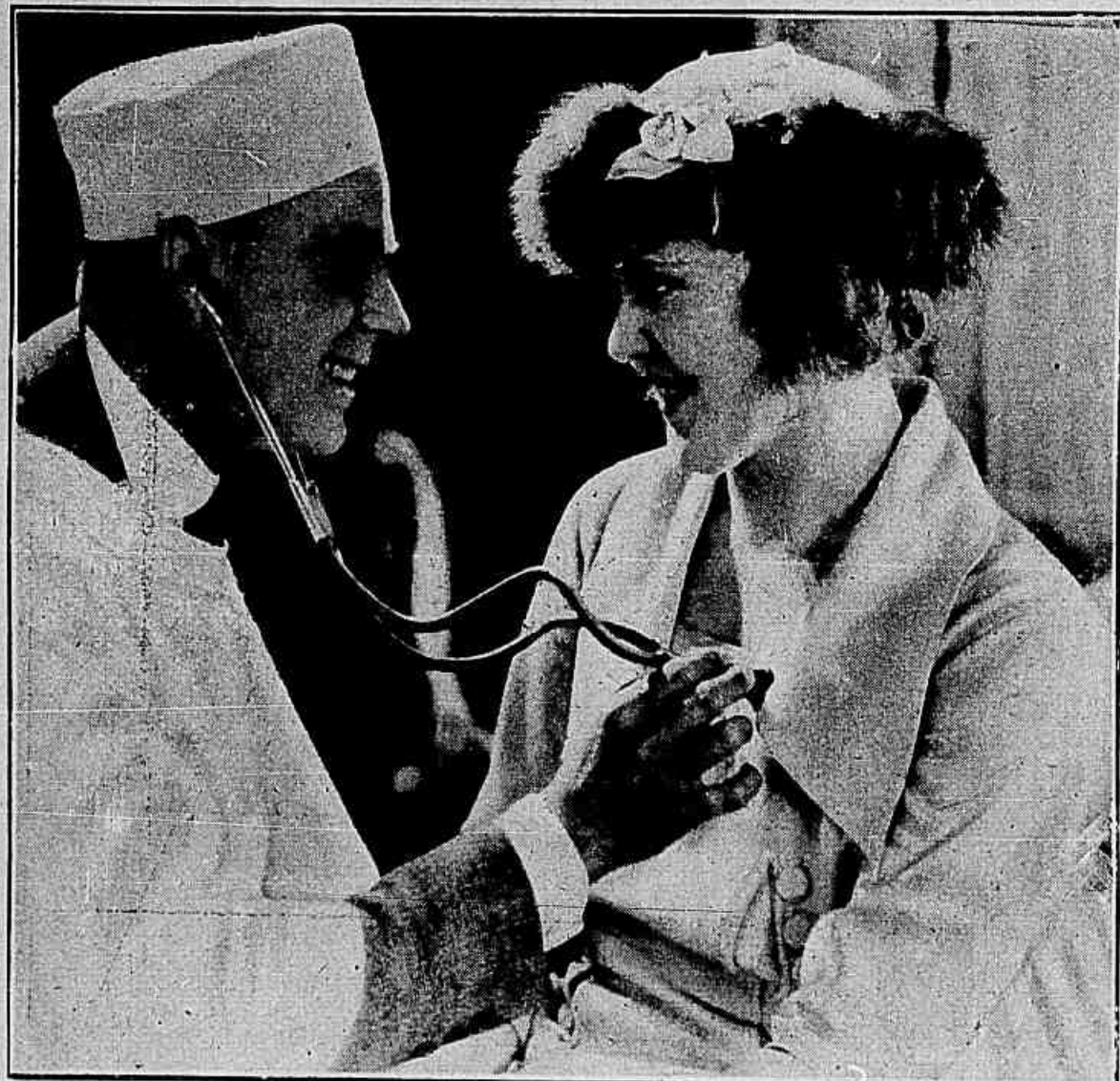
Os films que se esperam

OS TORNOZELLOS DE MARY — Protagonistas { DOUGLAS MAC LEAN / DORIS MAY

Enscenação da PARAMOUNT ART-CRAFT

O jovem dr. Arthur Hampton *é medico de um pequeno hospital mas está começando sua carreira sem recursos monetarios e cada vez lhe parece mais difficil obtel-os.*

Um dia, quando elle sahe com seus companheiros de trabalho, Stub Masters *e* Johnny Stoke, *encontram uma linda moça... tão linda que, ao vel-a,* Arthur Hampton *sente no coração impulso ardente, que até aquelle dia lhe fôra desconhecido. E, como o amor é sempre uma loucura, elle começa por fazer uma tolice. Para ser galante com a encantadora desconhecida gasta trez dollars, os ultimos que tinha no bolso; e quando ella se despede elle fica reduzido a* 90 *cents., que não dão nem para o almoço.*

Essa grave situação leva os tres amigos a conversarem sobre esse assumpto sempre arduo e, palavra puxa palavra, Arthur *acaba por contar a seus collegas que tem um tio muito rico, que lhe*

O jovem medico examina o coração d'ella e o que mais bate é o d'elle.

Dougles Mac Lean e Doris May

— Não se incommode que eu a examino·

prometteu assegurar-lhe um avultado rendimento com uma condição: quer vel-o casado.

Os dous estouvados collegas bradam aos céus: Ter a fortuna a seu alcance e viver sem vintem só pelo gosto de se conservar solteiro! «Casa-te — aconselha Johnny. *— Finge que te casaste». E propõe arranjar que alguns jornaes publiquem a noticia de seu casamento para enganar o velho tio.* Arthur *protesta contra essa falsidade, mas embevecido pela lembrança da desconhecida não presta attenção ao resto do conversa.*

Ora a moça em questão é Mary Jane Smith, *que vive com sua tia, miss* Burns. *Essa miss* Burns *é uma velha amiga de* Georges Hampton, *o tio de* Arthur. *que as convidou para uma viagem de recreio a Honolulu. Quando vem visital-as para saber a resposta ao convite, o velho ricaço falla-lhes em seu sobrinho e, tendo manifestado o desejo de que miss* Burns *o conhecesse antes de partir,* Mary Jane *offerece-se para ir chamal-o ao hospital.*

Chega; dizem que o Dr. Hampton *sahiu e ella resolve esperal-o. Mas apanhando um jornal sobre a mesa lê a noticia do casamento de* Arthur, *que seus amigos mandaram publicar. Fica surprehendida porque o milionario lhe disse que seu sobrinho é solteiro. Depois sua admiração sóbe de ponto verificando que o sobrinho do velho Hampton é o rapaz que ella encontrou dias antes e em quem tem pensado tantas vezes. Isso perturba-a tanto que ella sahe sem lhe dar o recado que trouxéra.*

Porem o velho recebe a noticia e annuncia sua visita ao sobrinho. Grande susto de Arthur, *que não tem esposa para apresentar. Discute a situação com os amigos, quando ouve um grande borborinho na rua. Corre á janella e vê a moça... a formosa moça por quem se apaixonou. Ella voltava ao hospital tão absorta que um automovel a atirou ao chão, ferindo-a nos tornozellos. Trazem-na para a enfermaria e os dous não tardam a entender-se. Mas eis que chega o tio.* Mary *occulta-se e chama por* Arthur *de outra sala, para que o velho pense que é a esposa quem o chama. Mas o tio enthusiasmado resolve offerecer ao sobrinho uma viagem de nupcias a Honolulu mandando logo preparar aposentos a bordo.*

E' facil imaginar a série de perturbações que similhante situação traz ao pobre Arthur. *Miss* Burns, *porém, é a confidente das attribulações dos apaixonados e serve de pára-choques entre o tio e o sobrinho.*

De resto, o millionario apenas tem a censurar a tentativa de engano, pois vê realisados seus desejos alem do que esperava: nenhuma sobrinha poderia agradar-lhe tanto como a que Arthur *escolhera.*

— Meu Deus! E' ella...

Quando os corações batem de accordo é facil um entendimento.

Um tenebroso mysterio que se esclarece

Como foram trucidados o Tzar e a sua familia

O aposento do palacete Ipatief, onde foi consummada a hecatombe.

Continuação do numero anterior

No palacete Ipatief, a vida dos prisioneiros era já uma agonia. O tzarvitch cahira outra vez doente. A imperatriz passava os dias e as noites velando o adorado enfermo. A' hora das refeições, os guardas sentavam-se á mesa com a familia imperial.

Naquelles transes, a religião sustinha a coragem dos condemnados, que tinham conservado na desventura a fé maravilhosa dos crentes. Diversas vezes ao dia, a imperatriz e as gran-duquesas ajoelhavam-se e entoavam canticos religiosos, supplicando a misericordia de Deus.

Em volta do palacete, convertido em prisão, tinha sido construida uma dupla e alta palissada, que o isolava como um cadafalso.

Entretanto, um grande milagre se ia operando a dentro das paredes daquelle carcere. Em contacto com a doçura e a resignação dos seus prisioneiros, os guardas ferozes principiavam a sentir-se apiedados. A dignidade serena das victimas, a sua desventura commovente subjugava as feras. O proprio commissario Avdief sentia-se perturbado... As auctoridades bolchevistas de Ekaterimburgo não tardaram a perceber a mudança que se operava no pessoal a quem estava confiada a guarda dos prisioneiros, e resolveram, então, apressar o desenlace tragico do drama.

Ia consummar-se a hecatombe.

Os preparativos

As auctoridades sovieticas, em Ekaterimburgo, comprehendiam o Conselho regional dos Uraes, composto de 30 membros, presididos pelo commissario Biéloborodof; o Presidio, especie de comité executivo, constituido por poucos membros; e a Tcherezvytchalka, denominação popular da Commissão extraordinaria para a lucta contra a reacção burguesa, com séde em Moscou e ramificações por toda a Russia: organisação formidavel, base e escudo do regimen dos soviets. Cada secção recebe directamente ordens de Moscou e executa-as com os recursos de que dispõe. Cada Tcherezvytchalka mantem um destacamento de homens capazes das mais medonhas acções, que não passam, na realidade, de carrascos assalariados, antigos prisioneiros de guerra, lethões, tartaros e chineses.

Em Ekaterimburgo, a Tcherezvytchalka era omnipotente. Entre os seus membros mais proeminentes destacava-se Yourovsky, um scelerado sanguinario e brutal.

Avdief estava sob a fiscalização immediata das auctoridades sovieticas e sob a vigilancia do terrivel Comité executivo, que não demorou em constatar a mudança que se operara no sentimento dos guardas para com os prisioneiros. Foram, possivelmente, esse facto e tambem a ameaça do avanço das forças do almirante Koltchalk que impelliram os sicarios á medida radical do morticinio.

O professor Gilliard pretende vêr num telegram-

O poço da mina aonde foram lançadas as cinzas, depois da incineração dos cadaveres.

ma do dia 4 de Julho, transmittido de Ekaterimburgo, por Biéloborodof (presidente do Conselho regional dos Uraes) a cumplicidade ou mesmo até a iniciativa de Moscou na execução. Porem a passagem principal do telegramma diz textualmente: «Apprehensões vãs. Inutil inquietarem-se. Avdief substituido por Yourovsky. Guarda interior rendida». Este telegramma refere-se, visivelmente, á attitude suspeita do commissario Avdief e dos guardas operarios, denunciados como convertidos em favor dos prisioneiros pelo contacto com a sua resignação e a sua bondade. Deprehende-se do texto citado que a attitude benevolente dos guardas inspirou desconfianças e receios de uma tentativa de evasão. Mas o telegramma assevera que as apprehensões eram vãs e que não havia motivo para inquietações... Tudo se remediara com a prisão do compassivo Avdief e do seu adjunto, substituidos pelo judeu Yourovsky e por Nikouline. Como medida de prudencia, a guarda de operarios evacuara o palacete Ipatief. Yourovsky, que já concebera o crime hediondo, levou comsigo dez homens de confiança, escolhidos entre os carrascos da Tcherezvytchalka, e desde esse dia a vida dos prisioneiros foi um cruel martyrio, como que uma preparação para o supplicio.

Yourovsky meditou longamente a execução do seu crime. Durante dias a seguir, percorreu a cavallo os arredores da cidade, procurando um local propicio aos seus secretos designios, onde pudesse fazer desapparecer, sem deixar vestigios, os cadaveres das victimas. Regressando dessas diligencias sinistras, cynico algoz sentava-se á mesa com a desgraçada familia que ia exterminar e visitava o tzarvitch no leito em que a creança gemia, martyrisada de dôres.

Finalmente, no dia 14, o monstro chamou um padre e auctorisou-o a celebrar um serviço religioso. Os prisioneiros estavam já condemnados á morte. Os ultimos suspeitos foram retirados da casa tragica, e os creados da cozinha transferidos para a casa da guarda.

Ao anoitecer do dia 16, Yourovsky mandou buscar á caserna proxima doze revolvers, systema Nagant; e quando o seu auxiliar Medviédef voltou de executar a sinistra incumbencia declarou-lhe que toda a familia imperial seria executada naquella mesma noite.

A execução

Um pouco depois das doze horas, Yourovsky penetrava nos aposentos occupados pelos membros da familia imperial, acordando-os e ordenando-lhes que se preparassem para seguil-o, com o pretexto de que havia tumultos na cidade e que todos estariam em maior segurança no andar inferior da casa. O imperador, a imperatriz, as granduquesas, o tzarvitch enfermo, o dr. Botkine e a dama de companhia da imperatriz prepararam-se rapidamente para cumprir a ordem do carcereiro.

Poucos minutos depois, os condemnados des-

A familia imperial e a officialidade da guarda dos Cossacos

ciam pela escada interior que conduz ao vestibulo de entrada do rez do chão.

Yourovsky caminhava na frente com Nikouline. Depois vinha o imperador, conduzindo ao collo o filho doente, a imperatriz, as granduquesas, o dr. Botkine e Anna Démidova, aia da Imperatriz.

Os prisioneiros entraram no aposento que lhes indicou Yourovsky. Todos estavam persuadidos de que alli esperariam, apenas, pelos automoveis e carruagens que elle mandara buscar e que os transportariam da casa Ipatief para logar mais seguro. Como os carros demoravam, o imperador pediu cadeiras para a imperatriz e as granduquesas. Os auxiliares do carrasco trouxeram tres cadeiras. O tzarvitch, que não podia suster-se de pé devido a um novo ataque de hemophilia, sentou-se em uma das cadeiras, no meio do aposento, ao lado do pae. O dr. Botkine ficou de pé, á direita do enfermo. A imperatriz sentara-se junto da porta, encostada á parede. Perto della ficara uma das suas filhas, provavelmente a granduquesa Tatiana. No angulo do quarto, do mesmo lado, a aia da imperatriz, Anna Démidova, com as granduquesas, que tinham trazido, por precaução, as almofadas dos leitos, receiando terem de passar a noite em vigilia.

Bruscamente, Yourovsky entrou no quarto, acompanhado de sete soldados e dos commissarios Ermakof e Vaganof, carrascos da sinistra Tcherez vytchalka; e avançando para o imperador disse-lhe:

— Os vossos quizeram salvar-vos. Não o conseguiram, e vêmo-nos obrigados a matar-vos!

O imperador não teve sequer tempo de articular uma palavra. Uma bala de revolver fulminou-o. Era o signal para a hecatombe. Cada um dos matadores escolhera a sua victima. Cada assassino descarregou o revolver á queima-roupa. Yourovsky reservara-se a honra de matar o imperador e o tzarevitch. Derrubado com um tiro no pescoço, o debil herdeiro do throno dos Tzars agonisava e gemia. Yourovsky acabou de matal-o com um tiro no ouvido. A gran-duquesa Anastasia, ligeiramente ferida no hombro, debatia-se e gritava, clamando por soccorro. Então, os soldados avançaram e trespassaram o corpo gentil com as baionetas. Anna Démidova, que se defendera com as almofadas, foi trucidada pelo mesmo barbaro processo.

Os oito cadaveres ensanguentados jaziam por terra. Os algozes despojaram as victimas das suas joias e os corpos foram immediatamente transportados em lençóes para o caminhão que esperava a funebre carga diante da porta dos fundos do palacete Ipatief (1).

O ULTIMO FIEL

O dr. Botkine, que acompanhou a familia imperial até ao ultimo momento e que com ella morreu no palacete Ipatief.

A imperatriz e as granduquesas num hospital de sangue, durante a guerra

A incineração

Os assassinos não tinham tempo a perder para aproveitar o resto da noite. O lugubre cortejo atravessou a cidade adormecida e dirigiu-se para a floresta. A' frente, a cavallo, o commissario Vaganof recebeu a missão de afastar do caminho quaesquer testemunhas indiscretas. Quando já attingia a clareira, Vaganof viu apparecer uma familia de camponeses, que se dirigia á cidade, conduzindo uma carriola. O commissario dos Soviets intima os camponeses a retrocederem, ameaçando-os com a morte se tentassem infringir as suas ordens. Mas os camponios tinham tido tempo de avistar o caminhão que avançava atrás do cavalleiro. Um cordão de sentinellas, postado na floresta, impedia, porem, que os curiosos, porventura tentados a espiar a medonha tarefa dos assassinos, se approximassem.

Depostos em terra os cadaveres, os algozes começaram por despil-os, descobrindo, então, as joias que as granduquesas traziam escondidas, e que distribuiram entre si, como a recompensa do crime, paga pelas proprias victimas.

Os corpos nús foram, em seguida, esquartejados e os membros sanguinolentos atirados a uma fogueira, cuja combustão era activada pela benzina. As partes mais resistentes foram destruidas com acido sulphurico. Durante tres dias e tres noites, os assassinos trabalharam na sua obra tragica de destruição, debaixo das ordens do sinistro Yourovsky.

No dia 20 de julho, a lugubre tarefa estava concluida. Tinham sido consumidos 175 kilos de acido sulphurico e mais de 300 litros de benzina. As cinzas foram lançadas ao poço de uma mina abandonada.

Yourovsky, o chefe do sinistro bando de matadores.

(1) A reconstituição do crime é feita sobre depoimentos de Medriédef, um dos assassinos, aprisionado em Perm pelo exercito anti-bolchevista, em Fevereiro de 1919, e que morreu, pouco depois, de typho exanthematico; de Yakimof, espectador da tragedia; e de Proskouriakof, que ouvira contar o crime a alguns dos seus camaradas da guarda, que nelle tinham participado.

Semana Theatral

"Paixão de Artista"

A representação, no Theatro S. Pedro, desta opereta — obra de estreantes, um tanto ingenua, mas promissora — trouxe comsigo um caso anecdotico, bastante curioso, dadas as condições da epoca e do meio. Ninguem ignora que, á producção theatral, entre nós, corresponde uma publicidade excessiva, quer em relação á quantidade daquella, quer á sua qualidade. A primeira coisa em que, geralmente, os autores pensam é em fazer com que os jornaes fallem das suas peças. Por isso, escolhem um titulo e mandam immediatamente pedir ás gazetas que annunciem aos quatro ventos — e com retrato, se possivel — a nova producção. Depois é que escrevem a peça — quando a escrevem.

Outro signal eloquente da ansia de notoriedade dos nossos escriptores theatraes está na pressa que elles se dão nas noites de primeira, em vir ao proscenio saudar o publico. Embora este não mostre desejar tal saudação — e hoje em dia, mesmo que se divirtam a valer, raramente as nossas platéas aplaudem — mal o panno se ergue, sob as magras palmas da claque acampada nas galerias, rompem dos bastidores os jovens comediographos — em geral, jovens — de mão no peito, sorrindo, fazendo reverencias á sala quasi silenciosa, como se realmente agradecessem uma ovação...

Ora, neste estado de coisas, surge um theatrista que se não quer mostrar ás massas, um autor que não só deixa de enviar á imprensa a sua photographia, como, na noite da estreia, se abstem de vir agradecer ao publico os aplausos do «pessoal da mão». E' o sr. Soares Junior. Quem é, porém, o sr. Soares Junior? Onde está elle? Quem o conhece? Estas perguntas ficam absolutamente sem resposta. E dahi se conclue que «Soares Junior» não passa dum pseudonymo. Pseudonymo de quem? De conhecido escriptor que nunca poupou diligencias para se tornar conhecido cada vez mais. Este, porém, nega que tenha escripto ou ajudado a escrever a Paixão de Artista. «Porque a peça falhou!— replica o côro dos que sanccionaram a versão do pseudonymo — Se tivesse agradado, elle se revelaria!» — E a questão da existencia de Soares Junior fez esquecer completamente a questão do valor da Paixão de Artista.

Assim se escreve a historia — e se exerce a critica. Em todo o caso, o exemplo desse «soldado desconhecido» da producção theatral merece, pela sua singularidade, quando menos, ser registado.

❖

"Ai, amor!"

O sr. Antonio Tavares é um «velho» autor de revistas, sempre, mais ou menos, aplaudido. Não está no seu programma de trabalho tentar introduzir novidades no genero ou, de qualquer maneira, conquistar foros de originalidade. Toda a sua ambição se resume, pelos modos, a fazer rir os habituês dos nossos theatros chamados populares. Comtanto que esses não se mostrem descontentes, satisfeitos estão os ideaes do sr. Antonio Tavares. E a sua ultima producção perfeitamente lhes corresponde, pois não se pode negar que os frequentadores do S. José receberam «Ai, amor» com risos e aplausos.

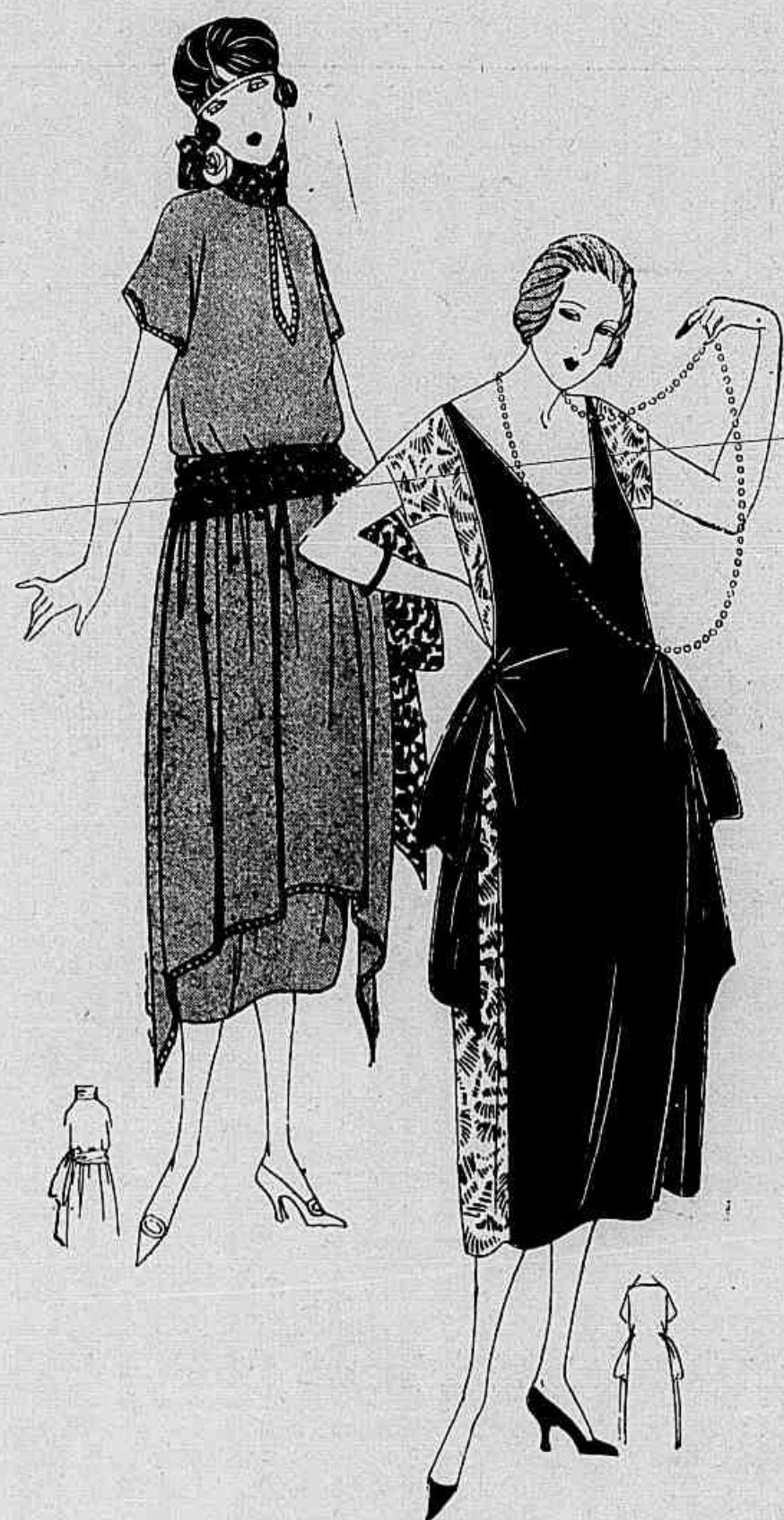
No desempenho destacaram-se as sras. Julia Martins, Cecilia Porto, Candida Leal e os srs. Alfredo Silva, Pinto Filho e Pedro Dias.

Companhia Alexandre Azevedo

A sra. Davina Fraga, uma das principaes figuras da companhia Alexandre Azevedo, que acaba de partir em excursão por S. Paulo e outros Estados.

"Negocios são negocios"

Já aqui nos referimos á peça de Octave Mirbeau com que a companhia Chaby Pinheiro havia de iniciar a sua nova temporada no Palacio Theatro. Dissemos então que perante as condições sociaes de hoje e sobretudo perante as actuaes relações entre o capital e o trabalho, se teria aquella peça ter tornado, como obra de combate, antiquada, perdendo assim boa parte do seu interesse... Mas as qualidades theatraes e principalmente as literarias, com que contaramos, produziram, no espirito dos espectadores do Palacio, um effeito na verdade superior ao que se poderia esperar. Com effeito, a maneira de dialogar do autor de Les affaires sont les affaires não soffreu na sua intensidade expressiva nem, de qualquer modo, envelheceu; e ao contrario, dir-se-hia que, no correr destes vinte annos e através das novidades que foram surgindo, a sua limpidez e o seu vigor mais evidentemente se accentuaram. A simplicidade, um tanto rude ás vezes, daquellas replicas que se succedem, num jogo vivo, vibrante, captivo, empolga o auditorio. E atravez dessa forma singella, que tão apropriadamente reveste a singelleza da acção, transparece, como através do crystal mais puro, o feitio moral de cada personagem: a timidez, estreita, inadaptavel de mme. Lechat, a generosidade ardentemente idealista de Germana Lechat, a energia brutalmente dominadora de Isidoro, o ricaço, o politicão, o manejador de todos os negocios, capaz de todas as corrupções, de todas as manhas, de tudo...

Ha, pois, nessa obra, elementos que manteem o seu valor e prestigio primitivos. Para que, no emtanto, esses elementos triumphassem, era necessario um desempenho digno delles. A companhia Chaby não podia proporcionar a todos os papeis interpretes capazes de lhes darem realce; as principaes personagens, porém, foram apresentadas de modo francamente louvavel. Além do sr. Chaby, que á composição do typo do protagonista emprestou um talento verdadeiramente revelador, houveram-se com brilho na representação as sras. Beatriz de Almeida e Jesuina Chaby e srs. Ribeiro Lopes e Santos Mello

N.º 1 — Vestido de *crêpe de Chine* côr de rosa pallido, bordado com contas turqueza, fita na golla e na cintura de phantasia, dominando o azul turqueza.

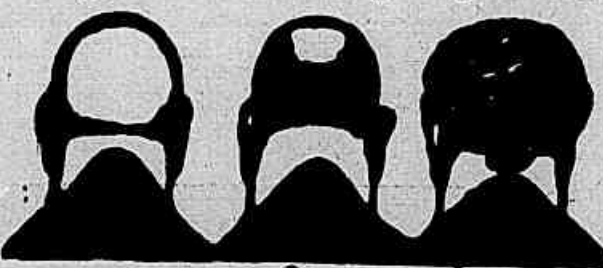
N.º 2 — Vestido de setim preto, os lados de *lamé* verde e ouro.

Conselhos sociaes

Igualdade politica e social do homem e da mulher

Esta igualdade criará uma mulher nova, mais seria, mais intellectual, mais occupada com as coisas elevadas e, por conseguinte, mais agradavel ao homem e mesmo mais bella.

Mas as mulheres não devem usar abusivamente, incitadas por uma certa embriaguez, d'estes novos direitos quando d'elles forem investidas. Fazer-se homem, substituir o homem, eis ahi formulas destestaveis e funestas: associar-se como igual ao homem, eis ahi a innovação fecunda.

Nem abolir o casamento, nem fugir d'elle: mas acceital-o, procural-o e fazel-o mais unido, mais puro, mais confiante e mais elevado, banhando-o n'uma atmosphera de reciprocidade e mutualidade.

O assucar

O commercio fornece duas especies: o que se crystalisa e provém da canna ou da beterraba; o que fica sob a forma de xarope e provém da fecula transformada em glucose pela acção do acido sulphurico ou do centeio germinado.

D'estas duas especies a primeira é a superior, como meio de alimentação, e a sua conservação das mais faceis não pedindo senão ar secco.

Os assucares de leite, de uva ou de outras fructas são pouco empregados: são mais caros do que o da canna e não o valem. Quanto ao mel, que é ao mesmo tempo uma producção vegetal e animal, pois que representa o assucar das flores recolhido pelas abelhas, póde substituir o assucar algumas vezes e mesmo ser-lhe superior nas confecções de certas pastelarias e pães.

Mas a sua propriedade laxativa faz que não se deva abusar do mel puro.

MENU

SALADA DE CAMARÃO

CARNE Á CAMPONEZA

ARROZ

BIFES

XUCHU COM MOLHO BRANCO

BOLINHOS E QUEIJO

BISCOITO DE ARARUTA

N.º 3 — Toilette em tafetá limão, manto e mangas em renda de *chantilly* preta.

N.º 4 — Vestido de *mousseline* branca com contas *vert-jade*. A saia de bicos alternados brancos e *vert-jade* sobre um fundo de setim preto.

N.º 1 — Vestidinho de *crépon* branco, guarnecido com fitas côr de rosa.

N.º 2 — Vestido em linho côr de cereja, bordado de branco, faixa de seda preta.

N.º 3 — Roupinha em linho azul, camisinha em *linon* branco.

SALADA DE CAMARÃO

Picam-se duas cebolas muito bem picadas e mettem-se n'um panno lavado, apertando este de maneira que se faça uma bola. Mette-se então esta bola de cebola n'uma tigela com agua e molha-se muito bem : depois tira-se para fóra e espreme-se a cebola até ficar bem enxuta.

Pica-se egualmente uma porção de salsa e faz-se -lhe a mesma operação de lavagem. A cebola e a salsa tiram-se do panno e deitam-se n'um prato.

Temos um kilo de camarão cozido e descascado ; deita-se em um prato fundo e tempera-se com bom azeite e vinagre sufficiente, sal e uma pitada de pimenta fina.

Mexe-se muito bem e prova-se para ver se precisa mais vinagre ou mais sal : depois guarnece-se por cima com pepinos de conserva, azeitonas sem caroço, ovos cozidos e alguns olhos de alface.

A salada de lagosta faz-se da mesma maneira, só com a differença de se lhe misturar no môlho o succo do miolo da cabeça da lagosta.

A lagosta, depois de cozida, deve ser cortada e desfiada.

CARNE A' CAMPONEZA

Faz-se em fatias a carne assada da vespera. Tomam-se algumas cebolas que se cortam em rodas bem finas, assim como batatas crúas : deita-se no fundo da caçarola um pouco de manteiga e em cima d'esta uma camada de cebola, outra camada de carne e outra de boas batatas em lascas; pulverisa-se com um pouco de sal e pimenta, e assim camada sobre camada da cebola, carne e batatas, untando tudo com alguma manteiga. Quando se põe ao fogo leva duas colheres de agua para não pegar, não devendo mexer-se com colher, mas sim tirar fóra a vasilha e sacudil-a. Logo que esteja quasi prompta, deita-se-lhe um copo de vinho branco, não se deixando ferver muito.

BOLINHOS DE QUEIJO

5 gemmas
3 claras
5 colheres de assucar
3 » farinha de trigo
6 » de queijo ralado.

Põe-se em forminhas untadas com manteiga no forno.

BISCOITO DE ARARUTA

1 prato de araruta
1 » farinha de trigo
1 » raso de banha de porco derretida
1 » raso de assucar
2 colheres de manteiga
10 gemmas
5 claras.

Bate-se bem o assucar com as gemmas e mistura-se com as claras já batidas; depois junta-se as misturas e, se a massa ficar dura, junta-se clara batida aos poucos para dar o ponto de enrolar para fazer os biscoutinhos.

ALMOFADAS BORDADAS

A primeira em *shantung* cinzento claro; o bordado cheio em seda roxa muito escura, e o ponto passado em fio de prata. A segunda em seda branca, toda bordada com seda preta e *cabochons* de vidrilho.

Conselhos Praticos

Limpeza dos vidros e espelhos

Quando os vidros ou espelhos foram riscados por um accidente qualquer, fazem-se desapparecer as riscas applicando em cima vermelho de Inglaterra desmanchado em algumas gottas de espirito de vinho.

Esfrega-se em seguida com um pedaço de camurça.

Para limpar os vidros e espelhos, ha diversos meios igualmente bons;

1.º — Reduz-se a pó um pequeno pedaço de anil e toma-se este po com um panno fino humedecido. Esfrega-se os espelhos e vidros, em seguida lavam-se.

2.º — Limpam-se tambem os vidros com petroleo e as moscas desapparecem.

3.º — Para os espelhos, humedece-se com agua flanella muito usada. Enxuga-se com um panno macio. Não se deve usar nunca panno grosseiro, que arranhe.

4.º — As esponjas são excellentes para lavar os vidros. Lustram-se em seguida com jornaes velhos.

5.º — O ammoniaco limpa admiravelmente os vidros: põe-se uma ou duas colheradas para um balde de agua.

6.º — O giz dissolvido na agua é tambem muito bom para este fim — e o alcool tambem.

7.º — Pulverisa-se branco de Meudon, e põe-se uma camada sobre os vidros com um panno humido. Deixa-se seccar bem, e esfrega-se com um pedaço de camurça.

Se um vidro foi salpicado de azeite ou de graxa, essas manchas, que cedem difficilmente, desapparecem completamente esfregando-se com uma fatia de cebola.

Pintura japoneza

Os retratistas e pintores hieraticos do Japão pintam sobre seda, mas os pintores de quadros historicos, os humoristas e os paizagistas trabalham em geral n'um papel fino e transparente, o qual é tão absorvente que quando se passa com muita força a pintura se estende immediatamente em todas as direcções.

Os quadros d'esta classe não se podem modificar lavando ou raspando com os meios que empregam os artistas do occidente. As melhores paizagens japonezas são verdadeiras inspirações, como que uma reencarnação directa do que se passa na alma do artista: e a pintura de genre é com muita frequencia um prodigio de destreza realista, uma maravilha de habilidade decorativa.

Quando as classes commerciaes patrocinaram as artes, popularizou-se a arte de pintar os biombos, assim como as portas corrediças que dividem as habitações. Para esse fim empregam um papel duro que se presta para desenhos miudos.

As casas mais sumptuosas mandam pintar o fundo dos biombos de ouro. Os motivos floraes são sempre o thema principal d'essas pinturas.

Os que pensam

Em politica, prevêr é bom: prevenir é melhor: ser bem succedido é tudo.

As honrarias e o dinheiro fazem das pessoas pouco consideradas pessoas consideraveis.

MLLE. A. COUPEY

PRECEITOS DE HYGIENE

Considerada como a arte de manter a saude, a hygiene é a parte das sciencias medicas que mais interessa o homem.

Ha trinta annos a hygiene fez grande progressos, sob o impulso da physica e principalmente da chimica.

A analyse do ar, da agua, das bebidas e dos alimentos fez descobrir uma quantidade de principios nocivos de cuja existencia a sciencia antiga não desconfiava: a acção dos fluidos sobre o corpo humano foi mais bem estudada e mais conhecida. De tudo isto formou-se uma sciencia complicada e difficil, cujo conjuncto não é accessivel senão aos medicos.

Mas os preceitos mais simples podem ser comprehendidos e applicados por todos, com um trabalho de simplificação que é sempre possivel numa certa medida.

Os que pensam

Nossos paes não eram melhores que nós: elles eram sómente menos complicados e mais felizes.

—◆◆◆—

Não se enxotam as trevas com uma espada, mas com um archote.

—◆◆◆—

A guerra é a industria nacional da Prussia.

MIRABEAU

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111. Rio de Janeiro.

MARIA (Minas) — *Para corrigir a oleosidade da pelle e para curar as suas espinhas applique diversas vezes ao dia a* Loção dos Cravos e o Pó de Arroz Hygienico *branco. Se sentir ardencia na applicação da* Loção *pura, pode misturar-lhe sem inconveniente um pouco de agua. As verrugas só devem ser destruidas pela electrolyse. Para escurecer os cabellos use a* Tintura Vegetal Liquida. *As suas olheiras devem ter uma causa hepathica. Consulte o seu medico.*

NANCY (S. Paulo) — *No meu prospecto encontra todas as necessarias instrucções para o tratamento das sardas. Pode pedil-o na* Casa Lebre. *Se ahi o não encontrar envie-me seu endereço e lh'o enviarei pelo correio. Para clarear o pescoço e os braços applique varias vezes ao dia a* Loção Adstringente e o Pó Hygienico *branco.*

MARIA DUARTE — *Lave sua cabeça, de 7 em 7 dias, com* Shampoo-Powder *e friccione-a diariamente com o* Tonico n.º 9. *Seu cabello deixará em pouco tempo de cahir.*

A. B. — *Consulte o dr. Neves da Rocha. Elle poderá indicar-lhe um especialista.*

CLARA LUZ — *Aconselho-a a fazer o tratamento* Hygienico da Pelle, *como vem descripto no prospecto de meus preparados — e sua pelle se conservará fina e clara. Se quizer enviar-me o seu endereço eu lh'o remetterei pelo correio. Para fortificar o seu cabello as lavagens semanaes da cabeça com* Shampoo Powder *e as fricções diarias com o* Tonico n.º 9.

EVELINA ROCHA RANGEL — *Deve executar a massagem diariamente, de manhã e á noite. Como fazer a massagem? Não ha nada mais facil depois de se comprehender o fim da massagem. Ella destina-se a estimular a circulação sanguinea. Irrigando mais intensamente os vasos da derme, o sangue tonifica os tecidos e por isso os rejuvenesce. Para provocar essa reacção sanguinea basta exercer uma pressão intermittente com as extremidades dos dedos, tendo o cuidado de applicar antes no rosto o* Crême de Massagem.

Para sua amiguinha escurecer as sobrancelhas pode applicar a Loção Vegetal Liquida. *Porém para as pestanas não ha remedio que se possa aconselhar como inoffensivo.*

FERNANDA D. LALIVE — *Para corrigir o excesso de oleosidade no nariz applique varias vezes ao dia a* Loção dos Cravos. *O tratamento das sardas e das espinhas vem na pagina 9 de meu prospecto. Pode pedil-o na* Casa das Fazendas Pretas *ou na* Perfumaria Avenida.

SELDA POTOCKA

Consultorio Medico

ALVARO MELLO (S. Paulo) — *Procure usar:*

Arseniato de sodio........... 0,05 centgs.
Xar. de quina............... 400 grams.

A's colheres; 2 por dia. São indispensaveis os cuidados com a pelle e o uso do sabão molle de potassa.

* * *

LUIGIA (Rio) — *A's vezes é irregular. Quanto á segunda pergunta só com exame de urinas.*

* * *

S. XAVIER (Santos) — *Parece-me tratar-se de rhinite atrophica fetida. E' contagiosa. Como tratamento geral aconselho o uso de preparados arsenicaes (Arseniato de ferro Zambeletti, por exemplo). Como desodorante indico a seguinte formula :*

Naphtol.................... 0,20 centgs.
Agua distillada............ 1000 grs.

Uso externo. Para uma irrigação temperada pela manhã. Insuflar nas narinas o seguinte pó :

Calomelanos a vapor......... 5 grs.
Amido...................... 10 grs.

Uso externo. Desta fórma a felidez deve desapparecer. E' o tratamento que adopto na ozena.

* * *

AVIADOR (S. Paulo) — *Sob o ponto de vista hygienico o individuo deve ser bem dotado physicamente, ter particularmente uma visão perfeita, um bom ouvido e possuir energia moral elevada, vestir-se confortavelmente e, desde que passe 2.000 a 2.500 metros de altitude, fazer inhalações de oxygenio. O apparelho respiratorio automatico de Garsaux, adoptado na aviação franceza, tem dado resultado. Hoje prefere-se em vez do oxygenio puro uma mistura de acido carbonico e de oxygenio. O coração e a circulação devem ser absolutamente normaes. Contra-indica o vôo toda lesão chronica do pulmão (asthma, emphysema, bronchite chronica, antiga pleuresia com adherencias e tuberculose pulmonar). Um bom ouvido é factor essencial da aviação. A orientação no espaço e o sentido do equilibrio são dados por este orgão (canaes semi-circulares). As perturbações digestivas são pouco favoraveis. As molestias como a tabes e a epilepsia devem eliminar um candidato á aviação. Entre nós nada se tem feito com relação ao «mal dos aviadores».*

SANTOS SOUZA (Rio) — *Na meningite cerebro-espinhal se emprega com successo o sôro de Dogler. 20 a 30 c. c., indo-se até 40 c. c. nos casos graves. Banhos quentes de 39.º a 40.º, de 20 a 30 minutos. Capacete de gelo, laxativos, urotropina. A medicação colloidal e a autosorotherapia foram aconselhadas por Radman.*

* * *

SILINS JUNIOR (Rio) — *Parece-me tratar-se de hemophilia. O tratamento moderno é o sôro de cavallo, que dá bom resultado provisorio. Experimente.*

* * *

MARGARIDA OLIVEIRA (Rio) — *Extracto fluido de viburno e extracto de corpo amarello 0,02 centgrs. 3 a 4 vezes por dia, durante 10 dias. No momento da crise lavagens calmantes com laudano e antipyrina, applicações quentes, etc.*

* * *

X. X. X. (Rio) — *Só com exame. Venha á consulta.*

DR. VEIGA LIMA

A correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio, Rua Uruguayana 5-1.º andar — *Rio de Janeiro.*

Consultorio Odontologico

X. P. T. O. (Capital) — *Esse processo é conhecido como sendo de Kalahan.*

Temos applicado com grandes resultados.

A formula commummente usada é a seguinte :

Acido sulfurico.................. 20.0
Alcool........................... 100.0

VICENTE QUARESMA (Parahyba) — *Aconselho o uso do Rozoral.*

Pode fazer uso 2 vezes ao dia : pela manhã e á noite : Para cada copo com agua, uma ou duas colheres das de chá.

MANOEL NOBREGA (S. Paulo) — *Depois de removido o deposito tartarico, use :*

Manteiga de cacáo........ 12.0
Carbonato de calcio...... 20.0
Carbonato de magnesia.... 25.0
Sabão de potassa......... 10.0
Essencia de rosas........ XV gots.

MLLE. CHIQUET (Capital) — *Use, como lavagem do trajecto fistuloso, a formula seguinte :*

Thymol........................ 1.0
Alcool........................ 10.0
Agua.......................... 100.0

N. A. N. A. N. (S. Francisco de Paula) — *Para abreviar a marcha, que é de 5 a 8 dias, faça bochechos, quatro vezes ao dia, com :*

Tintura de iodo.................. 2.0
Acido tannico.................... 4.0
Agua de hortelã.................. 500.0

MARIA CARVALHO (Natal) — *Use :*

Chlorato de potassio.............. 20.0
Agua destillada................... 100.0

Para bochechos quentes durante todo o periodo de tratamento.

N. A. R. C. I. S. O. (Villa de Claudio) — *Nem sempre. Muitas vezes vem acompanhado de outros symptomas.*

M. A. R. I. A. P. I. N. T. O. (Quissaman) — *Seu dentista tem toda a razão.*

Como poderemos responder por uma infecção provocada por algodão putrefacto, que devido a ausencia do cliente ás consultas foi o causador do mal?

W. A. G. N. E. R. I. A. N. A. (Capital) — *Nem sempre se manifesta como a senhora pensa.*

Espere alguns dias para observar melhor os symptomas e depois escreva-nos com a clareza com que nos escreveu a carta a que ora respondemos.

J. O. A. O. S. I. (Capital) — *Deve mandar trepanar o dente de que me falla, antes que a corôa fique completamente congestionada devido a hemorrhagia.*

GOLOMBO (Pernambuco) — *Deve tratar da raiz.*

Só o seu dentista poderá dizer si a raiz resiste pivot ou corôa.

JOÃO DAS MATTAS (Matto Grosso) — *Não é possivel satisfazer seu pedido.*

Só o medico poderá responder a sua pergunta, satisfactoriamente.

VALERIANO BELLOTI (Marechal Hermes) — *Até hoje não recebemos a sua carta.*

Mande-nos outra.

MARGUERITE (Braz-S. Paulo) — *Mande remover com urgencia a corôa.*

PLUTÃO (Minas Geraes) — *Operação.*

Só com tratamento local o mal persistirá.

MIMOSO (Matto Grosso) — *Pode usar agua oxygenada.*

Para cada meio copo duas colheres das de chá.

CERQUEIRA (Santos) — *Muito grato.*

CALMETINA (Senador Vergueiro) — *E' possivel.*

Experimente o tratamento por meio das injecções.

N. E. M. S. E. M. P. R. E. (Capital) — *Para qualquer caso a hygiene buccal só poderá beneficiar o doente.*

MAGNOLIA (Avellar) — *Raras vezes.*

E' mais acceitavel a segunda hypothese.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua da Carioca, 10-1.º andar,*

DEVERÁ SER POSTO Á VENDA ATÉ O DIA 15 DE MARÇO

ALMANACH EU SEI TUDO

Para 1921

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac, 12 — RIO DE JANEIRO

Preço para todo o Brasil 5$000

Off. Graph. Aureliano Machado